

# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO  
SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
N.º 17 049 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

**A MOSCA**

PICA AOS SÁBADOS



## O SORRISO QUE CONVENÇEU O JÚRI

Chama-se Maria Filomena Rodrigues dos Santos, tem 18 anos e é aluna do Instituto de Novas Profissões. Foi escolhida para figurar entre as dez finalistas do Concurso das Teen-Agers. Mede apenas 1,52 e pesa só 39,5 kg. Mas este sorriso convenceu o júri.  
(Ler na 6.ª página)

## A BARRAGEM VAI INUNDAR TERRAS TRASMONTANAS

### OS HABITANTES SENTEM-SE ESPOLIADOS EM 30 MIL CONTOS

MONTALEGRE, 8 — Uma pequena aldeia deste concelho vai ver desaparecer, coberto pelas águas de uma albufeira, o seu mais fértil terreno de cultivo. Para Tourém (150 fogos, 600 habitantes) o progresso hidroeléctrico significa expropriações a baixo preço e a ameaça do abandono. Maus ventos sopraram de Espanha por sobre a localidade, situada desde longa data num semiencrave barrado a Sul por altas serras.

Tourém fica numa bolsa metida por Espanha dentro. Território galego cerca-a de três lados, a serra da Moura-la tapa-lhe a saída meridional. Única riqueza: o vale do rio Salas (afluente do Lima), que até agora sustentou a sua feição predominantemente agro-pecuária.

Mas está assente que os espanhóis vão construir uma barragem. E as águas da albufeira vêm de ir para al-  
gum lado... Um quilómetro quadrado de terra portuguesa.

(Continua na 14.ª página)



Rogers: preocupação

## PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON

### PROVOCADA PELA SITUAÇÃO NO CAMBOJA

WASHINGTON, 8 — (R.) — A pressão militar dos comunistas no Camboja está a causar preocupação em Washington, embora o secretário de Estado William Rogers tenha afirmado que as tropas norte-americanas não intervirão para evitar que esses ataques provoquem a queda do Governo de Lon Nol.

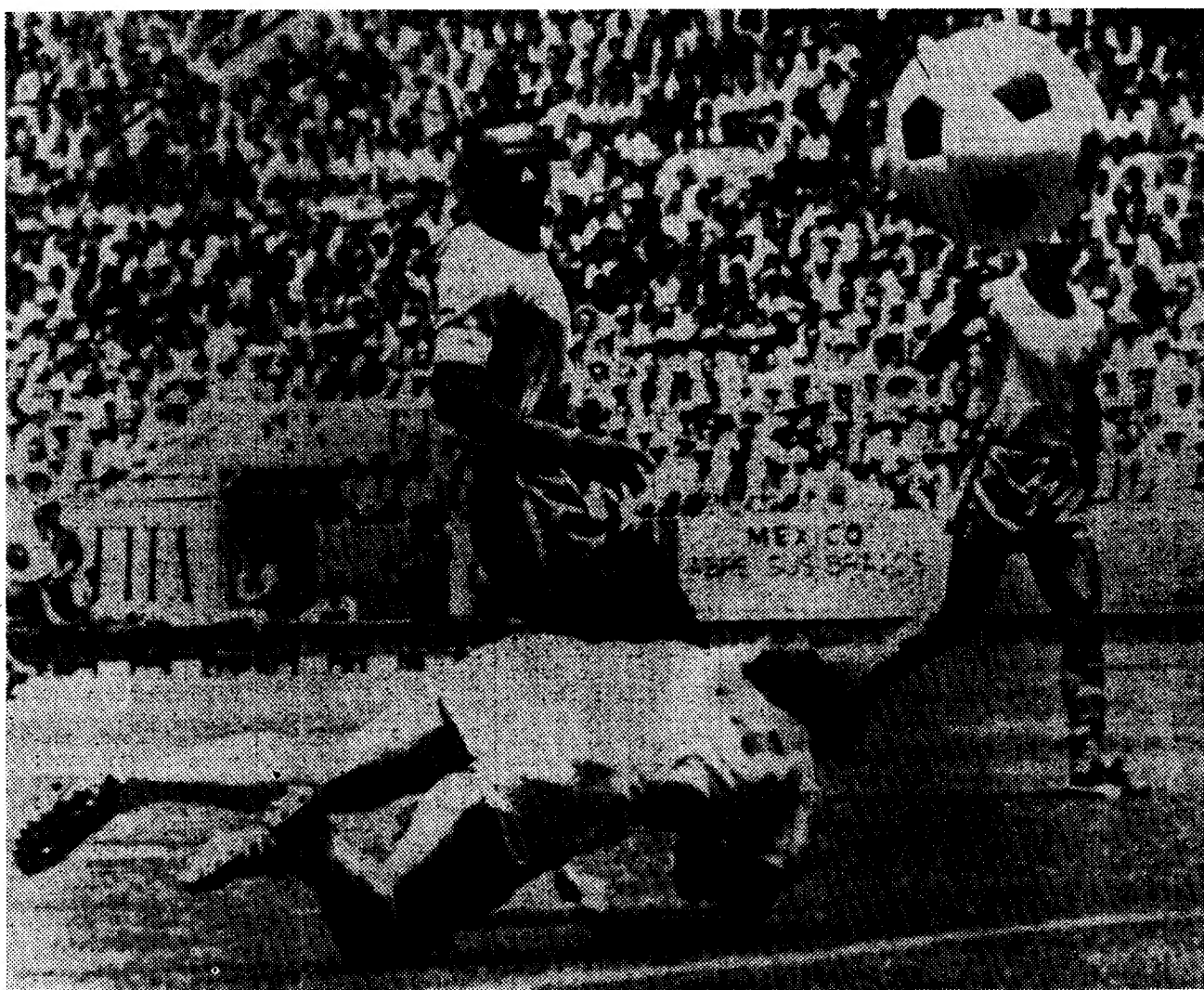
Os observadores nesta cidade dizem que as hostilidades durante o fim-de-semana a norte e a oeste de

(Continua na 11.ª página)

## LUTA DE GIGANTES

Milhões de pessoas viram ontem uma luta de gigantes: o duelo futebolístico entre a Inglaterra e o Brasil, na imagem (uma telefoto exclusiva para o «Diário de Lisboa») representados por Hurst e Everaldo. Ganhou o Brasil: um êxito que muitos portugueses saborearam como se fosse coisa sua. Mas até às 20 e 30 do próximo dia 21 a luta destes dois gigantes vai prevalecer e manter suspensos outros milhões de pessoas que seguem entusiasmados a disputa do apaixonante «Mundial» de futebol.

(Ler no suplemento desportivo).



HOJE 32 PAGINAS  
VISADO  
PELA CENSURA

### NO 2.º CADERNO O BAILADO DAS HORAS

AS HORAS. Breves ou longas encurtadas ou demoradas pelo fogo das emoções, não há dúvida: todas levam 60 minutos a passar. Já tivemos as horas de Verão, já tivemos as horas de Inverno. E agora? Estamos bem com as horas que temos? Acabou, entre nós, o bailado das horas?

# HOMENAGEM AO CAMPINO E DIA DA DINAMARCA NA FEIRA DE SANTARÉM

SANTARÉM, 8 — O segundo dia da Feira Nacional de Agricultura, não obstante o mau cariz do tempo, trouxe a esta cidade milhares de forasteiros, que percorrem o recinto da feira, admirando os belos exemplares de todas as espécies de pecuária e os pavilhões, onde se encontra exposta a mais variada gama de máquinas e alfaias agrícolas, pois aqui anualmente se realiza o Salão da Máquina Agrícola, o qual é, sem dúvida, um dos maiores do Mundo.

## VISITA ÀS FÁBRICAS «VOLVO» NA SUÉCIA

Do Aeroporto da Portela de Sacavém, partiram ontem para a Suécia, com o fim de visitar as várias instalações da Fábrica «VOLVO», naquela pais, os Agentes e Vendedores de automóveis e camiões daquela marca, no continente e ilhas adjacentes portuguesas, e bem assim, alguns empregados da firma representante «AUTO-SUECO, LDA».

A visita, que se prolongará durante uma semana, visa contactar com os mais modernos métodos de fabricação de automóveis e camiões, tomar conhecimento dos mais recentes aperfeiçoamentos técnicos introduzidos nas viaturas fabricadas por aquela marca, e ainda o contacto directo com os técnicos daquela Fábrica, donde resultarão conhecimentos que poderão vir a beneficiar ainda mais a expansão da marca «VOLVO» no nosso País.

O dia de hoje foi dedicado ao Campino, senhor e amo da lezíria, figura única, e que constitui um dos principais motivos alegóricos do País. Também é o Dia da Jornada da Dinamarca, deslocando-se a esta cidade o embaixador e o encarregado de Negócios daquele país, que este ano é a primeira vez que se faz representar no certame.

### Citricultura em colóquio

No salão nobre do Grémio da Lavoura, teve início o colóquio sobre a Citricultura. Na mesa de honra, a presidir, o dr. Bernardo Mesquita, governador civil do distrito, que era ladeado pelos srs. engs. Fausto Sacramento Marques, vice-presidente da Junta de Colonização Interna, Avelar do Couto, director do Centro de Pomologia de Alcobaça, Manuel Manso de Brito, chefe da brigada técnica da 10.ª Região, e João Falcão, presidente da Associação de Desenvolvimento do Vale do Tejo.

Pelo eng.º José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas, foi apresentado o trabalho sob o tema «A fruticultura como sector motor da modernização agrícola em Portugal». À tarde, o eng.º Avelar do Couto, director do Centro de Pomologia de Alcobaça, e o eng.º Costa Neves, director da Estação de Citricultura, apresentaram trabalhos.

Entretanto, nos pavilhões do gado bovino, e pela comissão respectiva, iniciou-se a classificação dos animais inscritos no segundo concurso nacional de bovinos. Durante a tarde, realizaram-se desfiles de campinos pelas ruas da cidade, a que se seguiu corridas de campinos e provas de condução de jogos de cabrestos, espectáculo cheio de cor e de movimento, que só acontece em Portugal.

tugal e nesta região, a que assistiram milhares de pessoas.

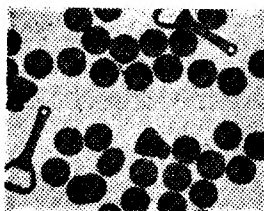
No pavilhão da Dinamarca, o embaixador daquele país, o encarregado de Negócios e os membros do conselho para a comercialização dos produtos agrícolas da Dinamarca, deram uma recepção ao governador civil, ao presidente da Câmara, à comissão da feira e demais entidades, que deu azo a troca de brindes e ao agradecimento da comissão executiva do certame, pela magnífica representação que a Dinamarca trouxe à VII Feira Nacional da Agricultura, em Santarém. À noite, realizou-se a final das corridas de campinos, a que se seguirão, de novo, provas de condução de cabrestos. Realiza-se, ainda, uma sessão de cinema, no Teatro da F. N. A. T.

Amanhã haverá continuação da classificação dos animais inscritos no Concurso Nacional de Bovinos, sessões de colóquio sobre fruticultura e, à noite, realizar-se-á o Grande Prémio da Feira do Ribatejo.

4.ª COLEÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 8 de Junho de 1970

## Novo contrato de trabalho para a indústria metalúrgica

A entrada em vigor do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector da Indústria Metalúrgica pôs termo a negociações que se arrastavam desde 1.º de Agosto do ano findo, e cuja conciliação terminou em 2 de Abril do corrente ano.

O Contrato foi celebrado entre os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Vila Real e Bragança;

Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viana do Castelo; Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório do Distrito de Braga; Profissionais de Escritório do Distrito do Porto; Telefonistas do Distrito do Porto; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viseu; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro; Empregados de Escritório, Caixeiros de Praça, Viajantes e

Empregados de Balcão do Distrito da Guarda; Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Castelo Branco; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria; Caixeiros e Empregados de Escritório do Distrito de Portalegre; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém; Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa; Cobradores do Distrito de Lisboa; Telefonistas e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa; Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Évora; Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Beja; e Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro; e os Grémios Nacionais dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito de Braga; dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte; dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul; dos Industriais de Construção e Reparação Naval; dos Industriais de Produtos Fabricados de Arame; das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Industrias Anexas do Norte; e das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas do Sul.

## DE ONTEM PARA HOJE

### HOMENAGEM A UM REGIONALISTA

Há homens que criam nome e o projectam de geração em geração; e, embora em nossos dias, os títulos nobiliárquicos não tenham o brilho que tinham outrora e mais do que eles contêm títulos de outra espécie, ainda assim muito há quem viva do esforço de seus arquiavós que se bataram na mourama ou foram à Índia. Para muitos o único talento é esse. São eles a classe dos descendentes. Mas nem só os pais dão lustre à geração. Noutros casos são os filhos que dão nome e lustre aos pais e é ver, tantas vezes, a mãe ou pai humilde olhar embevecido o filho que ascendeu à fama. Se muitos há que se orgulham com as comemorações feitas em honra e louvor de seus avós, outros há que se orgulham com as honras concedidas aos filhos. E também homenagens que são feitas aos pais para impressionar os filhos. Nestes se continuam, em geral, as virtudes dos pais. Ainda ontem na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra foi homenageado um dos seus sócios há anos desaparecido, mas que deixou memória de si nos filhos, e em particular naquele que é hoje o timoneiro da vida nacional portuguesa. Já quando o prof. Marcello Caetano era ministro da Presidência, a memória de seu pai foi evocada nessa mesma colectividade; e, mal empossado na Presidência do Conselho, foi para homenagear seu pai que ele visitou a região. E na casa em que nascera o sr. José Maria Alves Caetano foi então inaugurada uma lápida. Ontem era o 29.º aniversário da fundação da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra; e de novo se aproveitou a data para lembrar a figura desse sócio dedicado. E lembrando-o se homenageavam também seus filhos e associados que estavam presentes, menos o prof. Marcello Caetano, representado aliás por seu irmão Nuno. Ali compareceu também a viúva do homenageado, D. Maria Manuela Alves Caetano. E foi descerada também uma fotografia do homenageado. Enaltecidas foram suas virtudes cívicas, como o foram depois durante o almoço de confraternização que se seguiu. Agradeceu, em nome da família, o sr. Nuno Caetano. Assim e brilho dos filhos se projecta nos pais.

### FILARMÓNICA UNIÃO SEIXALENSE

Completo 99 anos a Sociedade Filarmónica União Seixalense. Presidiu às cerimónias o vereador da Câmara Municipal do Seixal, sr. Artur Rodrigues da Mata e usaram da palavra diversos oradores, tendo a sessão sido abrilhantada pela banda da sociedade, sob a regência do sr. Manuel Baltasar.

### O CILINDRO NA ESTRADA

Perto de Terrugem um cilindro ocupava grande parte da estrada. Sinalização nenhuma. De quem a responsabilidade? Contra o cilindro foi embater um carro guiado pelo sr. Joaquim da Silva. Feridos ficaram os ocupantes do carro, menos o motorista. Eram seu filho João Augusto Saraiva da Silva, de 15 anos, estudante, residente com seu pai na Rua Prof. Egas Moniz, 2, 1.ª esq., Buraca, e um casal amigo, o

sr. Amável da Costa Ribeiro, de 42, guarda da P. S. P. e mulher, sr. D. Matilde do Nascimento Lopes, de 38, assim como o filho de ambos, António José, de 14, residentes na Rua António Ferro, 1, cave, Amadora. Um carro os levou ao hospital de Sintra, estando bloqueados na estrada mais de 45 minutos. De Sintra vieram para o Hospital de S. José, mas os ferimentos não são de gravidade.

### QUEDA DE MORTE

Trabalhava na montagem de um telhado, em Usseira, perto de Óbidos, o sr. António Vicente, de 37 anos, casado, industrial de serraria. Em dada altura partiu-se uma placa de fibrocimento e o sr. António Vicente veio por ali abaixo. Foi morrer à Casa de Saudade do Montepio das Caldas da Rainha.

### A 54.ª EXPOSIÇÃO CANINA

O Jardim Zoológico de Lisboa esteve ontem extraordinariamente animado devido à 54.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Nada menos de 288 e x e m p l a r e s portugueses, 47 dos quais importados, compareceram e de Espanha e França vieram 20 animais. O júri era constituído pelos srs. dr. António Barone Forzano, veterinário brasileiro; eng. Manuel Ibarra Mora, proprietário mexicano; dr. Luís Navarro Brásão, Eduardo Wallace e dr. José Pereira Gaspar — não teve um momento de repouso. A organização do certame, a cargo do Clube Português de Canicultura, foi impecável. Os prémios atribuídos foram numerosos.

## O Brasil vai construir petroleiros para a Sopenata

O programa de expansão da frota da Sopenata prevê a possibilidade de construção de petroleiros de grande porte, em estaleiros do Brasil. Essa possibilidade foi objecto de estudo por parte do sr. Ruy Maurício Corrêa Henriques (Seisai) que esteve no Rio de Janeiro onde entrou em contacto com o Governo do Brasil, através do ministro dos Transportes, Mário Andreazza.

Está igualmente em estudo a construção de petroleiros com a comparticipação da Lisnave e em colaboração com estaleiros europeus.

### SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utiliza os comboios eléctricos.

## Necrologia

### FUNERAIS

D. Maria Isabel Ventura Torres Fortunato de Almeida

Para jazigo no cemitério de Vilar Seco (Nelas), amanhã, da Igreja de S. João de Deus, o funeral da sr.ª D. Maria Isabel Ventura Torres Fortunato de Almeida, de 71 anos, natural de Coimbra, filha do historiador dr. Fortunato de Almeida e de D. Beatriz Ventura

Torres de Almeida, irmã das sr.ªs D. Maria Beatriz, D. Maria Helena e D. Mariana Fortunato de Almeida. Jans da Costa, e dos srs. António e Jorge Torres Fortunato de Almeida, tia dos srs. dr. António Fortunato de Almeida, representante permanente de Portugal junto da N.A.T.O., dr. António Bernardo Fortunato Jans da Costa, dr. D. Maria Teresa Fortunato Jans da Costa, José Alberto Jans da Costa, Eduardo de Pádua Fortunato de Almeida, D. Maria do Céu de Pádua Fortunato de Almeida Latino, D. Sónia e D. Alexandra Beatriz Pádua Fortunato de Almeida Latino e D. Maria Emília e D. Maria do Céu Forbes Bessa Torres, e cunhada de D. Maria Emília Gomes Neto de Almeida, D. Fernanda de Pádua Andrade Fortunato de Almeida D. Maria José de Castro Lima Fortunato de Almeida.

ROGERS

Um perfeito amplificador de telefonias.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO

EDIFICIO S. A. R. L. RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No bairro VADECA - R. de S. Jo. António, 210 - PORTO



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

# OS FLUXOS CULTURAIS

PELO PROF. NAEF SÁFADY

Até hoje, de posse de todas as mais sólidas perspectivas históricas, causa admiração a resistência cultural da latindade a todos os processos

de erosão e corrosão, tanto na formação, expansão e definição de um espaço geográfico, criador de um sistema de contrastes e confrontos repre-

sentado pelo esquema romano-barbarice, quanto pela insólita permanência temporal dessa cultura, capaz de sofrer os mais vigorosos enxertos, sem destemperar-se nem perder seus núcleos cromossómicos. A ponto de em nossos dias as criaturas aceitarem com certo orgulho sua pertinência a um mundo latino, até como forma de prestígio — analisável pelos esquadros mais precisos da Psicologia Social, isso sem esquecermos as intuições de Arnold Toynbee acerca do conflito este-oeste, interpretadas a partir das coordenadas definidoras do Império Romano do

Ocidente (Roma) e do Império Romano do Oriente (Bizâncio). Ainda há pouco, numa entrevista à Televisão europeia, Gilberto Freire analisava o fenómeno hippy como não-latino... porque rebeldia aos aspectos formais da moral protestante da capitalismo nos países anglo-germânicos. E não haverá que admirar se, dentro em breve, surgir uma lúcida interpretação da conjuntura socioeconómica da América Latina, em sua estrutura para-capitalista, como o mais legítimo exemplo de uma adaptação latina do capitalismo germânico... Et voilà!

A definição do espaço geográfico da latindade é algo de surpreendente, não resta dúvida, mas encontra similares históricos que o ultrapassam. Agora, a definição do mundo romano, em determinadas porções desse espaço geográfico, mantido por um instrumento linguístico capaz, de algumas vezes, resistir heróicamente (como no caso da Dácia) ao isolamento. A ilhagem e ao assalto do poderio militar de outros povos — isso sim se nos assemelha algo ímpar.

A manutenção geográfica do Império Romano e a manutenção nesse espaço geográfico da estrutura fundamental do latim, de seu sistema flexivo, estrato semântico e componentes mórficos é realmente uma espécie de «milagre». Para mim, a

estrutura política, militar e linguística do Império Romano deriva de uma definida estrutura de comunicação. Pode-se afirmar com a certeza da exatidão de que esse é o primeiro grande império europeu estadeado num sistema de comunicação, capaz de manter, a partir de um centro difusor (Roma), uma modulação de onda suficientemente intensa, até os confins de seus limites. Mesmo quando decorre a «descentralização», nota-se que o sistema de comunicação desse vasto império não opera através de uma orgânica de bolsões, mas também sua estrutura integrada numa «rede imperial», com «centros regionais de comunicação».

Mais do que isso, essa estrutura complexa tinha um apoio documental, isto é, sua circulação fazia através do texto, sua orgânica administrativa dependia do texto — pequenas feições de um complexíssimo corpus iuris representante do elemento fundamental da unidade latina, o fluxo cultural. Os romanos impunham suas técnicas civilizacionais precisamente através de uma sábia política de fluxos culturais, através do que a adesão das populações conquistadas não se tornava apenas uma consequência do poderio militar, mas uma questão de sobrevivência apenas possível através da comunicação linguística — falada e escrita.

Quando o Império Romano do Ocidente vai de cambalhada diante das invasões germânicas, a vitória deve-se à imposição estratégica de técnicas militares que os romanos desconheciam. Realmente, operando num sistema de brigada ligeira e de guerra-de-bolsão, os «leaders» góticos apanhavam o exército romano plantado, e sem mobilidade, tendo de enfrentar acutiladas descontinuas, nos lugares menos esperados. Precursores da guerrilha, as tropas germânicas conseguiram desmantelar um monumental exército — mas, inteligentemente, aproveitaram e mantiveram as técnicas civilizacionais da ciuitas romana, adaptando-se a elas e, mesmo, aprimorando-as. Essa adaptação à ciuitas implicaria, mais cedo ou mais tarde, na manutenção das ressonâncias ondulatórias da cultura romana codificada nos textos, donde o envolvimento dos vencedores pela cultura dos vencidos — fenómeno que tantas vezes ocorreu no território da velha China.

A paulatina implantação da Igreja Romana capitaliza para a tradução macarrônica da Vulgata o velho cultural capaz de manter o fluxo da latindade em larga escala. Os «centros de comunicação» vão definir-se na estrutura multi-operacional dos mosteiros medievais, nos núcleos de catecúmenos e,

(Continuação da 6.ª página)

Nota do dia

O LIVRO NA FEIRA

A FEIRA DO LIVRO mais uma vez, como sucede há algumas dezenas de anos, veio estadear-se na Avenida. Sempre terá parecido obra útil, essa de trazer o livro directamente ao contacto com todas as sortes de público, mesmo aquele que, por alguma razão ou sem razão nenhuma, hesita em transpor a porta dos santuários que lhe possam parecer as livrarias. Ano após ano isso se verifica, podendo dizer-se que a Feira do Livro é hoje uma realização que dá gosto pelos seus resultados, gente que vai, que vê, que lê títulos e autores, que fica sabendo que as coisas existem e fica, por isso, em condições de fazer a sua escolha e a sua colheita.

Verifica-se que este ano a Feira foi extraordinariamente animada e que o movimento de verbas acusou particular subida em relação ao habitual. Este crescimento é geral, na aglomeração dos interessados, no volume das transacções, nas editoras e livrarias presentes ou representadas, no número de «stands», no espaço ocupado. Tendo começado galhardamente no Rossio, não demoraram muitos anos que a Feira não tivesse necessidade de procurar desafogo na amplidão elástica da Avenida, onde este ano conquistou mais um quarteirão. Quer dizer, o interesse aumenta, o que só pode ser entendido como bom sinal, qualquer que seja o aspecto por que se lhe pegue.

Chegámos onde queríamos, que é precisamente o ponto da dimensão e características da Feira. Não se terá chegado à altura de lhe dar por assim dizer uma especialização, uma arrumação sistemática? A exposição arbitrária e ocasional poderá justificar-se até ao ponto em que não entre em colisão com a própria comodidade pública. Desse ponto em diante seria o caos se não houvesse, como aliás tem vindo a esboçar-se, uma certa tendência para arrumação. Mas a Feira cresce, felizmente cresce. Do circulozinho modesto do Rossio saltou já para três quarteirões da Avenida. Quanto tempo leva o visitante interessado para percorrer o recinto de ponta a ponta?

Isto torna possível reatar uma sugestão posta timidamente há um ano, que é a de ser destinada a Feira, aquela Feira, apenas para o livro novo de todas as espécies e categorias, com excursão do livro velho, do livro em segunda ou terceira mão, que é, feitas as contas, outra coisa. Não se julgue, porém, que esta exclusão significa menos apreço. Pelo contrário, todos sabemos como e quanto o livro antigo, que pode querer dizer envelhecido mas não envelhecido, tem cada vez mais procura, entre os numerosos interessados que são os bibliófilos, os amadores, aqueles e aqueles outros que por alguma razão, mesmo que seja a do preço, aí vão bater à porta. Isso não se pode ignorar.

A sugestão que lançamos seria a de se fazer outra feira, a do livro velho, a dos alfarrabistas, que teria o seu lugar e o seu interesse, com o que se iria, parece-nos, ao encontro de um movimento de curiosidade que existe e até merece não ser ignorado. Até se podia escolher outro local, em ambiente mais recolhido, de cor mais tradicional, numa praça velha de Lisboa, o Campo de Santana, as Amoreiras, a Patriarcal ou a Praça das Flores, onde o amante encontraria o sossego que vai a carácter das suas predilecções. O Grémio dos Livreiros e a Câmara Municipal têm naturalmente uma palavra a dizer e os amigos de Lisboa, estamos certos, uma razão de aplaudir.

Cofres de aluguer

Av. Republica 3

BANCO DO ALENTEJO



PARA SAÚDE TER  
CHÁ BOM GUIA  
DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO  
E INTESTINOS TRATAR,

CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10\$00 e 15\$00



**4 "TALUDAS"**  
**16.000**  
**contos**  
**LOTARIA DE S.<sup>TO</sup> ANTÓNIO**



AO PÚBLICO  
CONSUMIDOR

Poker  
Canasta

Tendo-se verificado algumas substituições praticadas por vendedores-retalhistas menos escrupulosos e, a fim de ter a certeza de estar a comprar a verdadeira qualidade dos lenços **POKER** e **CANASTA** (os únicos fabricados com 100% de algodão do Egipto), pede-se para exigirem, dos vendedores-retalhistas, cada lenço no seu envelope intacto e contendo sempre a etiqueta-carta, cujas colecções dão direito aos prémios anunciados.

# UM FILME INDIGESTO DE JOHN FRANKENHEIMER

## PRIMEIRAS EXIBI ÇÕES

### • NO POLITEAMA

**TÍTULO:** «O Marinheiro Fantástico» (The Extraordinary Seaman).

**REALIZAÇÃO:** John Frankenheimer, 1969 (E. U. A.).

**ARGUMENTO:** Hal Dresner e Philip Rock.

**FOTOGRAFIA:** Lionel Lindon (Panason e Metrocolor).

**MÚSICA:** Maurice Tarre.

**INTERPRETES:** David Niven, Faye Dunaway, Alan Alda, Mickey Rooney, Jack Carter, Barry Kelley, Jerry Fujikawa, etc.

**DISTRIBUIÇÃO:** Filmes Castello Lopes.

Não acreditamos muito que John Frankenheimer tenha tomado a sério a realização deste *Marinheiro Fantástico*. Na realidade, quer se goste ou não de *O Homem de Kiev*, de *Uma Segunda Vida*, de *O Candidato da Manchuria*, de *O Comboio*, de *Grande Prémio* ou de *Os Anjos da Violência*, temos de reconhecer que qualquer destes filmes possui uma (chamemos-lhe) densidade que este *Marinheiro Fantástico* está muito longe de atingir. Esta comédia mostra-nos até um Frankenheimer desconhecido: descuidado, apressado, improvisador. Enfim, um tipo que se está perfeitamente nas tintas para a obra. Há que terminar o trabalhinho. Pois faça-se a vontade aos produtores. O *Marinheiro Fantástico*, é, pois, o filme de um realizador que aviou a obra o mais rápido que lhe foi possível. Evidentemente que tudo é mediocre e chocho, sem grandes pontas por onde se lhe possa pegar. Uma piada aqui e ali mais divertida não consegue tornar comestível esta fitinha indigesta que Frankenheimer parece ter realizado para aproveitar algumas actualidades de 1939-1945 em stock nos armazéns da M-G-M.

L. A



FAYE DUNAWAY

# DUAS ÓPERAS NO TRINDADE

Estreiam-se hoje às 21 e 15) no Trindade as populares óperas «Rita», de Donizetti, e «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, pela Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. A direcção musical é do maestro Alvaro Cassuto que se estreia como director de ópera depois de inúmeros êxitos registados nos Estados Unidos à frente de algumas das principais orquestras norte-americanas.

A encenação de «Rita» coube ao experimentado artista Alvaro Benamor e a interpretação está a cargo de Elsa Saque, pela primeira vez na protagonista, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Costa e Silva. O cenário foi executado sob maquete de Manuel de Lima.

A «Cavalleria Rusticana» será apresentada em nova produção, com encenação de mestre Gino Bechi, que era o intérprete preferido pelo autor no papel de Alfio e, portanto, profundo conhecedor da partitura. Cenário novo do prof. Alfredo Furiga.

A interpretação foi confiada a um grupo formado por alguns dos melhores cantores portugueses: Carlos Jorge, Luís França, Manuela Pigarra e Maria Ramos. Na papel de Santuzza actuam duas cantoras: Helena Cláudio, que já realizou este papel com grande êxito do público e da crítica

ca em 1965, nesse mesmo teatro, e Teresa Barbieri, mais uma artista que o Trindade lança no palco da ópera e da qual muito se espera pelos seus invulgaros dotes vocais.

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

## TAUROMAQUIA Santarém, Portas do Sol

Com a presença do Chefe do Estado, muito saudado e brindado, em Santarém vimos as Portas do Sol após dias de chuva, e cheios os lugares do Sol na primeira corrida da VII Feira Nacional da Agricultura, e com sol abertas as portas para a simpática novilha de quarta-feira, que é de promoção da gente nova. Assim haja sol na quinta-feira em Lisboa para a nocturna que o comandante Ernesto Costa promove no Campo Pequeno, a favor da construção de um novo quartel dos seus Bombeiros Voluntários.

O que não vimos ontem em Santarém foi o touro bravo merecedor do prémio do concurso, que assim ficou deserto, com desgosto de todos nós e do júri, de que faziam parte dois camaradas muito estimados: Leopoldo Nunes e Saraiva Mendes.

Vimos, sim, o esforço dos cavaleiros para tirarem os touros das tábuas, que aos peões não os deixam intervir

uns meninos que lhes deu para embirrar com eles. A boas farpas obrigou os seus o grande Manuel Conde, e mestre David Ribeiro Teles viu saltá-las o seu primeiro, que assim se inutilizou, até para ser pegado, e no seu segundo houve de repetir admiráveis sossos para cravar, pelo que bem mereceu ovações, música, volta à arena e chamada ao centro.

Luís Miguel da Veiga luziu a sua alegre arte nos seus dois, também com ovações e voltas à arena, e o também jovem André de Salgueiro confirmou suas prometedoras qualidades, também com voltas.

E voltas deram os valentes pegadores de Santarém, em ombros o brilhante Brilhante, que fez a sua despedida, e dos do Ribatejo grandes pegas fizeram Parente de Almeida, Medina de Oliveira, Celestino e, em grande plano, Pires de Lima.

EL T. PÉREZ

## TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

TEMPORADA LÍRICA POPULAR  
PELA  
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA  
DA F. N. A. T.

Hoje, dia 8, às 21.15 — Estreia das óperas

### RITA

DE DONIZETTI

Com: Elsa Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Costa e Silva  
Direcção: Alvaro Cassuto Encenação: Alvaro Benamor  
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

### CAVALLERIA RUSTICANA

DE MASCAGNI

Com: Teresa Barbieri, Carlos Jorge, Luís França, Manuela Pigarra e Maria Ramos  
Direcção: Alvaro Cassuto Encenação: Gino Bechi  
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional  
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos  
(Maiores de 12 anos)

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 10 — 2.ª REPRESENTAÇÃO DAS ÓPERAS «CAVALLERIA RUSTICANA», DE MASCAGNI E «RITA», DE DONIZETTI

## Teatro Maria Matos

HOJE

Descanso da Companhia  
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)

AMANHÃ, às 21.45 horas  
QUARTA-FEIRA:  
«Matinée» às 16 horas

18.ª SEMANA  
DE ÊXITO

DA  
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

## A RELÍQUIA

DE A. DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)  
Produção de Igrejas Coeiro  
AR CONDICIONADO

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

## IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, um filme de paixão e intriga, passado nos cenários maravilhosos do sul da Espanha (Torremolinos), de Madrid, de Tanager e Bruxelas: «ESTRANHO CONTRATO».

É uma realização de S. Lee Pogostin, interpretado por um elenco magnífico em que se destacam os nomes de JAMES CUBURN e LEE REMICK.

VASCO MORGADO APRESENTA

## TEATRO VILLARET

## 7.º MÊS

DE GARGALHADAS

HOJE

(embora seja segunda-feira)

### HÁ ESPECTÁCULO

às 21 horas e às 23 horas

## O VISÃO VOADOR

COM

**RAUL SOLNADO**  
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

## UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA!

GIUSEPPE BASTOS  
e VASCO MORGADO  
apresentam

No próximo dia 9 de Junho  
a divertida comédia de  
Marc-Gilbert Sauvajan  
com tradução de  
Fernando Fragoso

## 7.º MÊS

UM ELENCO DE «VEDETAS»

(por ordem de entrada em cena)

• JOSÉ AMARO • MARIA DULCE • GLÓRIA DE MATOS • RUI PEDRO • HENRIQUETA MAIA • VARELA SILVA

Realização de VARELA SILVA  
Cenários de OCTÁVIO CLÉRIGO

## TEATRO VARIEDADES

TEM CONSTITUÍDO UM ÊXITO RETUMBANTE ESTES PRIMEIROS DIAS  
DA

## FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O POVO VOLTOU A TER ONTEM O SEU MAIS ALEGRE RECINTO DE DIVERSÃO  
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE  
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ENTRADA 2 ESCUDOS

## • HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS

• UM ENORME ÊXITO!!!

• UM COLOSSAL ELENCO:

★ JOSÉ VIANA  
★ AIDA BAPTISTA  
★ BARROSO  
★ DORA LEAL  
★ VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA e um gentil grupo de jovens actrizes  
De novo neste teatro:  
★ ANITA GUERREIRO  
No «compère»:  
★ OCTÁVIO DE MATOS  
E a grande atracção francesa:  
★ SABRINA

• ATENÇÃO: Esta semana, o descanso dos artistas, é na 6.ª-feira 12, véspera de Santo António.



• Dias 10 (feriado), 13 (feriado) e Domingo 14, «Matinéas», às 16 h.

## TEATRO FORA DE LISBOA — 4

## T. U. P.. ENSAIO PARA UM ENSAIO

Tivemos oportunidade de assistir a um ensaio do próximo espectáculo do Teatro Universitário do Porto, e a qualidade do que pude ver, apesar de a montagem estar ainda incompleta, justifica um comentário que será naturalmente provisório.

Compõe-se o espectáculo, intitulado «Azul Negro», de duas partes perfeitamente distintas: na primeira parte apresenta-se a peça «George», do jovem dramaturgo norte-americano Anthony West (nome que em absoluto desconhecia), e na segunda parte haverá uma proposta de teatro de crueldade.

Esta dupla experiência colocada, parece-me, sob o signo da alienação. A peça norte-americana mostra-nos um casal frente a um aparelho de televisão. É depois do jantar e ambos gozando o «espectáculo» enquanto trincam biscoitos. Durante longos minutos não há movimento nem palavras. Depois, o marido observa que tem um pé adormecido e dá alguns passos sob o olhar irónico da mulher, que não o toma a sério. Lentamente o mal vai alastrando até se transformar numa paralisia que gradualmente lhe toma o corpo. Trava-se uma longa discussão sobre a gravidade da doença e possibilidades de cura, até que a mulher se resolve ir telefonar a um médico. Este, pela descrição que ela faz ao marido, diz-lhe tratar-se de um mal sem cura, que nada poderá fazer. O marido aceita a notícia com optimismo: ri-se, conta histórias, á medida que vai sentindo o corpo paralisado, até que deixa de poder falar, de rir, de ver. E morre.

O que começa por ser uma sátira ao poder alienante da televisão (utilizando um absurdo que Ionesco não desdenharia) acaba por se transformar numa tragédia sobre as relações humanas (sobretudo, as relações matrimoniais) até atingir o dilaceramento da solidão última de signo beckettiano. Em menos de meia hora, o autor conseguiu criar uma parábola que nos dá a visão do corpo inteiro de um certo homem colhido por uma certa engrenagem social. E por ela destruído. A maneira como Anthony West passa de uma situação cômica de absurdo para uma situação de uma angústia quase insuportável (a peça agarra-nos de tal maneira que chega a fazer mal) — é de um grande autor que sabe servir-se magistralmente das palavras, dos silêncios, das marcações para criação de um clímax portentoso.

Pode considerar-se que há nesta peça uma problemática caracterizadamente americana (que vai desde a espantosa capacidade da televisão em destruir as pessoas até ao mais ignóbil tipo de matriarcado e deste ao mais conflagrador conformismo que leva um homem a aceitar sem revolta uma morte incompreensível), mas não se pode deixar de reconhecer que há neste texto uma força teatral verdadeiramente em-

poligante. A encenação acentua, talvez, os traços mais localizados da peça, não só pela própria marcação, pelo desenho da cena, como pela composição das personagens (poder-se-ia chamar-lhe uma encenação cinematográfica). Quanto a mim, nesta primeira parte, o encenador revelou-se sobretudo um pasmo director de actores. Os jovens interpretam este texto com um saber estar em cena, uma modernidade de expressão como não é fácil topar por aí. Há nela certas inflexões de voz, expressões faciais, um utilizar de mãos — a coçar uma perna por exemplo — uma maneira de ouvir, o desenho do rosto que lembram irresistivelmente certas jovens actrizes do cinema americano (pensei numa Natali Wood, muito jovem). Quanto ao rapaz, as dificuldades que o papel apresenta foram totalmente vencidas pela apreensão interior da personagem, pela contensão com que a tragédia foi expressa, pela variedade de registos que passavam sem esforço do cómico ao dramático. Aqui deixo os

seus nomes: Manuela Melo e Jorge Ferreira. Quem sabe se não voltaremos a encontrar-nos?

A segunda parte deste ensaio para um espectáculo de ensaio inicia-se com a projecção de focos sobre os assistentes, certamente no intuito de os despertar (uma coisa inútil, porque certamente os futuros espectadores estarão bem despertos). A seguir aparece-nos uma cena onde há qualquer coisa de goyescos e, ao mesmo tempo, qualquer coisa que faz lembrar fotografias do «Marat-Sade». Estamos numa câmara de tortura — ao centro um grupo de mulheres personifica um quotidiano que através de uma prática de superstições se aliena da ferida situação e, simultaneamente, serve-lhe de fachada. Enquanto murmuram coisas quase ininteligíveis, as mulheres pintam máscaras em si próprias, uma outra forma de esconder a realidade, uma outra forma de artificialismo e de alienação. A acção é comandada por um homem numa cadeira de rodas que toca uma campai-

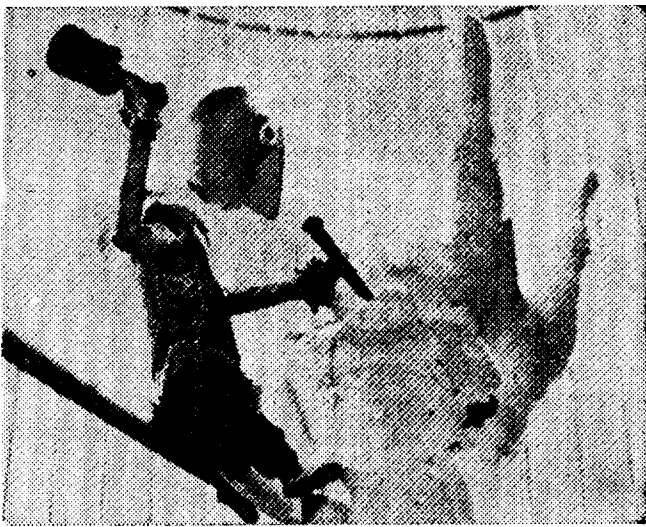
nha e simboliza os cordelinhos que fazem mover aquelas estruturas.

Este quadro é susceptível de várias leituras, o que diz muito da sua riqueza mas também sublinha os perigos de uma certa falta de didactismo que aqui me parece indispensável. Pode-se concluir, além disso, que a leitura mais interessante da cena é prejudicada por erros de distribuição de espaço e de planificação sonora.

Quase não há texto, a não ser, no fim, a leitura em voz off de um trecho que situa objectivamente o quadro, tanto sob o ponto de vista histórico como geográfico.

Este instantâneo do quotidiano levanta problemas éticos que, a meu ver, são superados pela entrega total dos actores aos seus papéis e pela indiscutível seriedade do respectivo contexto. Não foi surpresa que vim encontrar no Porto o que deverá ficar como o mais conseguido espectáculo de teatro universitário desta temporada. Creio que isso se deve, primordialmente, ao facto de o seu orientador, o argentino (!) Augusto Fernandes, de ascendência portuguesa, ter procurado traduzir um conteúdo muito concreto em formas novas que o absorveram sem o destruir ou mutilar, a partir do estudo duma determinada realidade. E não o contrário.

CARLOS PORTO



Trnka, um génio das marionetas

## JIRI TRNKA RECORDADO EM KÁRLOVY-VÁRI

Voltando à tradição abandonada em 1966, o XVII Festival Internacional de Karlovy Vary, que se realiza nesta localidade termal da Checoslováquia de 15 a 26 de Julho, é dedicado este ano a longas metragens. A margem do festival serão organizadas duas retrospectivas, uma do «marionetista» Jiri Trnka e outra sobre películas da resistência.

● A Comissão Francesa de Selecção de Filmes propôs para o Festival de Berlim «Tempo para morrer», de André Farwagi, e «O Éden e depois», de Alain Robbe-Grillet. Para o Festival de Karlovy-Vary foram propostas as películas «Casa dos Borries», de Jacques Doniol-Valcroze, e «O poder do sexo», de Henri Chaplier.

● O prémio italiano

«Luís Buñuel» foi atribuído ao filme brasileiro «O alienado», de Nelson Pereira dos Santos, que tem como principal intérprete Nildo Parente.

● A segunda Semana Cinematográfica Internacional, dedicada ao cinema africano, efectua-se em Verona, Itália, de 20 a 26 deste mês, por iniciativa do respectivo Município.

● O xerife da cidade de Prownwood, no Texas, proibiu a projecção da película «O cow-boy da meia-noite», por a considerar obscena. O xerife agiu em resposta ao protesto de um espectador que tinha ido ver o citado filme na convicção de que se tratava de um «Western» surpresas.



HITCHCOCK

## Paulo Renato em Luanda para ensinar Teatro

Segundo «A Província de Angola», Paulo Renato virá brevemente a Luanda, para dirigir um Curso Teatral para a juventude, e para o qual já se encontram abertas as inscrições no Teatro Avenida.

## CINEMA DE ESCOLHA COM A ASSINATURA DA CASA DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa seleccionou trinta filmes particularmente representativos do cinema fantástico e maravilhoso para incluir no seu VII Ciclo Cinematográfico, que se exhibe nos cinemas São Luiz e Alvalade a partir do próximo dia 19.

Trata-se de uma manifestação única no programa da cultura cinematográfica lisboeta. Com efeito esta é a primeira visão de conjunto do filme fantástico que o público da capital tem oportunidade de apreciar. Pode dizer-se que esta manifestação faria as delícias dos apaixonados do filme fantástico que frequentam as salas especializadas de Paris, Londres ou Nova York. Realmente, a lista dos autores seleccionados é de molde a provocar o maior entusiasmo por parte de todos os que gostam de bom cinema e basta

dizer que entre os autores a apresentar no referido ciclo se contam Bergman, Resnais, Fellini, Resz, Truffaut, Fischer, Hitchcock e Jerry Lewis.

Saliente-se ainda que a Casa da Imprensa vai homenagear Boris Karloff, apresentando dois dos melhores filmes que este famoso actor interpretou nos últimos anos da sua vida: «O corvo», de Roger Corman e «O gato miou três vezes», de Jacques Tourneur.

## Cinema

## no Centro Americano

Amanhã, pelas 18 e 30, no Centro Cultural Americano (Avenida Duque de Loulé, 22), são exibidos os seguintes filmes: «Música na floresta», «Moses Soyer e a sua pintura» e «O pintor ianque».

## A FILARMÓNICA DE FILADÉLFIA EMPOLGANTE NA DESPEDIDA

Não vale a pena insistir na categoria superlativa da Orquestra de Filadélfia, na deslumbrante riqueza de sonoridade que a caracteriza, na qualidade primorosa, em suma, das suas execuções. Os três concertos agora efectuados em Lisboa não deixaram dúvidas a ninguém de que a reputação de que goza o célebre conjunto corresponde à lebre conjunto corresponde à estívesmos em presença de um organismo sinfónico verdadeiramente excepcional. Mas não será descabido acrescentar que, em matéria de interpretação própria, o interesse das versões que nos propôs o seu regente titular, Eugene Ormandy, subiu de concerto para concerto, e que, neste capítulo, o programa de despedida se avantajou a qualquer dos anteriores. Nas «Variações sobre um tema de

Haydn, de Brahms, ressaltou um excelente equilíbrio entre a simplicidade de estilo e a valorização do elemento tímbrico e colorístico. Quanto à «Sinfonia Clássica», de Prokofiev, foi-nos transmitida, com uma frescura deliciosa, através de uma exemplar transparência do tecido sonoro. O andamento final foi bisado, e muito justamente. A 1.ª «Sinfonia» de Mahler teve uma realização inescusável. Dir-se-ia que Ormandy se deixou possuir, cada vez mais intensamente à medida que a obra avançava, pelo mundo expressivo ao mesmo tempo tão complexo e cativante do autor da «Canção da Terra». O último andamento trouxe-nos, porventura, os momentos mais impressionantes do concerto. Ormandy soube dosear aqui, com especial subtilidade, os volumes e o colorido, em cor-

respondência com a mobilidade ambiental dessa música tão caracterizadamente, e genialmente, pós-romântica e de uma orquestração tão rica e sugestiva. Lirismo singelo ou exaltado, atmosferas opressivas, explosões de dramatismo ou visões de triunfo — tudo foi devidamente apontado ou sublinhado. As páginas finais, muito particularmente, atingiram uma dimensão empolgante. Empolgante era também o espectáculo que oferecia a vasta sala do Coliseu, apinhada de um público, que não se cansava de aplaudir numa manifestação apoteótica.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



## SOLAR DO MINHO

RUA DO VIGARIO, 60 — ALFAMA (Sto. Estevão)  
TELEFONE 86 68 11

## FADOS E FOLCLORE

Comemorando o seu 1.º aniversário, serve diariamente JANTARES COMPLETOS ao preço de 50\$00 por pessoa, com fados e folclore, pelos seus artistas privativos, Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Tucha Mascarenhas, João Nunes, Artur dos Santos, guitarrista Hermenegildo Lopes, violista José Menezes e o acordeonista Quim Barreiros.



DINERS CLUB PORTUGUÊS  
em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

# Assistir à estreia mundial do filme dos «Beatles» uma das surpresas reservadas à Princesa das «Teen-Agers» 1970

Assistir à primeira representação do filme dos Beatles «Let It Be» é uma das surpresas que esperam a jovem que no próximo dia 18 for proclamada «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» de 1970.

Em Berlim, os organizadores preparam-se para receber de forma inesquecível as representantes dos diversos países que participam no «International Teen Princess Pageant».

São já conhecidos diversos pormenores do programa que se inicia com a chegada à antiga capital alemã, no dia 18 de Julho, das «Teen-Princess» e seus acompanhantes. No dia 19 de Julho terá lugar, como «Teen Princess Gala», a primeira representação do filme dos Beatles «Let It Be». No mesmo dia, à noite, o Senado de Berlim oferece às participantes um jantar no Berlim Hilton. Em seguida os jornalistas acompanhantes serão convidados do Senado de Berlim para uma bebida da meia-noite. No dia 20 de Julho as «Teen-Agers» darão um grande passeio pela cidade e depois um pas-

seio sobre o lago Wanusee, de Berlim.

A 22 de Julho as «Teen-Princess» passarão um dia em casa de uma família berlinense. No dia seguinte haverá o grande baile «Teen-Princess Ball».

Finalmente, no dia 24, terá lugar a escolha da «International Teen-Princess» 1970, no decorrer da gala organizada pela revista «Bravo».

**Alegria, surpresa e incredulidade entre algumas finalistas**

Entre as «Teen-Agers» que na sexta-feira foram entrevistadas pelo júri também se fizeram vaticínios. Mas escolheram as suas favoritas com todo o desportivismo. Em certos casos, porém, falharam.

Maria Filomena Rodrigues dos Santos, aluna do Instituto de Novas Profissões, uma das finalistas, recebeu a notícia com surpresa e certa incredulidade.

— De maneira alguma esperava ser escolhida. Não sei bem explicar porque não acreditava, mas havia tantas raparigas simpáti-

cas, amorosas e com óptima figura...

Na estatura — Filomena mede 1,52 e pesa 39,5 kg — residiam principalmente as suas dúvidas.

— Embora não fosse um concurso de beleza com certeza que atendiam à boa figura... E eu era a mais baixinha. Gostei da maneira como decorreram as entrevistas. Houve muito à-vontade entre a maioria das moças e, apesar do nervosismo, o ambiente foi simpático.

Steve McQueen é o seu actor preferido, por ser um homem com imensa acção e movimento. Gosta de ler e a sua principal distração é a ginástica. Filomena faz parte da classe de ginástica rítmica moderna do Lisboa Ginásio e considera que esta é uma actividade excelente para compensar a tensão provocada pelo estudo, pelo trabalho e até pelos muitos problemas que a vida põe diariamente às pessoas.

## ora diga-nos...

— Gostarias de ter um cão?

A maior parte das crianças gostaria de ter um animal com quem brincar, a quem amar. De preferência um cão!



— Gostava! — respondeu o Vitor Manuel Borracha, de 7 anos, a frequentar a 1.ª classe.

— Tens?  
— Não. O meu pai não deixa.  
— Porquê? Não tens quintal?  
— Tenho. Tenho um quintal grande. Já lhe pedi, mas ele não deixa.  
— Para que querias o cão?  
— Para brincar com ele.

• O Francisco José Marcelo Ramos, que vai fazer 11 anos e anda no 1.º ano, afirmou:

— Gostava. Um cachorrinho...  
— Mas não tens?  
— Não. Tive uma gatinha, mas mandei-a para a terra.  
— Porquê?  
— Porque o meu pai não a queria cá!  
— Porque querias o cão?  
— Queria um cão, porque são muito amigos... Gosto muito de cães!



• Ouvimos, por fim, a Virginia Maria de Almeida Carvalho, de 10 anos, ainda na 2.ª classe: — Ai, gostava, sim senhor! (e sorriu).  
— O teu pai não te dá?  
— O meu pai não tem, senão dava.  
(Do lado, interrompeu a senhora que a acompanhava: «O teu pai... mas tu vives com a avó! Um cão, que horror!»)  
— A avó não quer cães! — continuou a miúda. — Brinco com os meus vizinhos, mas gostava de brincar com um cão



## OS FLUXOS CULTURAIS

(Continuação da 3.ª página)

depois nas universidades europeias, convertidas agora em verdadeiros centros emissores, com eixos de irradiação impressionantes. Fácil de compreender-se o facto, na medida em que a homogeneização do meio condutor facilita e acelera o tráfego cultural. O fenómeno da dialectação do latim vulgar — conceito científico e ideal dos fenómenos linguísticos geradores do complexo românico — e o subsequente aparecimento dos romances regionais, até a definição das línguas ro-

manicas, nunca deixou de parte a dualidade de permanência do latim dos textos, repositório da cultura romana ou daquilo que a cultura romana soube armazenar em seu contacto com outras florações da inteligência verbal. Ernst Robert Curtius dedicou alguns dos seus mais esmagantes ensaios filológicos às feições sintomáticas dessa dualidade. Se, como se convencionou, a partir do século IX as línguas românicas atingem um tecto que permita o início de uma fase cultural geradora de textos, mesmo assim a persistência do repositório cultural em língua latina mantém-se paralelo, conservando a vitalidade de sua origem. Mais do que isso, a «indústria» de manuscritos permite uma incrível aceleração desse fluxo cultural — aceleração que tende a aumentar, nos séculos XIII, XIV e especialmente XV, com a maquinização do livro.

Diseño que, ligeiramente, se anotou acima uma conclusão importante pode ser sacada: um sistema linguístico, portador de um sistema de símbolos gráficos, capaz de propiciar a criação de produtos culturais, resiste ao tempo quando consegue manter seu fluxo. Conclui-se ainda que esse fluxo tende a acelerar-se na medida em que são inventados os veículos de comunicação colectiva — a começar pelo veículo gráfico. Esse veículo continua a ser o maior repositório dos produtos e subprodutos culturais, a todos os níveis, e em qualquer género. Consequentemente, como processo de aceleração do fluxo cultural, a ênfase nos veículos gráficos implica num acréscimo da aceleração do fluxo. Quanto maior a pro-

dução de livros, jornais, revistas, maior o fluxo da cultura documentável através dos símbolos gráficos

e, consequentemente, maiores as possibilidades de acesso aos produtos e subprodutos culturais.

### «O HORÁRIO DO COMÉRCIO»

Do nosso leitor sr. António Pereira, de Elvas, recebemos a seguinte carta sobre o horário de sábado dos estabelecimentos comerciais naquela cidade:

«Há já anos que uma grande maioria do comércio local deu a conhecer ao Grémio do Comércio que pretendia encerrar as suas

portas às 19 horas de sábado, como todos os dias. E o caso é que até esta data tudo continua na mesma. Culpa do Grémio, da Câmara?

Não sabemos, e ainda menos compreendemos como um assunto destes leva tanto tempo a resolver, quando já em quase todo o País se pratica a semana inglesa.

## TERTÚLIA DO LIVRO

OBRAS EXCLUSIVAMENTE EDITADAS PARA OS SEUS MEMBROS

PUBLICADO

DICIONÁRIO INFERNAL, de Collin de Plancy  
ARTE DE AMAR, de Ovídio

A SEGUIR

TROYAS DE D. DINIS, Jan Potecky



GALERIA PANORAMA

Galeria Panorama

Rua Alberto Aldrin — Alfragide (Damaia)  
Telefone 97 13 79

FAÇA-SE MEMBRO DA

TERTÚLIA DO LIVRO

ENVIANDO-NOS DEVIDAMENTE PREENCHIDO O RECORTE DESTE ANÚNCIO

Peço que me enviem literatura elucidativa e boletim de inscrição para a TERTÚLIA DO LIVRO.

NOME .....

ENDEREÇO .....

LOCALIDADE ..... (D. L.)

## ÚLCERAS

DO ESTÓMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

PREÇO 422 ESC.

Pedido de Literatura  
Pestana & Fernandes, Lda.  
LISBOA  
Rua do Prato, 153, 2.º  
PORTO  
Rua do Almada, 83, 2.º, F  
COIMBRA  
Av. Fernão de Magalhães, 171, 1.º, Esq

### SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a/ hipotecar, ou a/ transferir, a/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema



Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

- Conversando com Josué de Castro
- Emagrecer nem sempre é conveniente
- Técnica em Gastronomia
- A saúde do seu filho
- Dispepsia do café com leite
- As cores e a saúde
- Cura fora da tradição
- Suplementos básicos
- Portugal contaminado
- Cantinas escolares

Se está interessado em receber gratuitamente este número de CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

DL — 36

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome .....  
Morada .....

## ALGARVE

LINDOS TECIDOS — CONFECCÃO DE CORTINADOS  
MOBILIÁRIO — GRANDE SORTIDO E BONS PREÇOS

CONFORTALIS  
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.

RUA DO COMÉRCIO, 39 — TEL. 1171 — PORTIMÃO

# CONFRATERNIZAÇÃO J. PIMENTA

Como é tradicional, desde o início das empresas J. Pimenta, a passagem do aniversário natalício do industrial sr. João Pimenta, presidente do Conselho de Administração de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta SARL, serviu de pretexto para um convívio agradável entre os seus principais colaboradores e empregados, no decorrer de um biberete servido no restaurante Minabela, da Reboreira.

O sr. João Pimenta, ao receber os seus convidados, todos dedicados colaboradores na sua dinâmica e valiosa acção de interesse público, sentiu à sua volta e reciprocidade de sentimentos que se sintetizam num espírito de amizade, cada vez mais reforçado por um labor constante e entusiasta.

Na reunião, em que estiveram presentes a esposa, filhos e familiares do industrial sr. João Pimenta, bem como membros da administração da prestigiosa empresa, os laços de camaradagem, que unem a entidade patronal aos empregados, manifestaram-se por forma a expressarem uma firme confiança no futuro da organização e

do seu presidente do Conselho de Administração, que não cessa de pugnar pela realização dos objectivos a que se devotou em prol da resolução do problema habitacional.

Para saudar, especialmente, o aniversariante, falou o sr. dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da Assembleia Geral da empresa. Agradeceu sensibilizado o sr. João Pimenta, que apro-

veitou o ensejo para realçar o espírito de unidade que caracteriza quantos se esforçam para o engrandecimento da sua organização.

## Artes plásticas

António Ferra  
expõe  
na Galeria Ulmeiro

pinturas e desenhos de António Ferra.

O artista, que já participou em diversas exposições colectivas, expusera individualmente, pela primeira vez, o mês passado, na Faculdade de Letras de Lisboa.

Na Galeria Ulmeiro, na Avenida do Uruguai, 13-A, a Benfca, está patente ao público uma exposição de

## CONFERÊNCIA EUROPEIA DOS MINISTROS DE TRANSPORTES

Parte para Florença amanhã, chefiando a delegação portuguesa à 31.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros de Transportes, o secretário de Estado das Comunicações, eng.º Oliveira Martins.

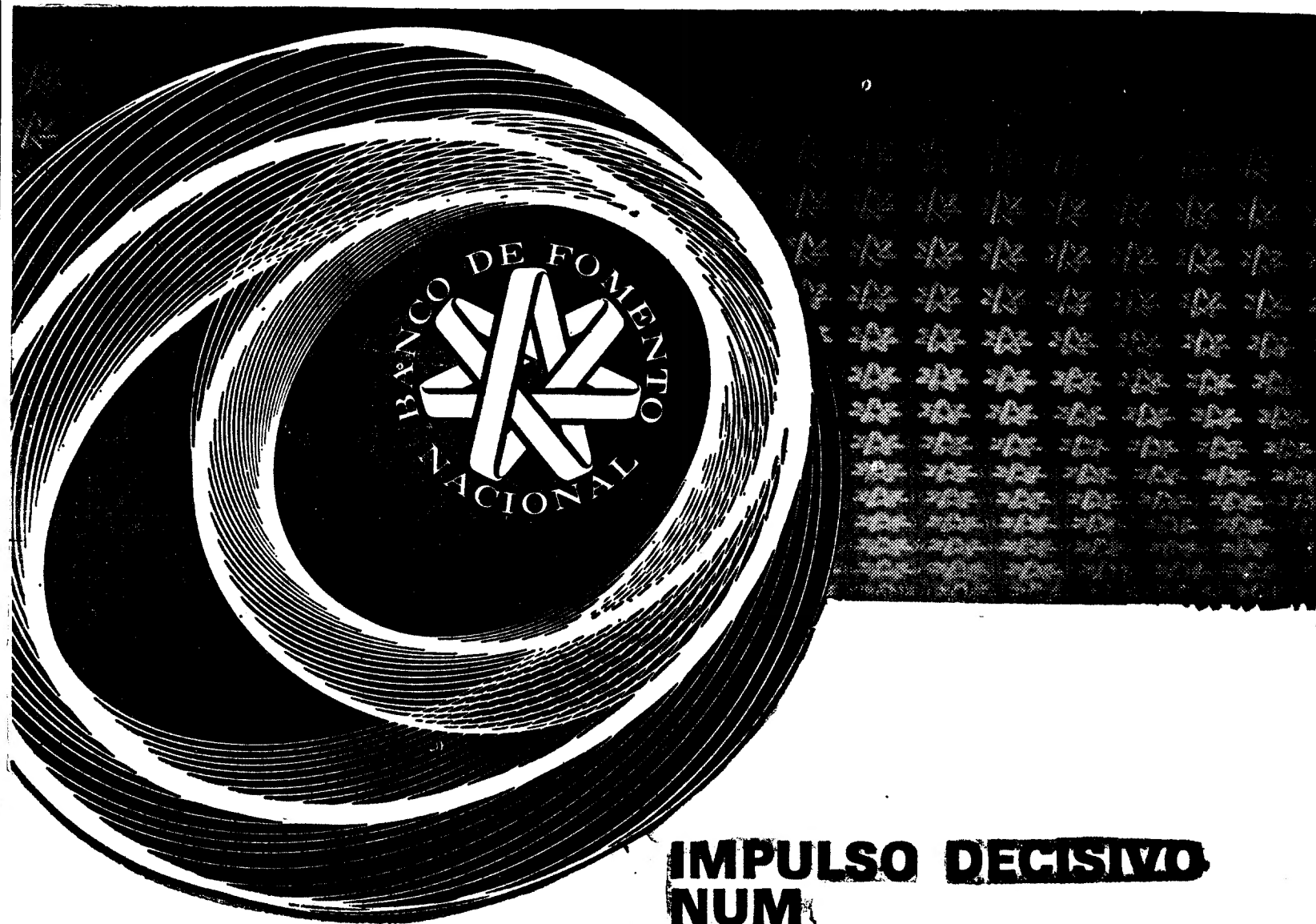
Fazem parte da citada delegação o eng.º Guimarães Lobato, presidente do Conselho Directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres e do grupo de relatores sobre política geral de transportes daquela conferência; o eng.º Carneiro Aires, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, o dr. Miguel Sequeira Braga, membro do conselho de administração da C. P.; e o eng.º Alvaro Magalhães, chefe de gabinete do secretário de Estado.

Na agenda de trabalhos da sessão estão incluídas questões relativas à política geral de transportes, à situação financeira dos caminhos-de-ferro, aos problemas de capacidade das vias navegáveis e aos transportes combinados, sobretudo através da utilização generalizada de contentores. Está ainda prevista a discussão de questões relativas à segurança rodoviária, à luta contra o ruído e à investigação aplicada no domínio da economia dos transportes.

## Livre de perigo o casal Gulbenkian

O sr. Robert Gulbenkian e esposa, sr.ª D. Paulette Gulbenkian, vítimas de um acidente de viação (conforme oportunamente noticiámos), encontram-se internados, livres de perigo, na clínica de S. Lucas.

No hospital de Vila Franca de Xira (para onde o casal foi transportado após o acidente) continua internado o motorista que conduzia o veículo, sr. Manuel Fernandes.



## IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO

Associe-se connosco no impulso para a expansão sócio-económica do país.

Empregue o seu capital na construção de maior riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA  
Rua Mousinho da Silveira, 26  
PORTO  
Avenida dos Afãos, 58

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

**5,5%** ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos  
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

**BANCO DE FOMENTO NACIONAL**  
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

# ECOS

**ASSINALAMOS** o aparecimento de um ensaio particularmente brilhante, nítido em sua complexidade e sereno em seu vigor, de Alberto Ferreira: «Quatro Semanas em Outubro». Uma citação: «O estado é soberano quando o é, em primeiro lugar, o Povo». O exercício da soberania garante, na ordem prática, as condições mínimas que obrigam os governos à distribuição da riqueza e à comparticipação da justiça social. Não se pode confundir, entretanto, o exercício legal da justiça com a prática da justiça social. Não se trata de um problema judicial, nem sequer restritamente jurídico: trata-se de uma paideia, de uma formação filosófica, de uma educação cultural, de uma sociabilidade, de uma obra de civilização.

★

**GARAUDY**, na sua polémica com o grupo de Marchais, preponderante no Comité Central do Partido Comunista Francês, cita com frequência o nome de Jean Jérôme, atribuindo-lhe funções de eminência parda na condução do partido dos trabalhadores. Jean Jérôme não se chamaria, de resto, assim, pois tratar-se-ia de um polaco, residente em França desde 60 anos 30, actualmente com cerca de 60 anos e em contacto permanente com a Europa do Leste. Que há de verdade, que há equívoco em tudo isto? Garaudy, que é uma grande figura intelectual e moral, deixar-se-á arrastar pelas suas feridas que sangram a atitudes de polémica e denúncia de que mais tarde poderá, em sua consciência, arrepender-se? O papel de defensor da liberdade no campo revolucionário exige de Garaudy que seja superior ao ressentimento. Será difícil, sem dúvida, mas, de outro modo, o autor de «A Grande Viragem do Socialismo» perde a força do seu profetismo, que ainda o é.

★

**UM grande poeta português, de voz alta e cristalina, poeta de paixão domi-**

nada, de rigor, de inteligência dialéctica, lírico do amor erótico e do amor social, ligado à tradição de Camões e à de Lorca mas com tão forte personalidade que a ninguém se parece, Armando Rodrigues volta às montras das livrarias após muitos anos de silêncio. Vai ser publicada — e com isso nos regozijamos — a sua obra completa. O volume já aparecido, com textos refundidos e muitos inéditos, abrange: «Voz arremessada ao caminho», «Flauta de cana» e «As raízes e as grades».

★

**A republicação** entre nós de «Capitães da Areia», o romance de Jorge Amado mais directo e sensual e, ao mesmo tempo, mais acusador, rompendo a cada passo a técnica e a estrutura do documento que se propõe ser, obra lírica, indisciplinada, comovedora e motivadora (hoje como ontem e sempre, enquanto se ouvir falar em «crianças ladronas») de meditação e consequente acção, veio confirmar o engodo do público português pelos livros de Jorge Amado. Para qual dos dois, Jorge Amado, é que vai o maior interesse do público: para o credo do povo desprovido, que sonha transformar a vida, ou para o novelista picaresco, rei do humor e sempre desvelador de realidades sociais, de «A Tenda dos Milagres», de «Dona Flor»?

★

**É sabido** que Mao Tsé Tung, no seu último discurso insistiu no aumento de perigos de uma guerra mundial, que forçaria a China a preparar-se militarmente. É claro que estas palavras de Mao dão uma dimensão universal à crise do Sueste Asiático. O semanário francês L'Actualité expõe a opinião de que Mao só esperava uma opinião deste género para afirmar a agressividade chinesa e prometer o seu apoio aos países em dificuldades.



Devido à falta de sinalização que, à distância, indique aos condutores a impossibilidade de virar à direita despois dos sinais existentes ao princípio da Calçada da Patriarcal, esta manhã registaram-se ali grandes engarrafamentos. O trânsito esteve paralisado, por largos momentos, no Príncipe Real e na Rua D. Pedro V. Como foi preciso um sinalizador improvisado para comandar a marcha-atrás dos veículos cujos condutores, não com o de descer, só deram por ela em cima dos sinais

## A CALÇADA DA PATRIARCA TRANSFORMADA EM RATO POR FALTA DE SINAIS DE TRÁFEGO

Novas disposições reguladoras do sentido do trânsito desde ontem em vigor, algumas artérias de Lisboa, estão a originar dificuldades de trânsito por falta de sinalização complementar adequada.

As dificuldades avolumam-se especialmente no entroncamento da Calçada da Patriarcal (agora impedida, ao trânsito descendente) com o

Largo do Príncipe Real, onde parece armada uma ratoeira (involuntária, claro) aos condutores.

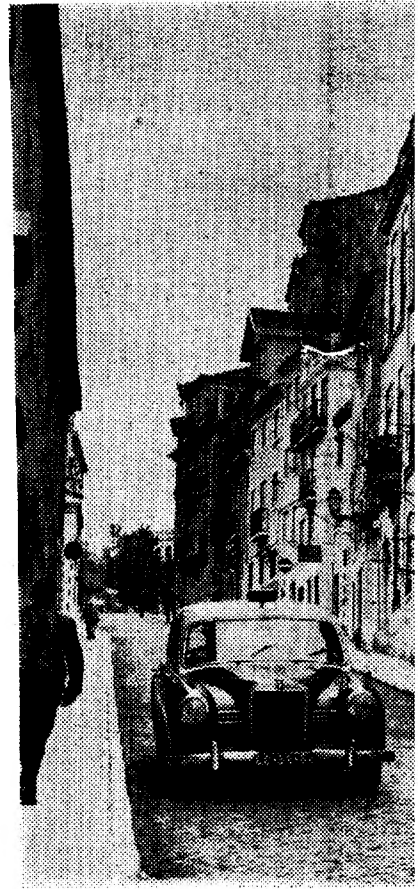
Numerosos são, ali, os automobilistas que, vindos quer da Rua D. Pedro V quer da Rua da Escola Politécnica, são levados pelo hábito a tentar descê-la, o que às vezes até conseguem... Se ontem, como assinala a Imprensa desta manhã, não houve dificuldades, já hoje, com o tráfego normal dos dias de semana, não se pode dizer o mesmo. E em breves cinco minutos, pôde o repórter assinalar numerosos casos de «infiltrações» de veículos na artéria agora proibida.

Registaram-se, também, grandes engarrafamentos devidos apenas ao facto de os condutores tentarem descer aquela artéria e só no último momento poderem ver os sinais proibindo tal manobra.

É nítida a falta que fazem sinais de proibição de virar à direita (para quem vem da Rua D. Pedro V) ou à esquerda (para quem ali chega, vindo da Rua da Escola Politécnica). Muito se ganharia também com a colocação de um agente de trânsito no local, exercendo uma missão didáctica e (ainda) não repressiva.

A verdade é que a maneira como o trânsito ali se processa, especialmente nas horas de ponta, é susceptível de originar engarrafamentos de monstruosas proporções.

Por outro lado, algumas das artérias agora marcadas com sinal de sentido proibido continuam a ostentar sinais de proibição de estacionamento, ou, como no caso da Rua das Taipas, de proximidade de curvas — no sentido indicado como proibido — o que pode, na verdade, induzir em erro automobilistas menos atentos ou muito habituados a utilizar esses percursos.



A Rua do Século, já não se pode su para os condutores dos veículos que confusões. Teria sido preferível sinalizá-los. Assim é a

## PROBLEMA A Um amor ca

«As perguntas dos filhos nasceram, as mães ficam em pender — embaraçadas não podem a entender uma expli elas (mães) que já perderam e inocência» — esta afirmação

Na verdade, o testemunho (como mãe) daquela médica veio entroncar nas deduções prévias do padre Paulo Trindade que, sobre o problema da urgência e necessidade de uma iniciação sexual, afirmou o seguinte:

«Os meios populacionais mais cultos procuram fazer essa iniciação; os menos cul-

tos meio dade ment ligad Po tudos leitun nhos sexes anos corol

## 80.º aniversário de Rogério Perez

Além do jantar que, hoje, dia do seu 80.º aniversário, lhe oferecem os seus camaradas do «Diário de Lisboa», vai o jornalista e crítico tauromáquico Rogério Perez ser alvo, no dia 15, de uma homenagem de âmbito mais vasto, durante um jantar, na Casa do ALENTEJO.

A comissão promotora do jantar, marcado para as 20 e 30 daquele dia, é constituída por Leopoldo Nunes, vice-presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; João Gomes, presidente da Casa da Imprensa; dr. Vítor Direito, chefe da Redacção do «Diário de Lisboa»; dr. José Salles Gomes, presidente da direcção do Grupo Tauromáquico «Sector 1»; Manuel Cerqueira Haderer, presidente da direcção da Tertulia Festa Brava; Armando Soares, presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros; Sarady Mendes, em representação da Crítica tauromáquica; e Manuel Guerreiro, em representação dos amigos íntimos, além de Silva Costa, presidente do Sindicato dos Jornalistas. A artista Hermínia Silva será convidada de honra.

As inscrições para este jantar, ao preço de 90\$00, podem ser feitas na Tertulia Festa Brava, na Casa do ALENTEJO ou no jornal «O Século».

Será esta mais uma ocasião para o nosso querido «Terrible Perez» sentir bem vivo o carinho que lhe devotam quantos têm o privilégio de o conhecer.



Na Rua das Taipas, foi proibido o trânsito em dois sentidos. Agora só se pode descer do Bairro Alto para a Praça da Alegria. No entanto, ainda lá estão colocados sinais indicativos para os veículos vindos em sentido contrário, o que pode ser enganador para os condutores que, neste desfazer de hábitos longamente arraigados, tenham passado os primeiros sinais de proibição sem reparar neles

**CHOCOLATES TAGIDES**  
O paladar da juventude

O maior sortido de ouro, prata e jóias a preços de concorrência.

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257

**Conta Infantil**  
BANCO DO ALENTEJO

# UM NOVO MEDICAMENTO PARA A DOENÇA DE PARKINSON ENSAIADO EM PORTUGAL



«Os boatos começaram a surgir há cerca de um ano» — afirmou-nos o dr. Tomás Rosa

Segundo notícia que foi distribuída pela France-Presse ao Governo dos Estados Unidos deu a sua aprovação oficial ao emprego do medicamento L-Dopa contra a doença de Parkinson. A descoberta do novo medicamento para esta doença, até agora considerada incurável, foi anunciada em Setembro do ano passado pelo Instituto Nacional de Parkinson, devendo-se ao dr. Ernest Spiegel, da Temple University, de Filadélfia.

Dada a importância desta notícia — além do mais porque, segundo várias estatísticas, a doença de Parkinson afecta uma em mil pessoas, sendo muito grande, portanto, a sua incidência — e o facto de sabermos que desde há meses se realizam ensaios clínicos do novo medicamento nos Serviços de Neurolo-

gia do Hospital de Santa Maria e Centro de Estudos Egas Moniz, ouvimos o seu director, prof. dr. Almeida Lima, que amavelmente nos recebeu.

Podemos assim informar que ao contrário do que porventura se poderia concluir da referida notícia a doença não passa, sem mais, a ser curável pela aplicação do novo medicamento. Aliás, não há propriamente uma doença de Parkinson, mas diversos síndromas de diversas etiologias — e os resultados variam precisamente, consoante as etiologias e a expressão clínica da doença.

De qualquer forma, têm-se conseguido alguns resultados assinaláveis com o L-Dopa que (como o afirmam os drs. Lobo Antunes e Carlos Macedo em artigo sobre o tema publicado em «O Médico») «é, na hora presente, o medicamento mais activo na doença de Parkinson».

Deve salientar-se que ensaios clínicos e as investigações que entre nós se vêm desenvolvendo representam um trabalho conjunto daqueles serviços, dirigidos pelo prof. Almeida Lima, e do Serviço de Neurologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, dirigidos pelo dr. Miranda Rodrigues, e a eles se têm dedicado especialmente aqueles dois médicos e investigadores, autores do citado artigo. Os ensaios têm sido pagos exclusivamente pela Fundação Calouste Gulbenkian, sendo o medicamento fornecido gratuitamente pelos laboratórios Roche, seu produtor.

## ● Pedido a autorização para a venda em Portugal

Ainda segundo o mesmo telegrama da France-Presse, o L-Dopa substitui «com muita vantagem um produto sintético chamado «dopa». Um tratamento experimental com o «dopa» (a seis grammas por dia) custava por ano uns 90 contos. Com L-Dopa passa a ser dez vezes mais barato».

«O dr. Charles Edwards, chefe da administração americana dos viveres e medicamentos, declarou que não se sabe se o Governo um dia não terá que tomar outras decisões acerca do L-Dopa. Agora as vantagens do medicamento

superavam os riscos que são, salientou, hemorragias intestinais, complicações cardíacas, perturbações mentais. A absorção do L-Dopa será periódica mas provavelmente es-

tendendo-se por 20 anos (período da evolução da Parkinson»).

Segundo soubemos está já (Continua na última página)

## «Por cada dois que deixam surgem três ou quatro a fumar»

— disseram-nos num inquérito sobre os malefícios de certas marcas de tabaco

### Marcas de cigarros sazonais

— Não estávamos a atribuir grande importância aos boatos, porque sabíamos que são coisas que nascem e morrem. Aliás, andávamos a acompanhar a evolução diária das vendas e verificámos que não havia desvios apreciáveis. Trabalhávamos com toneladas enormes e como se trata de quantidades apreciáveis, uma flutuação de zero virgula qualquer coisa por cento não é de estranhar. Até porque há marcas que são sazonais, umas que se vendem mais no Inverno e outras no Verão. Mas quando nos puseram o problema de quais as marcas que vão sair do mercado, tivemos de esclarecer o público, garantindo-lhe a qualidade das matérias-primas que utilizávamos.

### O índice de nocividade do tabaco português

Perguntámos ao dr. Tomás Rosa se o índice de nocividade do tabaco português era mais elevado do que o estrangeiro, como também corre em boato. Afirmou-nos:

— Não, porque os tipos de tabaco que utilizamos são os mesmos que os outros países utilizam. Os filtros a mesma coisa, pois importamos de fábricas estrangeiras que fornecem outros países. Em Portugal não se fabricam filtros. Além disso, os cigarros são submetidos a análise laboratorial quer cá, quer na América. Há umas certas variações, mas os nossos cigarros estão dentro dos valores normais.

Disse em seguida:

— Toda a gente sabe que o tabaco é um psicótónico como o chá, o café e o álcool. E como o chá, o café e o álcool tem qualidades terapêuticas. O que poderá ser prejudicial será o abuso.

— Como nasceram e se propagaram os boatos? — inquirimos.

— Em cima disso andamos nós, mas é difícil saber quem faz nascer os boatos e por que razões. Contudo, se encontramos alguma pista válida não deixaremos de proceder judicialmente.

### Boatos houve em todos os tempos!

Contactámos com o dr. José Conde, médico do Instituto de Oncologia, para esclarecer dos fundamentos do boato, que afirmava terem estado cartazes afixados no Instituto do Câncer a desaconselhar certas marcas de cigarros.

Afirmou-nos o dr. José Conde que pessoalmente não tinha conhecimento de quaisquer cartazes desse género. Acrescentou:

— Na Semana do Câncer mandámos ofícios para os jornais a referir os malefícios do tabaco em geral, mas não de uma marca em particular.

Por sua vez, um dos empregados mais antigos da Havanesa do Chiado (não quis que publicássemos o nome), mostrou-se desconhecedor dos boatos.

Boatos houve em todos os tempos. Que este tabaco faz mal a isto e aquilo. Para mim, o comunicado até foi uma surpresa!

Afirmou-nos depois:

— Aqui estamos à margem desses boatos. Quando um cliente diz que este ou aquele cigarro faz mal, a gente não liga. Se um fumador está habituado a determinada marca, não muda por causa de boatos.

E concluiu:

— Aqui há dois anos houve uma campanha nos jornais que aconselhava o cachimbo como menos nocivo. Houve então uma corrida aos cachimbos, mas depois parou, até porque os cachimbos requerem um cerimonial, uma limpeza periódica. Para cada dois fumadores que deixam de fumar aparecem três ou quatro!

## JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE  
Ourivesaria Pimenta  
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

direita ou à esquerda) e a ades engarrafamentos de trânsito. Como a gravura documenta, não conhecendo a proibição

## CAL TOEIRA RÂNSITO



pode subir de automóvel, mas ainda lá existe sinalização diversa a que antigamente subiam a referida artéria. O facto só suscita sinalizar bem, primeiro, e depois alterar os sentidos do trânsito. Um é não só confuso como perigoso

## ACTUAL EM MESA-REDONDA:

## captativo dos pais interdita o diálogo com os filhos

filhos e filhas sobre como embarcar para res- porque as crianças se explicação real, mas por ram toda a ingenuidade nação da dr.ª DD. Maria

de Lurdes Lemos (médica) trouxe um entendimento imediato da articulação do tema sobre Educação Sexual dos pré-adolescentes e adolescentes levado, por iniciativa da paróquia de Arroios, a uma mesa-redonda efectuada, numa sala do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

vivem descontentes por essa ocultação dos pais sobre sexualidade. Afirmando, no entanto, que se salva um aspecto positivo: «É que — disse — não há agressividade dos jovens contra os pais por falta dessa iniciação. Apenas o que se passa é isto: a juventude cresce com a ideia de que a sexualidade é um privilégio dos adultos».

Concretizando o seu ponto de vista, indicou que «sexualidade não é ter órgãos genitais (isso é genitalidade); é ter personalidade. Logo — disse — é urgente reabilitar o próprio conceito de sexualidade, abrindo o diálogo à personalidade».

Para vir a concluir que «não chega dar às crianças apenas noções fisiológicas ou

anatômicas, pois, em situações pessoais e concretas, os pais recusam-se a falar com os filhos — conhecimento que lhe sugere a seguinte definição do facto: «Da parte dos pais há um amor captativo que inibe o diálogo ou o torna interdito».

Acabando por deixar, na numerosa assistência, a ponderação da seguinte pergunta: «Em certos momentos e em certos casos não será que a educação sexual deva ser feita por uma pessoa estranha aos pais?»

### Educar os pais

Além do padre Paulo Trin-

dade, que trouxe o seu contributo como estudioso, e da dr.ª D. Maria de Lurdes Lemos, que falou como mãe, constituíram a mesa-redonda um psicólogo (dr. Cabral de Sá), um médico (dr. Boléo Tomé) e uma educadora infantil (D. Maria Fernanda Pereira). Presidiu (melhor dizendo: moderou) a reunião o padre João Baptista Pinto Dias.

Antes do debate (que se generalizou à assistência, em termos que exigem novas reuniões), falou o dr. Boléo Tomé que tomou como ponto

(Continua na 14.ª página)

## Actualidade internacional

# O EUROMERCADO VAI ANALISAR AS RELAÇÕES COM PORTUGAL E OUTROS PAÍSES DA EFTA

LUXEMBURGO, 8 — (R.) — São analisadas de novo, hoje, as questões importantes que o Mercado Comum defronta, incluindo as conversações acerca da entrada da Grã-Bretanha e de outros candidatos, que deverão principiar em 30 de Junho.

A principal preocupação dos ministros dos Negócios

Estrangeiros e das Finanças da comunidade, que efectuem nesta cidade uma conferência de dois dias, será estabelecer finalmente a sua posição comum de negociação antes daquelas conversações.

Os ministros terão ainda de decidir que questões apresentarão à Grã-Bretanha, durante as conversa-

ções, a respeito da sua balança de pagamentos e do papel da libra como moeda internacional.

O outro ponto principal da posição de negociação é o tipo de relações que os «seis» deveriam ter com os países da EFTA — Portugal, Suíça, Suécia, Áustria, Islândia e Finlândia — que não pediram para entrar como membros com plenos direitos para a Comunidade Económica Europeia.

Segundo fontes bem informadas, a primeira tarefa nesta cidade será solicitar aos Estados interessados que Género de ligações específicas pretendiam com uma comunidade alargada, de forma a incluir a Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca e Noruega.

Os ministros da agricultura dos «Seis» conferenciarão, também, hoje e amanhã, no Luxemburgo, a fim de fixarem os preços para os principais produtos agrícolas da próxima época.

### O «O FINANCIAL TIMES» PEDE UM REFERENDO

LONDRES, 8 — (F.P.) — O «O Financial Times» afirma hoje categoricamente que a Grã-Bretanha não deve entrar para o Mercado Comum sem o consentimento formal da maioria da população britânica. O jornal dá claramente a entender que a questão deve ser submetida a um referendo.

«Embarcar, sem o consentimento formal da vontade popular, numa aventura que, em dez anos, poderá reduzir a Grã-Bretanha a uma província do império europeu, constituiria em qualquer caso uma afronta ao princípio democrático», afirma o jornal económico e financeiro.

«Se a comunidade europeia prosseguir pelo caminho que proclama, aderir a ela será, de longe, a coisa mais importante feita pela Grã-Bretanha depois da conquista normanda. Nenhum Governo poderá certamente sentir-se investido do direito de tomar semelhante decisão, a menos que tenha a certeza de estar de acordo com o desejo do país inteiro».



DISCORDÂNCIAS com o Governo em torno da construção de uma auto-estrada — que, foi anunciado, não passará por Nancy — conduziram o deputado gaullista pelo círculo, Roger Souchal, à demissão. Em 21 e 28 deste mês disputar-se-á assim uma eleição parcial, que Servan-Schreiber (à direita na gravura) secretário-geral do Partido Radical se esforça por vencer. Souchal (à esquerda) volta a candidatar-se

## ELEIÇÕES NA EUROPA

# ITÁLIA: 71,6% dos eleitores votaram ontem

ROMA, 8 — (A.N.I., F.P. e R.) — Os italianos votaram hoje às urnas, pelo segundo dia consecutivo, para votarem numa eleição que decidirá se serão os democratas-cristãos ou os comunistas a governar as quinze regiões em que o país foi dividido.

Ontem — anunciaram círculos ligados ao Ministério do Interior — votaram 71,6 por cento dos eleitores, cujo número ascende a 34,9 milhões.

Hoje, as assembleias eleitorais reabriram às 5 horas (TMG) e só encerrarão ao meio-dia (TMG). Os resultados finais só serão conhecidos a partir das 22 horas (TMG), quando tiverem sido fornecidos ao computador do Ministério do Interior, os resultados das várias assembleias de voto.

A votação de correu, em geral, de maneira tranquila. Apenas há notícia de dois incidentes de pouca monta: perto de Nuoro, na Sardenha, foi encontrada uma bomba perto de uma assembleia de voto e, em Brindisi, militantes de tendências

opostas travaram-se de razões.

As relações entre os comunistas e outros partidos constituem uma das questões de maior controvérsia na coligação governamental do centro-esquerda. Isto porque os socialistas são a favor da colaboração com os comunistas nos Governos locais, enquanto a alternativa é uma administração conservadora.

Se os socialistas fizerem novas alianças com os comunistas, o actual Governo poderá cair.

### FRANÇA: UM GAULLISTA À FRENTE

PARIS, 8 — (R.) — O candidato gaullista, general Pierre Guillaud de Benouville, ia, a noite passada, à frente numa eleição secundária para o Parlamento, nesta capital, mas não conseguiu a maioria total necessária.

O general de Benouville obteve mais de 46 por cento dos votos, mas terá de

sujeitar-se a um segundo sufrágio, dentro de uma semana, contra o comunista Georges Heckli, que recebeu 26,3 por cento dos votos.

### SUIÇA: A IMIGRAÇÃO ESTRANGEIRA

BERNA, 8 — (F.P.) — Conhecem-se, finalmente, os resultados completos da iniciativa Schwarzenbach relativa à imigração. 654 588 eleitores rejeitaram o texto, enquanto que 557 714 o aprovaram. A maioria a favor do «não» foi, portanto, de 96 874 votos.

O ministro suíço dos Negócios Estrangeiros manifestou a sua grande satisfação perante a rejeição da iniciativa Schwarzenbach, numa declaração que fez pela TV. O ministro da Economia disse que o Governo está desejoso de obter a estabilização efectiva da mão-de-obra estrangeira.

### TRÊS MIL GÊMEOS REUNIDOS EM PAMPLONA

PAMPLONA, 8 — (R.) — Mais de 3000 gémeos, desde bebés a avós, reuniram-se nesta cidade para a quinta «operação gémeos» que se realiza em Espanha.

Há cinco anos que se vêm efectuando anualmente.

Os gémeos vieram de comboio, autocarro e de automóvel para esta cidade no Norte da Espanha, onde chegaram ontem, e a primeira coisa que fizeram foi encher a Catedral de Pamplona para ouvirem missa celebrada por sacerdotes gémeos.

Entretanto, ficou sem efeito um concurso para escolher o par de gémeos mais parecidos um com o outro devido aos organizadores recearem que pudesse causar demasiada controvérsia.

Operações de Bolsa  
BANCO DO ALENTEJO

## PESSOAL MASCULINO E FEMININO

Precisa-se para produção fabril.  
Oferecemos — Boas condições de trabalho; Bom nível de remuneração.  
Exigimos — Serviço militar cumprido para o pessoal masculino.

Comparecer nos Serviços Sociais e de Trabalho da

FÁBRICA ÁVILA

PORTELA DA AJUDA  
ESTRADA AJUDA — QUELUZ  
em qualquer dia útil, das 9 às 17

# Bonn vai propor um acordo sobre a fronteira polaca

BONN, 8 — (R.) — A Polónia e a Alemanha Ocidental iniciam hoje, nesta capital, conversações destinadas a melhorar as suas relações, ainda afectadas pela segunda guerra mundial.

A conferência de hoje será a primeira na capital da República Federal Alemã e a quarta sessão desde que as conversações principiaram em Fevereiro, em Varsóvia.

Josef Wmiewicz, o sub-secretário dos Negócios Estrangeiros da Polónia, que chefia a delegação do seu país, é o mais alto funcionário do Minis-

tério polaco dos Negócios Estrangeiros a visitar Bonn.

Georg Ferdinand Duckwitz, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, chefia a delegação alemã ocidental.

A principal questão que divide os dois países é a fronteira ocidental da Polónia, ao longo dos rios Oder e Neisse, que absorve grandes áreas de antigo território alemão e que a Polónia deseja ver reconhecida formal e incondicionalmente.

Até agora, a Alemanha Ocidental tem falado

apenas em respeitar a fronteira, aguardando um acordo final nos termos de um tratado de paz com toda a Alemanha, como fica estipulado no acordo de Potsdam, após a guerra.

Contudo, a Imprensa desta capital indica que Bonn está a preparar um acordo garantindo a fronteira da Polónia e pedindo respeito mútuo pelos tratados existentes entre cada nação e terceiros partes, assim como uma declaração conjunta de renúncia ao emprego da força.

# DESENCORAJAR O INIMIGO

## — OBJECTIVO DE NIXON

Visivelmente aliviado por ter evitado o pior, Nixon dirigiu a si próprio um importante satisfecit na sua recente alocução televisada acerca da intervenção americana no Camboja: segundo o presidente, essas operações militares foram as mais frutuosas de uma guerra longa e difícil. Por outras palavras: Nixon teria sido bem sucedido naquilo em que Johnson falhara, durante mais de 4 anos. Pela primeira vez desde o começo da intervenção americana na antiga Indochina, os E.U.A. ganharam uma batalha crucial. É certo que ele reconheceu não ter ainda ganho a guerra; segundo disse, ele pode ainda «reservar derrotas e reverses», mas marcou-se um ponto. O caminho seguido foi, portanto, o melhor. Basta teimar até desencorajar o inimigo.

Nixon, é claro, pôs à mistura com o elogio, vários apelos à paz. Será, porém, em vão, que procuraremos no seu discurso uma abertura qualquer. Trate-se, uma vez mais, de prosseguir na guerra, procurando torná-la aceitável à opinião americana. É por essa razão capital que as tropas americanas vão retirar do Camboja no dia 1 de Julho. Em compensação, as tropas sul-vietnamitas podem continuar as suas actividades militares, se quiserem. Têm mesmo a garantia do apoio aéreo americano, se dele precisarem. Quer Nixon o queira, quer não, a intervenção no Camboja, apresentada inicialmente como uma incursão temporária, salda-se por uma extensão duradoura do conflito. Aliás, fala-se cada vez mais insistentemente da prestação de um auxílio militar americano ao Camboja logo de início da ordem dos 50 milhões de dólares (cerca de 1450 mil contos).

Sempre com a preocupação de dar satisfações aos seus adversários «razoáveis», Nixon anunciou, por outro lado, que as re-

tiradas de tropas americanas iam continuar no Vietnam do Sul. Daqui até 15 de Outubro 50 mil homens suplementares regressarão aos E. U. A., segundo declarou. No entanto, se houvesse obediência o ritmo anunciado no seu discurso de 20 de Abril deste ano, não seriam 50 mil mas 75 mil homens que deveriam retirar até meados de Outubro. Ao que parece, em Washington não se exclui uma possível ofensiva do inimigo no Vietnam do Sul e não se tem ilimitada confiança nas tropas do Governo de Saigon para se oporem a essa ofensiva. Nem por isso Nixon deixou de dizer que o seu programa de vietnamização estava a ter êxito.

De todas as justificações apresentadas por Nixon em apoio da sua política indochinesa — poderemos falar ainda de uma política apenas vietnamita? — há uma que particularmente significativa, «se o Governo americano não tivesse adoptado as medidas necessárias em face da acção inimiga, veria diminuir a confiança que o mundo inteiro deposita nele», afirmou o presidente. Nunca ele tinha dito com tanta clareza que a guerra do Vietnam não represente, a seu ver, um conflito isolado, mas sim um teste da determinação americana a resistir, por todo o mundo, ao avanço das forças da «subversão».

Johnson acabou por reconhecer que a escalada gradual «não compensava» no campo de batalha, pois o inimigo estava em condições de dar réplica eficaz a cada fase nova das hostilidades. Nixon depois de dar a impressão que jogava na carta da desescalada, operou uma séria viragem. Explicou agora aos compatriotas que essa mudança de rumo permitia averbar uma primeira vitória pelas armas. De «vitória» em «vitória» continuamos sempre a igual distância da paz.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

# Preocupação em Washington

(Continuação da 1.ª página)

Phnom Penh poderão ser apenas uma tentativa de reagrupamento das forças comunistas expulsas dos seus «santuários» na região fronteiriça do Camboja.

No entanto, não existe a convicção generalizada de que as forças do Vietcong estejam a tentar derrubar o Governo do general Lon Nol ou a querer tomar conta do país. A força Os especialistas duvidam que Hanoi deseje enfraquecer a luta no Vietnam do Sul tornando o Camboja o seu principal campo de batalha.

Por outro lado, os dirigentes norte-americanos têm esperança de que mesmo uma ofensiva generalizada dos comunistas possa vir a ser neutralizada pela aliança militar entre as forças governamentais do Camboja, da Tailândia, do Vietnam do Sul e do Laos.

Entrevistado ontem pela Televisão, Rogers salientou que as tropas norte-americanas abandonarão o território do Camboja no fim deste mês e não voltarão para ajudar o Governo cambojano a repelir as forças comunistas que lutam em vários pontos do país.

O secretário de Estado salientou que o objectivo dos norte-americanos é apenas o de impedir a região fronteiriça das bases comunistas e não enviar tropas de combate para lutarem contra o Vietcong no interior do Camboja.

No entanto, Rogers, salientou que o presidente Nixon se reserva o direito de empregar a força aérea contra as vias de infiltração e abastecimento dos comunistas.

PHNOM PENH, 8. — (R.) — Tropas cambojanas reconquistaram hoje o importante aeroporto de Siem Reap, perto de Angkor Wat, segundo anunciou nesta capital um informador militar.

Fontes militares comunicaram, porém, que tropas do Vietcong continuam a cercar a cidade provincial, a 235 km a Noroeste da Capital.

O informador disse que os combates principais estão a travar-se em torno do aeroporto e dos principais aquartelamentos da cidade.

Não há informações seguras sobre a presença de turistas estrangeiros nos hotéis. A cidade fica apenas a oito quilómetros das ruínas de Angkor e está rodeada por cerca de 200 templos antigos de interesse turístico.

Muitos dos habitantes de Siem Reap refugiaram-se precisamente nas ruínas desses templos, agora poupadas pelos combatentes.

O informador disse que os

cambojanos estão preparados para defender as famosas ruínas arqueológicas para que elas não sejam danificadas.

Interrogado sobre a luta na aldeia de Setbo, que fica apenas a 14 quilómetros de Phnom Penh, o informador disse que ela já foi retomada pelas forças governamentais,

que mataram 14 guerrilheiros e feriram 37.

## UNIDADES TAILANDEAS DE PREVENÇÃO

BANGKOK, 8. — (F. P.) — A maioria das unidades khmers aquarteladas ao longo da fronteira norte do Camboja perderam todo o con-

tacto com Phnom Penh, em consequência de sabotagens feitas por «comandos» vietcongs, segundo informações recebidas no domingo à noite nesta capital.

As unidades tailandesas aquarteladas ao longo da fronteira estão de prevenção desde quinta-feira.

# SOYUZ 9 — 100 VOLTAS AO NOSSO PLANETA

MOSCOVO, 8. — (F. P. e R.) — A nave cósmica soviética Soyuz-9 completou ontem à noite, às 23 e 41, TMG, cem revoluções em volta da Terra — anuncia a agência Tass.

Os cosmonautas Andrian Nikolayev e Vitali Sevastyanov descansam neste momento, terminado o programa de trabalho do seu sétimo dia de voo.

Os dois astronautas, cuja

nave, lançada na semana passada, estabeleceu já um novo «record» soviético de resistência no espaço, deverão continuar em órbita por mais uma semana, para igualarem o «record» norte-americano.

Nikolayev e Sevastyanov estão a realizar estudos médicos em si próprios e experiências técnicas na cápsula e fotografam a Terra.

Um dos grandes objectivos da sua missão é abrir caminho para as estações orbitais soviéticas tripuladas, segundo afirma a Imprensa da URSS.

## EMISSION LUNAR DE RADIO E TV

CAMDEN (Nova Jersey), 8. — (R.) — Uma estação emissora de rádio e televisão que não é maior do que uma pequena mala de mão está a ser construída para que os astronautas da Apollo-16 a possam utilizar durante as suas digressões pela superfície lunar, num pequeno veículo de rodas.

Essa estação, que os manterá em contacto permanente com a Terra, quando se afastarem da nave, pesará 22 quilos e terá 33 centímetros de largura por 53 de comprimento e 12 de espessura.

A partida da Apollo-16 está prevista para fins de 1971 ou princípios de 1972.

## «A REALIZAÇÃO MAIS ESPANTOSA DA TELEVISÃO»

NOVA YORK, 8. — (R.) — Os homens e mulheres que operam na agência espacial dos Estados Unidos e nas estações de rastreio em todo o mundo receberam a noite passada um prémio especial da Televisão por terem ajudado a gravar, no ano passado, o primeiro desembarque do Homem na Lua, durante a missão da Apollo-11.

O prémio Emmy foi entregue pela Academia Nacional de Artes e Ciências Televisivas durante a cerimónia anual da concessão desses galardões, transmitida simultaneamente pela TV de Nova York e Los Angeles.

Um representante da academia afirmou que a reportagem directa do desembarque na Lua, em 20 de Julho, foi «o mais exigente desafio e a realização mais espantosa da Televisão».

# Incidentes na Jordânia entre o Exército e os guerrilheiros palestinos

BEIRUTE, 8. — (R.) — Fontes afectas à Al Fatah anunciaram hoje terem morrido ou ficado feridos 50 pessoas (soldados jordanos, guerrilheiros palestinos e civis) em recontros ocorridos durante o fim de semana.

As fontes dizem não terem informações sobre a origem destes recontros.

em que se envolveram o grupo Saika, apoiado pelos árabes, e a Frente Democrática Popular para a Libertação da Palestina (marxista).

Os principais combates travaram-se em Zarka, a 20 quilómetros a Nordeste de Amã, onde teriam morrido nove guerrilheiros e civis e ficado feridos 13.

O Exército jordano teria sofrido 10 mortos e 17 feridos.

O Governo jordano não fez qualquer declaração acerca desses recontros.

Dado o delicado equilíbrio de forças entre o Governo jordano e os comandos palestinos, os observadores dizem que qualquer escaramuça poderá degenerar num sério conflito.

## AVIAO ISRAELITA ABATIDO

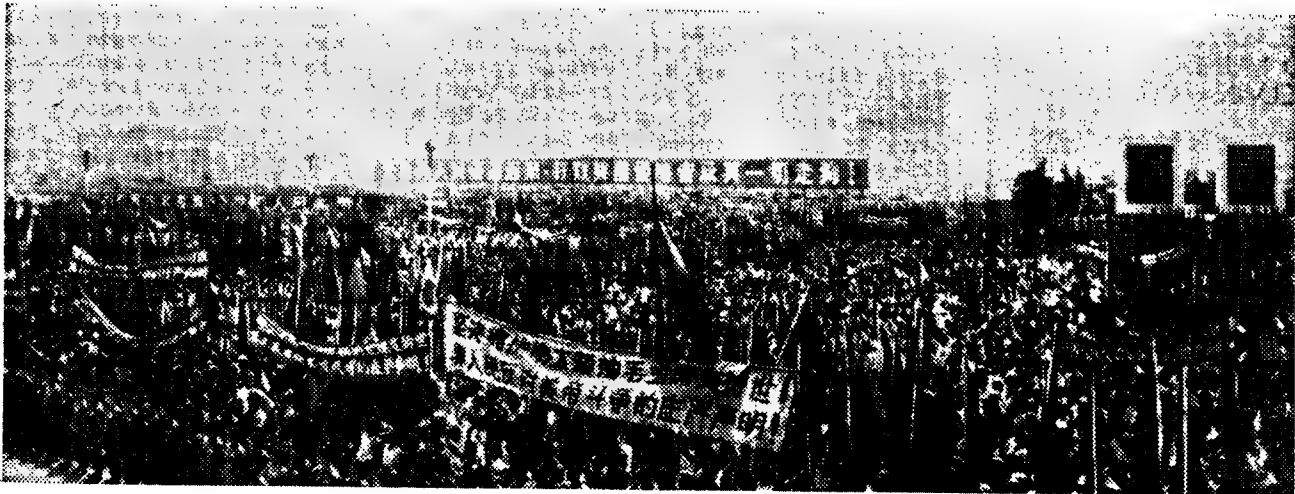
CAIRO, 8. — (F. P.) — Foi abatido, domingo, à tarde, pela Defesa Aérea egípcia, um aparelho israelita do tipo «Skyhawk», anunciou um porta-voz militar. O aparelho caiu em chamas a leste das posições egípcias na região de Porto Tewfik. Não se registaram perdas do lado egípcio.

# O YETI REGRESSA

CATMANDU, 8. — (A.N.I.) — Volta a falar-se da lenda da criatura do Himalaia que ficou conhecida pela designação de «Abominável Homem das Neves».

Don Whillans, de 35 anos, membro da expedição inglesa que escalou, pela vertente Sul, o monte Anapurna, com 8200 metros, declarou em conferência de imprensa ter visto o Yeti passeando ao luar.

# Comício na capital chinesa



Comício em Pequim contra a política norte-americana na Indochina

Administração  
de Propriedades  
BANCO DO ALENTEJO

## Em três linhas

Foi dada por finda a interinidade do dr. Alberto Represas no cargo de director dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

///

A comissão de serviço do dr. Geraudes Cardoso como chefe de gabinete do secretário de Estado da Informação e Turismo foi dada por terminada.

///

O dr. Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque foi nomeado, em comissão de serviço, professor catedrático, além do quadro, da Universidade de Lourenço Marques.

///

Foi concedida a medalha de ouro de serviços distintos

ao inspector superior da Administração Ultramarina, dr. Alvaro Henrique de Gouveia e Melo, pelos serviços prestados como secretário-geral de Moçambique.

///

O dr. João José Lobato Guimarães foi nomeado, em comissão de serviço, professor catedrático além do quadro da Universidade de Lourenço Marques.

O dr. Clemente Rogeiro foi exonerado, a seu pedido, de director dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional.

///

O dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo foi reconduzido no cargo de presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

# CAMINHOS-DE-FERRO NA EUROPA: 1 ferroviário por 162 habitantes

Entre as 44 administrações ferroviárias membros da União Internacional dos Caminhos de Ferro, 26 são europeias. Constituem estas, realmente, a espinha dorsal daquele organismo, pois representam a Europa, com excepção, apenas, de duas nações: a União Soviética (Rússia Europeia) e a minúscula Albânia.

Embora esta Europa represente apenas um quarto da superfície da URSS, e pouco mais de metade da superfície dos Estados Unidos, a sua população excede em 85 milhões a dos dois grandes países reunidos.

A rede ferroviária cons-

tituída pelas 26 administrações europeias totaliza 266 000 quilómetros, ou seja, uma extensão inferior à rede americana, mas superior à soviética. A quilometragem de linhas electrificadas coloca esta rede no primeiro lugar mundial, com 58 000 quilómetros (mais de 22 por cento do total) cabendo à rede russa uma percentagem de 14 por cento, e 1 por cento apenas à rede norte-americana.

Quanto ao número de ferroviários, atinge 3 milhões na Europa (1 ferroviário por 162 habitantes), 2 milhões na Rússia (1 ferroviário por 115 habitantes) e 590 mil nos Estados Unidos (1 ferroviário por 338 habitantes).

**Um comboio  
com 1 200 000 km**

O conjunto destas 26 redes europeias transportou, durante o ano de 1968, 2400 milhões de toneladas de mercadorias. Este volume, repartido por vagões de 30 toneladas de carga útil, necessitaria de 80 milhões de veículos, ou seja, um comboio com 1200 000 quilómetros de comprimento (30 vezes o diâmetro do nosso Globo terrestre).

No mesmo ano (1968), o volume de mercadorias transportadas atingiu 2690 milhões de toneladas na Rússia e 1300 milhões nos Estados Unidos, cabendo ao caminho-de-ferro cerca de 42 por cento na América, e mais de 70 por cento na União Soviética. Na rede europeia a percentagem é difícil de estabelecer, por estar sujeita a importantes variações de um país para outro.

O volume do tráfego, expresso em toneladas por quilómetros, apresenta números nitidamente superiores na Rússia, e nos Estados Unidos, onde o percurso médio de uma tonelada ultrapassa largamente 800 quilómetros, enquanto na Europa vai pouco além de 200 quilómetros. Assim, ainda em referência a 1968, a rede europeia atingiu apenas um volume de tráfego de 490 bilhões de toneladas por quilómetro, contra 1100 bilhões nos Estados Unidos e 2275 bilhões na Rússia.

**Dois vezes  
a população mundial**

Quanto ao tráfego de passageiros, a rede constituída pelas 26 administrações europeias classificou-se em 1.º lugar, com 7216 milhões de passageiros transportados, à frente do Japão (6816 milhões) e da Rússia (2750 milhões). Nos Estados Unidos, onde o automóvel assegura 86 por cento do tráfego interurbano e o avião 70 por cento do restante tráfego, o número de passageiros no caminho-de-ferro atinge apenas 296 milhões, ou seja, um contingente largamente ultrapassado por muitas nações europeias.

O volume de tráfego (304 bilhões de v/km) coloca igualmente a Europa à frente da Rússia (254 bilhões) e do Japão (184 bilhões).

O número de 7216 milhões de passageiros trans-

portados pelas redes europeias é, realmente, eloquente: representa cerca de duas vezes a população do Globo terrestre.

Estes passageiros, repartidos por carruagens de 60 lugares, necessitariam de um comboio composto por 120 milhões de veículos, o qual atingiria o comprimento de 2400 000 quilómetros, ou seja, mais de seis vezes a distância da Terra à Lua.

Os caminhos-de-ferro europeus constituem, igualmente, um consumidor importante de matérias-primas, não apenas em produtos metalúrgicos e industriais, mas também em energia necessária à tracção do material circulante. Assim, em 1968 foram consumidos dois milhões de toneladas de «fuel-oil» e três milhões de toneladas de «diesel-fuel». A tracção a vapor, embora em regressão espectacular, exigiu, ainda assim, o fornecimento de 21 milhões de toneladas de carvão, ou seja, a produção total dum país como a Bélgica, em 1864. Por seu lado, o consumo de energia eléctrica atingiu 23 bilhões de kw/h.

Seja como consumidor, seja como transportador, o caminho-de-ferro europeu constitui, ao serviço da economia nacional e internacional, uma potência nem sempre devidamente apreciada mas que, em todos os domínios, incluindo o das mais avançadas técnicas, pode perfeitamente ombrear com o das redes dos outros continentes.



De cima para baixo e da esquerda para a direita: Alferes miliciano Arnaldo Ferreira, 1.º sargento fuzileiro Arnaldo Brazão Amante, 1.º cabo pára-quedista António Albuquerque, 1.º cabo Serafim da Costa Rodrigues, marinheiro fuzileiro Asdrubal Jorge e soldado Walter Silva Amorim

## CONDECORAÇÕES A MILITARES NO DIA DE PORTUGAL

No Dia de Portugal, como já dissemos, diversos elementos dos três ramos das Forças Armadas, que prestaram serviço no Ultramar, vão receber condecorações, no decorrer de cerimónias a efectuar nas seguintes cidades: Lisboa, Porto, Viseu, Faro, Braga, Funchal, Ponta Delgada,

### Recepção em honra da colónia alemã

Quinhentos membros da colónia alemã foram hoje obsequiados com um «cocktail» na residência do embaixador da República Federal da Alemanha, à Rua D. Constantino de Bragança, no Restelo. Dado que o estado do tempo fugido «aos valores normais da época», a recepção efectuada, tradicionalmente no início da época estival e nos jardins da residência, decorreu, em parte, ao resguardo das paredes e tectos.

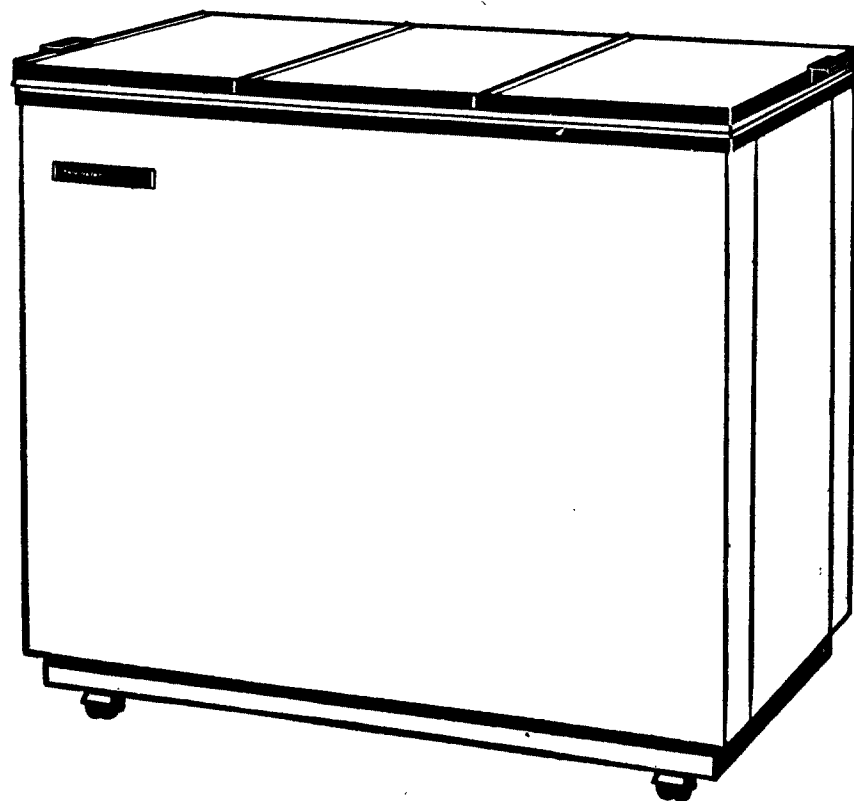
O embaixador, dr. Schuidt-Horix, acompanhado da esposa, dirigiu breves palavras aos convidados.

Luanda, Lourenço Marques e Bissau

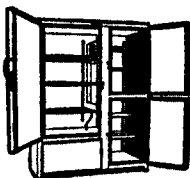
Em Lisboa, preside à cerimónia pelas 10 horas, na Praça do Comércio, o Chefe do Estado, sendo orador o professor de instrução primária de Vouzela, sr. Julião de Almeida Marques. Estarão presentes, além de oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, diversos membros do Governo. Vão ser atribuídas as seguintes condecorações: Ordem Militar da Torre e Espada (oficial e cavaleiro), Medalha de Valor Militar com palma (ouro, prata e cobre), Cruz de Guerra (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes) e Medalha de Serviços Distintos com palma (ouro, prata e cobre).

Entre os muitos militares distinguidos, contam-se o alferes miliciano Arnaldo Ferreira o primeiro-sargento fuzileiro especial Arnaldo Brazão Amante, o 1.º cabo Serafim da Costa Rodrigues, o 1.º cabo pára-quedista António Gomes Albuquerque, o marinheiro fuzileiro especial Asdrubal Fortes Jorge e o soldado José Walter da Silva Amorim.

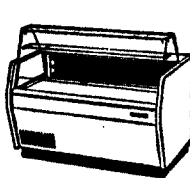
## Kelvinator a marca americana de fama mundial



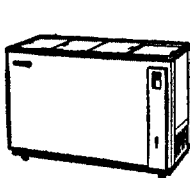
**CONSERVADORES DE GELADOS**  
OS MAIORES FABRICANTES DE GELADOS  
EM PORTUGAL COMO EM TODO O MUNDO  
ADOPTARAM O CONSERVADOR KELVINATOR.



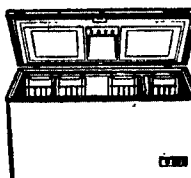
ARMÁRIOS  
FRIGORÍFICOS



VITRINES  
EXPOSITOAS



REFRIGERADORES  
DE GARRAFAS



ARCAS  
CONGELADORAS

**sequel**

Trav. do Moinho de Vento, 28 C  
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

**FÉRIAS ECONÓMICAS NO ALGARVE**  
NA LINDA PRAIA VERDE  
**CONFORTÁVEIS BUNGALOWS e**  
**TÍPICO RESTAURANTE**  
RESERVAS EM LISBOA — TEL. 326335



# IMPÉRIO

## uma dimensão internacional em seguros

**618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969**

### O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, maior segurança.

Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalancarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.

A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: o cliente, o accionista e o colaborador.

E o caminho para o servir melhor.

### A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.

E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.

Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros. Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.

Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).

Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor

aproveitamento do seguro que lhes convém.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços. A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.

Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultaneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.

Lançou o Seguro Popular Império que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.

Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.

A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.

E também — seguros de grupo e pensões de reforma.

A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

**Para si. Para o servir melhor.**

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO



**IMPÉRIO**  
a sua seguradora

# UMA BARRAGEM VAI INUNDAR TERRAS TRANSMONTANAS EXPROPRIADAS A BAIXO PREÇO

(continuação da pág. 13)

sa ficará, assim, submerso para sempre. É aqui que surge o problema de Tourém, velha comunidade agrária dominando um enclave de 7 por 2 kms a Nordeste desta vila.

Muitos habitantes abandonaram a zona. Se a vida já era dura antes do projecto da albufeira, mais dura se tornará quando os quilómetros espanhóis começarem a ser contabilizados. A este quadro negro acresce o preço de ocasião por que as terras serão provavelmente expropriadas. «Porquê?», pergunta-se em Tourém. A resposta é vaga.

A empresa construtora da barragem, F. E. N. O. S. A. (Fuerzas Eléctricas del Noroeste, Sociedad Anónima, com sede na Corunha) há já quatro ou cinco anos que entabulou negociações para as compras dos terrenos, transacção possibilitada pelo acordo luso-espanhol para o aproveitamento hidroeléctrico dos rios internacionais nas suas zonas fronteiriças.

Enquanto a F.E.N.O.S.A. negociava os terrenos espanhóis a submergir, a sua associada Lindoso (empresas internacionais com capitais portugueses e espanhóis) encarregava-se das expropriações do lado de cá. Fez-se a peritagem — com total desconhecimento da população — e veio a ordem de pagamento da F.E.N.O.S.A. para os proprietários portugueses.

De grave o caso passou então a agudo. É que os preços tornados públicos eram irrisórios para os de Tourém! Enquanto os espanhóis recebiam cerca de 48\$000 por metro quadrado, aos proprietários portugueses ofereciam de 6\$00 a 10\$00 conforme as terras eram de mato e cultivo. Mais gritante, porém, foi o facto de terrenos situados

em Portugal serem pagos ao mesmo preço dos situados em Espanha unicamente pela razão de os actuais proprietários serem espanhóis... Ninguém sabe explicar tal disparidade.

Segundo nos relataram na aldeia, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Alberto Pereira Barros, foi o primeiro a receber o montante da expropriação, — pelos seus terrenos e pelos da Junta. Mas não teria dado conhecimento disso a ninguém. Outros proprietários aceitaram a oferta de 70% do valor fixado (baixo), pois folhearam o livro que, se não recebessem essa parcela de dinheiro, ficavam pura e simplesmente sem os terrenos quando a barragem fosse um facto.

Parante o «negócio», muita gente «aderiu». Dez incorruptíveis, porém, recusaram-se a cair no que chamam um logro.

## A má avaliação

O presidente da Junta de Freguesia que era também o professor de Tourém, deslocou-se, entretanto, para o Porto estando os habitantes, de há seis meses a esta parte, sem Junta nem ninguém a quem possam recorrer.

Dados os factos apontados, aqueles proprietários solicitaram os trabalhos de dois advogados drs. Brazão Brito e de Chaves, e José Brito da Silva, do Porto, que entraram já em contacto com a F. E. N. O. S. A. Na carta enviada pelo sr. da Silva, do Porto, que entraram já em contacto com a F. E. N. O. S. A. Na carta enviada pelo sr. da Silva, do Porto, que entraram já em contacto com a F. E. N. O. S. A. Na carta enviada pelo sr. da Silva, do Porto, que entraram já em contacto com a F. E. N. O. S. A.

«Mas a afirmação mais espontânea e conclusiva do sr. eng.º Lencastre de que a razão está do nosso lado, melhor dizendo do bom povo de Tourém, lesado no seu legítimo interesse, reside na declaração que nos fez de que a Ex.ª Fenosa pagará efectivamente os valores pre-

tendidos pelos proprietários de Tourém. Só que o dinheiro recebido dessa Ex.ª Empresa Termo-Eléctrica tem uma dupla distribuição:

a) A parte já oferecida aos proprietários, e que corresponderia às avaliações até agora feitas, seria para eles individualmente;

b) O restante, isto é, a diferença entre os valores oferecidos a cada um dos proprietários (1/5 aproximadamente da paga dada aos Ex.ª Vizinhos Espanhóis) e os que eles pretendem (igual, pelo menos, aos daqueles Ex.ª Vizinhos) destinar-se-ia a melhoramentos públicos, ou seja, a benefícios de toda a povoação de Tourém?

Isto é o reconhecimento puro e formal da má avaliação em que se estimaram os terrenos portugueses e da necessidade de a corrigir...

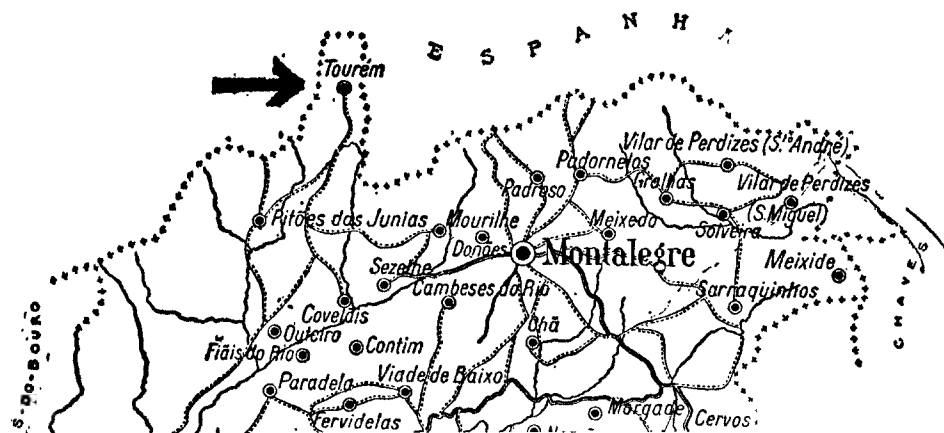
E mais adiante:

«...Não pode ser (...) Dê-se a cada qual o que lhe pertence, ficando dependente da sua vontade lançar este ou aquele empreendimento, seja ele de ordem particular ou colectiva. (...) Assim é que está certo...»

O eng.º António de Queirós de Vasconcelos Lencastre, a quem se faz referência naquela carta, foi o avaliador dos terrenos em Tourém, que louvara pelos preços já citados. No entanto, e ainda na conversa que o dr. Brito da Silva tivera com ele na presença do abade de Tourém, padre António Lourenço Fontes, (com quem também contactámos) o eng.º Lencastre, conforme diz a carta enviada à F. E. N. O. S. A., admitira que a avaliação tivesse mal feita e prontificava-se a aceitar nova avaliação por outros peritos.

«Só queremos que se faça justiça»

Falámos com alguns proprietários da localidade. O



No saliente de Tourém, assinalado pela seta, as águas da albufeira vão submergir a maior riqueza agrícola da região. «Andamos para aqui esquecidos como se fôssemos espanhóis», dizem na localidade. É um drama do tamanho de uma aldeia com 600 habitantes

sr. Alberto Lobo, por exemplo, contou-nos que tinha já recebido 100 contos de sinal por terras avaliadas em 200, mas que valeriam 600 se estivessem do lado de lá da fronteira.

Na sua explicação sobre a odisséia do povo de Tourém, o sr. Lobo asseverou que vários habitantes receberam o dinheiro (70%) porque o presidente da Junta teria andado de porta em porta a meter-lhes medo, dizendo também que em Espanha não pagariam tanto pelos terrenos e que, se os de Tourém não aceitassem o dinheiro, o problema baixaria a uma comissão internacional.

Quanto à metragem dos terrenos, acrescentou o nosso interlocutor que só a submergir quando saiu no «Diário do Governo» (foi mais tarde publicada também num jornal de Vila Real).

«Nós perguntámos ao sr. Agostinho, delegado da F. E. N. O. S. A. em Montalegre, quantos metros tinham os terrenos a inundar — recordou Alberto Lobo — A resposta dele foi que não sabia nada, que fôssemos ao Porto ver. Só conhecíamos o total que tínhamos a receber...»

E, em tom crítico:

«Há terrenos, um do meu vizinho e outro meu, terras iguais, que um valeu 20 contos e outro 10 contos. Perante isto é claro que suportamos que o avaliador «louva» a olho...»

Alberto Lobo contactou já duas vezes com a F. E. N. O. S. A., a cujos serviços se deslocou acompanhado pelo dr. Brasão Antunes.

«Disseram-nos lá que não queriam «líos» (questões), que tudo se resolveria amigavelmente. Mas quem não está a deixar andar isto por diante é a Lindoso, pois na F. E. N. O. S. A. afirmaram que nos pagariam mais ou menos como nós pretendemos, o que é justo.

António Silva, um dos dez proprietários que não receberam o dinheiro, reside no concelho de Montalegre há 40 anos e em Tourém há 24. Contou-nos o seguinte:

«A mim queriam-me obrigar a receber 12 500\$00 por dois campos que vão ficar debaixo de água. Ora por um terreno mais pequeno que eu tenho davam-me 15 contos aqui há anos, antes de se falar em barragem, e eu não quis vendê-lo. Pretendem agora que eu me desfaça por 12 contos e meio, e para toda a vida, de terrenos que têm anos de dar 6 e 7 contos de rendimento! — O que cultivava nesses campos?

«Batata, couve penca e folhada para gado. Têm muita água e são bons.

«Sabe qual a marca por onde dará a água depois de feita a barragem?

«Não sabemos ao certo, mas parece que a 200 ou 300 metros da povoação.

A nossa volta juntara-se, entretanto, um grupo, ansioso por falar do problema e esperançado na ajuda do jornal.

«Estamos aqui de tal modo longe e isolados que, se calhar, julgamos que somos espanhóis! — ouvimos dizer.

Intrusão do sr. Manuel Raimundo, de 65 anos, nascido na aldeia:

«Na minha propriedade existe uma marca vermelha por onde a água deve chegar. Soube, assim, que iam ficar inundados uns 50 metros quadrados. Mas num programa que veio do Estado vi depois que eram 511 metros quadrados! Já não percebo nada.

Nem tempo tínhamos para perguntar qualquer coisa. As palavras dos circunstantes saíam quase ao mesmo tempo, em tom alto e apaixonado, clamando justiça e pedindo-nos ao corrente de graves problemas que se teriam passado com a Junta de Freguesia. Intervenção do sr. António da Silva:

«Há terrenos do lado português, propriedade de espanhóis, que valem 48\$00 e 50\$00 o metro quadrado. Ora

por 2200 metros quadrados meus só me querem dar 880\$00. Fica a quatro escudos e tal o metro quadrado... Porquê? Os espanhóis têm mais privilégios do que nós?

Manuel Raimundo de novo:

«A verdade é que, se as terras dos espanhóis foram pagas a 50\$00 o metro quadrado, há terras de portugueses que merecem 70\$00 ou 80\$00!

E, a terminar:

«Eu tenho 66 anos, e pouco posso fazer já. Acabar aqui com os ossos é o que me espera. Ficam-me ainda umas terrinhas, e que remédio tenho eu se não ir vivendo...»

## Prejuízos de muitos milhares de contos

Outro proprietário, o sr. Lázaro José Alvares de Sousa, desabafou connosco:

«Se os terrenos forem pagos como querem, a siza é de menos dois mil e tal contos para o Estado português. E o prejuízo total dos proprietários de Tourém sobe a uns 30 mil contos, que é a diferença entre a média do preço por metro quadrado que nos obrigam a receber (10\$00) e o que deveriam pagar pela média espanhola (50\$00).

Informando-nos sobre as diligências que tinham sido feitas, o sr. Lázaro de Sousa acrescentou:

«Já metemos um requerimento ao presidente da Câmara de Montalegre para nos dar auxílio nestes assuntos. Fomos lá e pedimos que a Junta fosse substituída, porque não nos merecia confiança.

Conforme nos disse, foi também, endereçada uma exposição ao governador civil de Vila Real, pedindo que tomasse providências. Agora pensa-se noutra exposição, a enviar, desta feita, ao ministro do Interior, para resolver o problema.

«Queremos uma Junta de Freguesia — exclamou Lázaro de Sousa — seja ela qual for, menos a que temos, e que é só Junta no nome!

Eis o problema. Quem ajuda os homens de Tourém? É um verdadeiro pedido de socorro que aqui registamos.

As pretensões dos habitantes são, em resumo, as seguintes:

1 — Pagamento do metro quadrado das suas terras como aos espanhóis; 2 — rectificação da metragem dos terrenos; 3 — classificação das terras; 4 — saber ao certo onde chega a água após feita a barragem.

Deixámos Tourém e as suas gentes a braços com o problema da barragem. Poderá uma comissão arbitral decidir a sorte destes 600 transmontanos?

J. A. BORGES GUEDES

# UM AMOR CAPTATIVO DOS PAIS INTERDITA O DIÁLOGO COM OS FILHOS

(Continuação da pág. central)

de partida para a primeira educação sexual o amor conjugal, vindo, desassombradamente, a concluir que «para fazer uma educação sexual dos adolescentes é preciso que, primeiro, se eduquem totalmente os pais.»

O psicólogo (médico) dr. Calbral de Sá, por seu lado, começou por pôr a seguinte interrogação: «Qual é a altura em que se deve situar a educação sexual da criança?»

Para ele, as primeiras noções de tipo sexual da criança

encontram-se nos dois anos e meio para os três. Nessa idade há já perguntas postas pelas crianças, mas a que responde a sua fantasia. Todavia, algumas dúvidas, que a si próprias põem, podem culpabilizá-las (logo, recalcan-nas) e assim é que, numa idade insuspeita, começam um mundo de dedução que levam até à adolescência, onde muitas vezes, interrogam os outros do que já sabem — umas vezes, para o confirmar; outras, para compeli-los adultos a uma resposta que sabem ser penosa.

## AS FESTAS DE ESPINHO

ESPINHO, 8 — No sábado, durante um almoço num restaurante local, será tornado conhecido o programa das festas desta vila.

Seguidamente os representantes dos órgãos de informação visitam obras em curso.

Presidirá ao almoço o presidente da Câmara Municipal.

A educadora infantil (D. Maria Fernanda Pereira), pelo seu lado, admite que a educação sexual se deve fazer gradualmente (quase a todo o momento), em família e como fruto da educação geral, afirmando «Não se pode esperar que um filho cresça para, só então, se lhe falar de homem-para-homem.»

Segundo o seu ponto de vista, a educação escolar (ou mesmo familiar) conjunta e não de sexos separados torna mais fácil o entendimento das questões que sobre

sexualidade, os rapazes ou as raparigas põem a si mesmos. Sobre esta situação, padre Paulo Trindade indicou que apenas num liceu, em Lisboa, há co-educação, pois nas outras escolas mistas há sempre um muro real que destrói e inibe a convivência.

E a partir daqui, se esta-

beleceu o debate que, por útil, necessário e até urgente, deve (como esteve no espírito de todos os presentes) repetir-se, se não mesmo ser levado a outros meios mais fechados a uma realidade actual e premente da educação de jovens, onde ainda subsistem este e outros tabus.

# OS AMIGOS DE ALFRAGIDE JÁ TÊM CORPOS GERENTES

Realizou-se a assembleia geral da Associação «Amigos de Alfragide», tendo sido eleitos os primeiros corpos gerentes (biénio 1970-71). Presidiu o eng.º Manuel Lopes Peixoto, da comissão organizadora, que agradeceu a colaboração recebida e apresentou a assembleia a lista proposta pela mesma comissão, a qual foi aprovada por aclamação.

Assembleia-geral — presidente dr. Rafael Ávila de Azevedo; vice-presidente, eng.º Alberto Jorge Aldim; secretários, Edmundo Ramalho e António da Silva Mou-

ra. Direcção — presidente, eng.º Manuel Lopes Peixoto; vice-presidente, Manuel Lopes Peixoto; tesoureiro, dr. Manuel Medeiros Caldeira; secretários, Raul Mira de Azevedo e D. Maria Judith de Lemos Peixoto; vogais, Bernardino Chérour, e Fernando Vicente Gomes Jorge Peixão e Nelson Neiva.

Conselho fiscal — presidente dr. José Marques de Almeida; relator, José Fernando de Oliveira; secretário, major Rui Abrantes; vogais dr. António de Almeida e A. Lima Rodrigues.

## APICULTORES INGLESES VISITAM O NOSSO PAÍS

Encontra-se em Lisboa um grupo de 24 apicultores ingleses, que, em viagem de intercâmbio cultural e científico, vêm tomar contacto com algumas das principais realizações empreendidas pela Sociedade dos Apicultores de Portugal. Os ingleses percorrerão, igualmente, os principais apiários mantidos pelos sócios daquela instituição, cuja actividade na defesa da expansão do consumo do mel e da pureza das suas qualidades é conhecida internacionalmente.

Os apicultores ingleses foram recebidos pelos presidentes, vice-presidente e secretário da Associação, respectivamente, engs. Cassola de Sousa e Matos Gomes e sr. Ramiro de Azevedo. Visitaram, em seguida, as instalações do apiário do associado Ferreira Luís, em Monsanto, que lhes mereceram as mais elogiosas referências. A reunião prolongou-se num beberefe, no fim do qual se trocaram emblemas e insígnias das associações inglesa e portuguesa. Os apicultores seguem hoje para Coimbra e Porto.

## Liga de Cegos «João de Deus»

O sorteio realizado pela Liga de Cegos «João de Deus», em colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, teve os seguintes resultados: 1.º, automóvel Kadet LS de 4 (portas); 177897; 2.º, automóvel Vauxhall Viva (Luxo), 307236; 3.º, motorizada «Fame», 345798; 4.º, máquina de costura «Singer», 630038; 5.º, máq. de escr. semi-comercial «Singer», 301915; 6.º, fogão de luxo «Singer», 028180; 7.º, máquina de escrever portátil «Singer», 078320; 8.º, enceradeira «Singer», 618017; 9.º, aspirador «Singer», 465698; duas aproximações ao 1.º prémio 2 rádios portáteis «Singer», 177896 e 177898; duas aproximações ao 2.º prémio, 2 painéis de pressão «Singer», 177896 e 177898; duas aproximações ao 3.º prémio, 2 ferros eléctricos «Singer», 345797 e 345799; 699 terminações, correspondentes aos três últimos algarismos do 1.º prémio, isqueiros «Roven», 69 terminações, correspondentes aos quatro últimos algarismos do 2.º prémio, pulverizadores; 69 terminações, correspondentes aos quatro últimos algarismos do 3.º prémio; esferográficas «Waterman».

## O auxílio às vítimas do Terramoto do Peru

Várias pessoas se têm dirigido à Embaixada do Peru em Lisboa, manifestando a sua solidariedade por motivo do terrível abalo de terra que se verificou naquele país. Tem havido ofertas e pedidos de informação para a entrega de donativos para as vítimas do sinistro.

Qualquer do sinistral, em dinheiro, em géneros, em roupas, pode ser entregue a partir de hoje, na Rua Nova de Almada, 69, em Lisboa.

No Porto, qualquer do sinistral, em dinheiro, em géneros, em roupas, pode ser entregue no Consulado do Peru.

# Abre amanhã na Junqueira a XI Feira Internacional de Lisboa

O crescente desdobramento da Feira Internacional de Lisboa em selões especializados foi esta manhã apontado como a forma de resolver o problema da falta de espaço das

## ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Por motivo de doença do sr. prof. Frederico Melis, não haverá a conferência anunciada para amanhã, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa.

## ASILO DE D. PEDRO V

A assembleia geral ordinária do Asilo de D. Pedro V vai reunir-se no dia 14, às 16 horas, para discutir e votar o relatório e contas do ano passado.

Logo depois da reunião, efectua-se uma sessão de homenagem à antiga regente do Asilo, sr.ª D. Ester Florido Toscano.

## Câmara de Comércio Luso-Espanhola

A convite da Câmara de Comércio Luso-Espanhola, D. Gregorio Millan Barbany, presidente dos Serviços Técnicos Comerciais de Bens e Equipamento de Espanha, fez esta tarde na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência sobre «Desenvolvimento espanhol e possibilidade de cooperação luso-espanhola no sector de bens de equipamento».

actuais instalações da F. I. L., na Junqueira, em face do aumento de inscrições para participação no certame, cuja 11.ª edição é inaugurada, na presença do Chefe do Estado.

Como se sabe, este certame, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, destina-se a contribuir para o estreitamento e a multiplicação de contactos entre as actividades económicas nacionais e estrangeiras. Este ano eleva-se a 1933 o número de expositores, dos quais 899 estrangeiros, distribuídos por 21 países. Dos nacionais, 104 são de Angola e 42 de Moçambique.

Estes numerosos foram revelados, esta manhã, no decorrer de uma conferência de imprensa presidida pelo dr. Cortez Pinto, presidente da F.

I. L., e presidente honorário da Associação Industrial Portuguesa. Durante a conferência, usaram da palavra o dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira, e o dr. Muller, comissário-geral adjunto.

Segundo revelou ainda o dr. Mário Neves, este ano haverá quatro dias reservados para visitantes profissionais: os dias 15, 16, 17 e 18 do corrente.

Na mesa da presidência tomou também lugar o sr. George Chantran, representante da União das Feiras Internacionais, que vai a Moçambique julgar a candidatura da Feira de Lourenço Marques para ingresso naquela organização internacional.

O certame estará aberto até ao próximo dia 23.

## Animadores os resultados da transplantação renal

São considerados animadores os resultados da operação de transplantação renal praticada pela primeira vez em Lisboa e efectuada no Serviço de Reanimação do Hospital de Curry Cabral.

Quer o estado do paciente, Manuel Martinho Duarte, de 26 anos, empregado de escritório, de Santarém, quer o do dador (pai do doente), são considerados satisfatórios.

Oportunamente será fornecido à imprensa um comunicado completo sobre a intervenção.

## Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO    | Estes   | Compra | Venda   | ULTRAMARINOS    | Estes   | Compra  | Venda   |
|---------------------|---------|--------|---------|-----------------|---------|---------|---------|
| Consolidado 3 1/4%  | 516\$   | —      | 512\$   | Bur             | 88\$    | 87\$5   | 88\$    |
| Consolidado 3 1/2%  | —       | —      | 516\$   | Jabinda         | —       | 226\$   | 230\$   |
| Consolidado 4%      | 1.480\$ | —      | 620\$   | Comantes Angola | 2.850\$ | 2.840\$ | 2.860\$ |
| Obra Teseuro 5%     | 1.000\$ | —      | 1.480\$ | M. E. Revul     | —       | 780\$   | 750\$   |
| Extremo 1.ª Série   | —       | 630\$  | —       | M. E. Príncipe  | 850\$   | 850\$   | 1.000\$ |
| Extremo 2.ª Série   | —       | 715\$  | —       | Moçambique      | 218\$   | 217\$   | 219\$   |
| Extremo 3.ª Série   | —       | 760\$  | —       | Sociedade       | 460\$   | 460\$   | —       |
| Extremo 4.ª Série   | —       | —      | 820\$   | Sociedade       | 475\$   | 470\$   | 475\$   |
| Extremo 5.ª Série   | —       | —      | 880\$   | Sociedade       | 83\$5   | 82\$5   | 84\$    |
| Extremo 6.ª Série   | —       | —      | 190\$   |                 |         |         |         |
| Extremo 7.ª Série   | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 8.ª Série   | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 9.ª Série   | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 10.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 11.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 12.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 13.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 14.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 15.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 16.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 17.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 18.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 19.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 20.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 21.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 22.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 23.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 24.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 25.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 26.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 27.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 28.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 29.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 30.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 31.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 32.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 33.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 34.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 35.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 36.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 37.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 38.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 39.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 40.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 41.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 42.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 43.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 44.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 45.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 46.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 47.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 48.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 49.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 50.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 51.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 52.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 53.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 54.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 55.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 56.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 57.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 58.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 59.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 60.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 61.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 62.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 63.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 64.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 65.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 66.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 67.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 68.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 69.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 70.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 71.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 72.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 73.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 74.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 75.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 76.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 77.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 78.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 79.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 80.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 81.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 82.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 83.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 84.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 85.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 86.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 87.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 88.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 89.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 90.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 91.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 92.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 93.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 94.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 95.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 96.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 97.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 98.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 99.ª Série  | —       | —      | —       |                 |         |         |         |
| Extremo 100.ª Série | —       | —      | —       |                 |         |         |         |

**ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.**  
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS  
Rua de Oura, 52-54 - Lisboa - Tel 866066/7  
Telex: ALMEIRO - Telex 1471 ALBAP P

| PAISES                    | Compras | Vendas  |
|---------------------------|---------|---------|
| África do Sul - Rand...   | 36\$50  | 38\$50  |
| América:                  |         |         |
| —Dólares de 1 e 2...      | 28\$10  | 28\$60  |
| —Dólares de 5 e 1000      | 28\$40  | 28\$80  |
| Canadá - Dólares          | 26\$60  | 27\$20  |
| Alemanha - Marco          | 7\$70   | 8\$00   |
| Argentina - Peso          | 3\$06   | 3\$09   |
| Austria - Shilling        | 1\$08   | 1\$15   |
| Espanha - Peseta          | 4\$80   | 6\$80   |
| Holanda - Florim          | 3\$40,5 | 3\$42   |
| Inglaterra - Libra        | 7\$75   | 8\$05   |
| Itália - Lira             | 6\$04   | 6\$04,5 |
| Bélgica - Franco          | 3\$55   | 3\$58   |
| Frância - Franco          | 4\$90   | 5\$30   |
| Suécia - Franco           | 6\$60   | 6\$80   |
| Marrocos - Dirham         | 4\$80   | 5\$40   |
| Dinamarca - Coroa         | 3\$65   | 3\$95   |
| Noruega - Coroa           | 3\$85   | 4\$15   |
| Suécia - Coroa            | 5\$85   | 5\$85   |
| Ouro:                     |         |         |
| Inglaterra - Libra Isabel | 300\$00 | 320\$00 |
| Inglaterra - 1/2 Libra    | 290\$00 | 310\$00 |
| Ouro fino - Barra         | 34\$50  | 36\$50  |

## INDICE BORGES & IRMAO

| GERAL       | 1-6-70 | 5-6-70 | 8-6-70 |
|-------------|--------|--------|--------|
| METROPOL... | 157,1  | 157,8  | 157,6  |
| ULTRAM...   | 146,9  | 147,8  | 147,6  |
| ULTRAM...   | 291,5  | 290,8  | 290,8  |

## DIRIGENTES DAS CASAS DO POVO AGRADECEM O ALARGAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA AOS RURAIS

Dirigentes sindicais e das Casas do Povo agradeceram hoje ao ministro das Corporações a extensão do abono de família a todos os rurais e a integração das pensões de sobrevivência no esquema da Previdência.

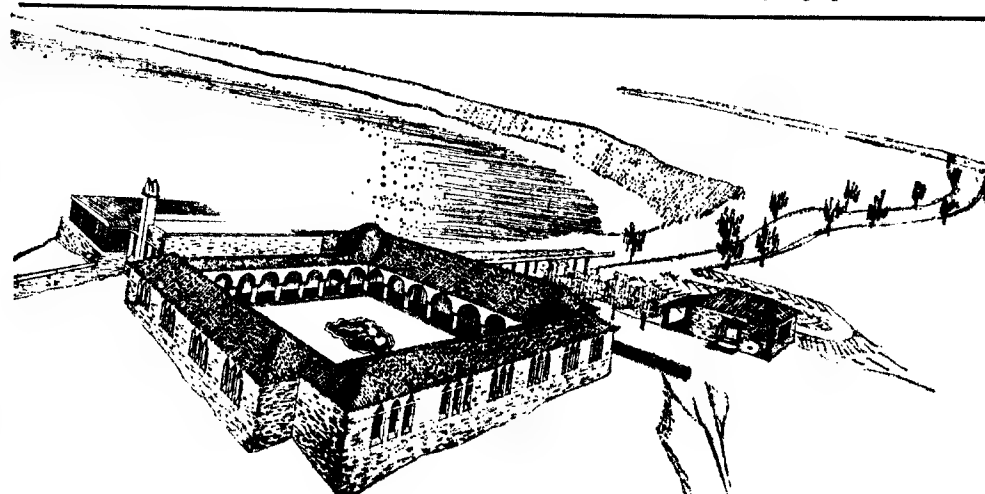
O titular da pasta das Corporações (que se encontrava

acompanhado dos drs. Silva Pinto e Nogueira de Brito), depois de ter ouvido o agradecimento acima mencionado pela boca do capitão Ramos de Sousa, representante da União dos Sindicatos do Pessoal da Marinha Mercante, afirmou que seria intérprete junto do prof. Marcello Cae-

tano «do sentimento de reconhecimento ali manifestado».

## A homenagem dos diplomatas ao dr. Baltazar Rebelo de Sousa

Os chefes da missão diplomática acreditados em Lisboa oferecem, na próxima quinta-feira, num hotel da capital, um almoço em honra do sr. dr. Rebelo de Sousa ministro das Corporações e previdência Social e da Saúde e Assistência.



No local do velho forte do Milréu, na Ericeira, vão começar brevemente as obras duma estalagem concebida para apoio dos pescadores desportivos, embora em condições para satisfazer também o restante público. Da autoria do arq.º Vasco Marques, o projecto prevê, em ligação com o forte, um salão-restaurante panorâmico debruçado sobre o mar e ligações estrada-forte e forte-praia.

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.  
Administração e Publicidade:  
Rua Castilho, 106-1.  
Telef. 65 46 31-2-3-4  
Redacção e Serviços Técnicos:  
Rua Luz Soriano, 44  
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5  
End. Tel. DIBOA. Telex 1306  
Lisboa — Portugal

**O tempo**

**INFORMAÇÃO  
DO SERVIÇO  
METEOROLÓGICO  
NACIONAL**

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; com chuva em algumas regiões; havia neblina e nevoeiro locais e o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE** — Coimbra, 5°; Faro e Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 13° e Porto, 5°.

**TEMPERATURAS O B SERVADAS AS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL** — No água do mar: 16,8°; no

**TEMPERATURAS EXTREMAS:** Máximo, Tavira, 22,2°; mínimo, Penhas da Saúde, 5°.

**PREVISÃO GERAL  
ATÉ AS 24 HORAS  
DE AMANHÃ**

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva ou chuva em especial nas regiões de Norte e Centro; temperatura sem alteração apreciável.



Amanhã  
Nascer às 6 e 11  
Ocaso às 21



Dia 12 Dia 19 Dia 26 Dia 3

**MARES.**  
**PREIA-MAR:** Hoje — 7 e 03 (3,4 m); 19 — 20 (3,6 m).  
Dia 9 — 7 e 45 (3,3 m); 19 e 58 (3,5 m). Dia 10 — 8 e 32 (3,2 m); 20 e 42 (3,4 m).  
**BAIXA-MAR:** Hoje — 0 e 16 (1,2 m); 12 e 21 (1,4 m).  
Dia 9 — 0 e 58 (1,4 m); 13 e 05 (1,5 m). Dia 10 — 1 e 42 (1,5 m); 13 e 51 (1,7 m).

**O PATRIARCA**

**DOS ARMÊNIOS**

**EM LISBOA**

Por via aérea chegou, esta tarde, a Lisboa, o Patriarca Supremo dos Armênios, o católico Vasken 1.º, que, a convite da Fundação Gulbenkian permanecerá, no nosso país, durante três dias.

**VORSTER E MULLER**

**SEGUIRAM PARA ESPANHA**

O primeiro-ministro da África do Sul, John B. Vorster, que visitou o nosso País, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hildgard Muller, seguiu, hoje, de automóvel, para Espanha, tendo almoçado em Ciudad Rodrigo.

Os governantes sul-africanos, que pernoveram no Buçaco, entraram no país vizinho pela fronteira de Vilar Formoso.

**VISITA DE CORTESIA  
A FRANCO**

MADRID, 8. — (R.) — O primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, chegou hoje de automóvel a Espanha, vindo de Portugal, para iniciar uma visita particular de três dias.

Espera-se que, enquanto permanecer nesta capital, Vorster faça uma visita de cortesia ao generalíssimo Franco — provavelmente na quarta-feira — e outra ao ministro espanhol das Re-

**Os exames do Ciclo Preparatório  
começam a 18 do corrente**

Estão já marcadas as datas para a prestação de provas de exame do Ciclo Preparatório, que se efectua de 18 a 26 do corrente. Os dias 18, 19 e 22 são destinados à 1.ª chamada, realizando-se a 2.ª chamada nos dias 23, 25 e 26 do corrente mês.

O horário das provas para a 1.ª chamada é o seguinte:

**Dia 18** — Língua Portuguesa, às 15 horas, e História e Geografia de Portugal, às 17 e 30.

**Dia 19** — Matemática, às 15

e 30, e Ciências da Natureza, às 17 e 30.

**Dia 22** — Francês, às 15 e 30.

★

Relativamente à 2.ª chamada, o horário é como segue:

**Dia 23** — Língua Portuguesa, às 15 horas e História e Geografia de Portugal, às 17 horas.

**Dia 25** — Matemática, às 15 horas, e Ciências da Natureza, às 17 horas.

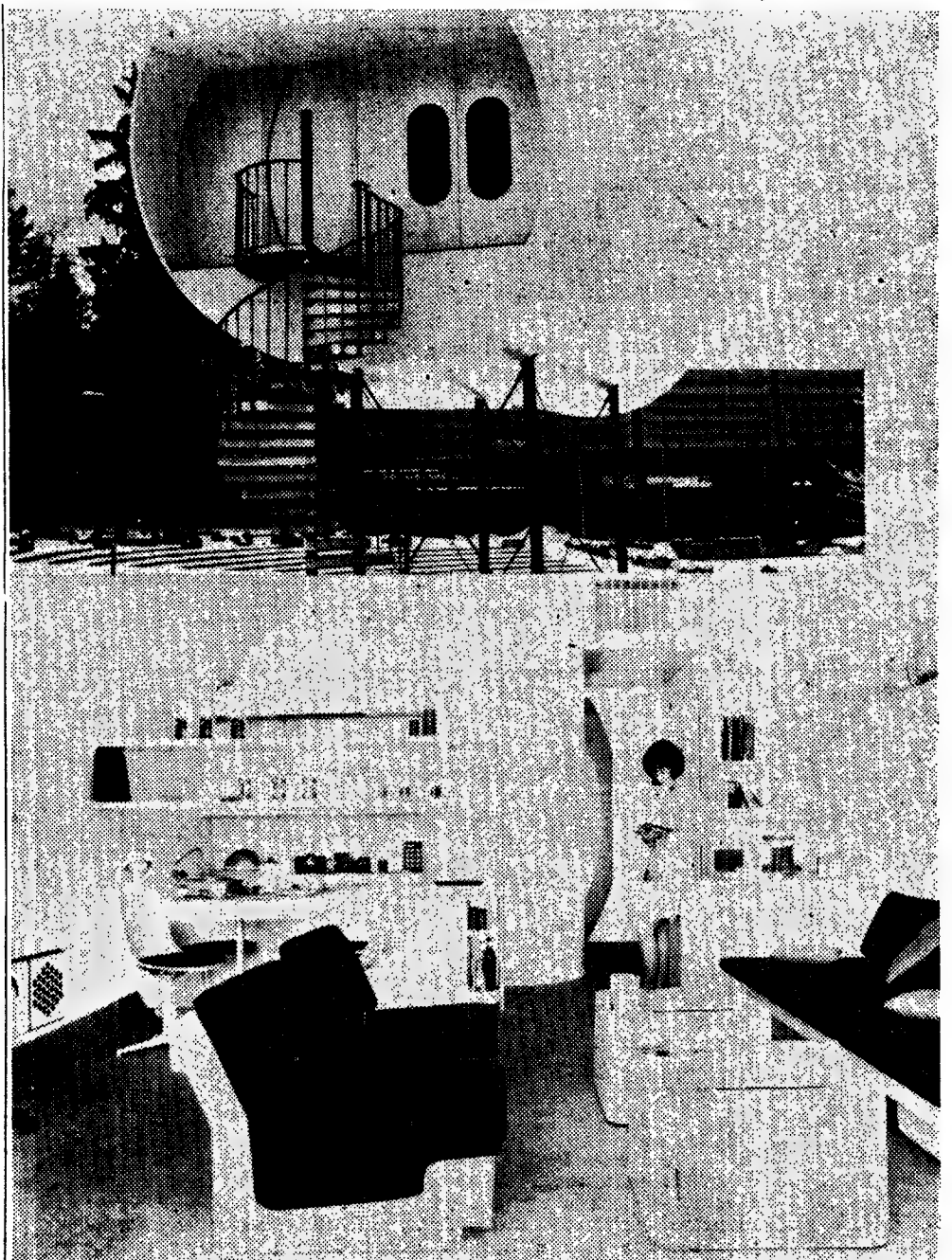
**Dia 26** — Francês, às 15 horas.

**ADVOGADO  
AGREDIDO  
À PORTA  
DO TRIBUNAL**

BARREIRO, 8. — O advogado dr. Rogério Paracana foi vítima de agressão quando saía do tribunal desta comarca, na última sexta-feira, à tarde, subindo-se hoje nesta vila.

A agressora, Maria Odeite Filipe, residente no Lavradio, onde nasceu, está a ser procurada pelas autoridades. Há pouco tempo o marido pôs uma acção de divórcio contra ela, a qual já foi julgada em favor do proponente.

Supõe-se que a agressão — de que resultaram ligeiros ferimentos para o advogado — foi motivada por questões relacionadas com a questão do divórcio. O advogado apresentou queixa no tribunal.



É uma casa num tubo de plástico esta que a imaginação alemã oferece agora aos enamorados em fim-de-semana. Esta ideia extravagante tem 15 metros de comprimento, com um diâmetro de 4,80 metros. Todas as comodidades, numa área útil de 74 metros quadrados. Preço: 69 mil marcos

**A CONSTRUÇÃO DA REFINARIA DA SACOR NO PORTO  
EXIGIU TAMBÉM EQUIPAMENTOS A AR COMPRIMIDO  
ATLAS COPCO**

**FORNECEMOS:**

- Compressores móveis e fixos
- Equipamentos de perfuração submarina
- Carros de perfuração
- Martelos perfuradores e demolidores
- Bombas pneumáticas
- Ferramentas pneumáticas
- Equipamentos de pintura

**SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.**

**LISBOA • PORTO • VILA VIÇOSA**

**Agentes: Madeira e Cabo Verde**

**A LUTA CONTRA A DOENÇA DE PARKINSON**

(Continuação da pág. central)

requerida há algumas semanas a autorização para a venda no nosso País do novo medicamento — tendo o laboratório solicitado mesmo prioridade para o respectivo processo, que corre, como é habitual, pela Comissão Técnica dos Novos Medicamentos. Ainda nada é possível saber, porém, sobre a aprovação do emprego (ou da autorização de venda, da comercialização) do L-Dopa em Portugal. Na Suécia, por exemplo, da-

do o seu interesse, ele foi aprovado com dispensa de várias formalidades legais. Sabe-se também que já está à venda em outros países da Europa — nomeadamente Suíça, Holanda e Noruega.

Quanto ao preço que ele terá no nosso País (se, e quando, a venda for autorizada) depende de vários factores. E, embora seja mais barato que o anterior, será sempre dispendioso: de acordo com um informador, o tratamento anual poderá orçar por cerca de vinte mil es-

cudos. Aliás, as doses usadas são muito variáveis, devendo ajustar-se por um aumento gradual.

No seu trabalho, escrevem a certo passo os drs. João Lobo Antunes e Carlos Macedo:

«Podemos, pois, e em síntese, considerar a terapêutica pela L-Dopa como «substitutiva» de algum modo se assemelhando ao papel da insulina no tratamento da diabetes».

koko

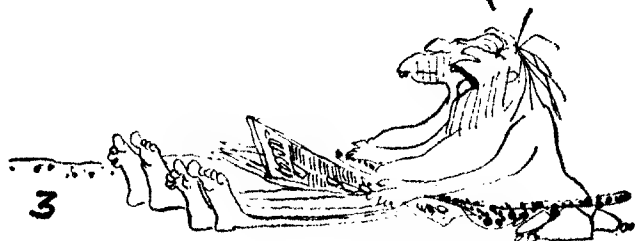
A INDÚSTRIA DE CINEMA ESTÁ A  
ABUSAR! SÃO POUCO DIGNIFICANTES  
OS PROCESSOS QUE TÊM LANÇADO  
MÃO À O PÚBLICO AMANTE DO CINEMA  
ESTÁ A SER  
LEVADO!



REFERES-TE AO PREÇO  
EXAGERADO DOS BILHETES?



NADA DISSO!



ESTÃO A PASSAR O COW-BOY DA  
MEIA-NOITE ÀS 3 DA TARDE!!



## ACTUALIDADE RELIGIOSA

OS SEMINÁRIOS eclesiais são os estabelecimentos de ensino destinados a formar os futuros padres. É-se padre pela «ordenação», e não pelo facto de possuir determinado título académico, mas a verdade é que, na Igreja, só se confere o sacramento da ordem a quem tenha os estudos do seminário ou seu equivalente. Ora, como escolas que são, os seminários podem funcionar melhor ou pior; e a análise do seu funcionamento leva-nos à conclusão de que também nos seminários se reflecte a crise que sacode, no momento presente, todas as instituições escolares. Mas, antes disso, podemos considerar um índice que se nos afigura decisivo: o índice de ordenações sacerdotais na Igreja católica e, portanto, a rentabilidade efectiva da instituição que prepara os padres.

A publicação oficial vaticana «A Actividade da Santa Sé em 1969», revela que, nos últimos três anos, o número de católicos aumentou no mundo inteiro de 13 800 000 fiéis (crescendo, portanto, para 507 505 420 a população católica do globo), ao passo que o número de padres cresceu apenas em 639. A proporção padres fiéis, que era, em 1965, de um para 1.379, ficou assim de um para 1.437, em 1969. Cada padre passou a ter a seu cargo o cuidado de mais 68 pessoas.

Além deste agravamento real da situação presente, há perspectivas que nos colocam diante de um panorama ainda mais

sombrio. É que, em cinco anos, o número de seminaristas diminuiu de 20 mil, em todo o Mundo. Nos

ter aumentado os seus efectivos!

### EM PORTUGAL

Em Portugal a situação não é mais animadora. O ano passado, escrevia o Boletim de Informação Pastoral (órgão do Secretariado de Informação Religiosa, da Conferência Episcopal Portuguesa): «Nos últimos cinco quinquênios, a percentagem média das ordenações relativamente às entradas nos seminários menores foi passando pelos seguin-

cas e teológicas, que os habilitem para o desempenho das funções religiosas, que a Igreja confia e espera do padre.

A que podemos atribuir um tal fenómeno? Ao «materialismo dos tempos»? A um predomínio do «princípio do mal», (numa visão maniqueia da vida)? Ao clima de «contestação generalizada», que gera a insegurança nos possíveis candidatos ao sacerdócio? A «ansiedade que envenena o mundo de hoje» — como em 29 de Abril passado lamentava Paulo VI — e que «sapa» a estabilidade espiritual e psicológica prevista para aqueles que abraçam o estado clerical?

Ou, muito simplesmente, o recrutamento e formação dos futuros padres está de tal forma inadaptado aos nossos tempos, que esteriliza os mais sinceros esforços e torna inútil a investigação de causas mais profundas, como as atrás apontadas?

É secular a instituição dos seminários. Desde o Concílio de Trento (Séc. XVI) que os padres católicos são recrutados entre jovens que frequentaram o seminário.

Este seminário apresenta-se hoje dividido em dois elementos: o seminário-menor, que recebe crianças após a instrução primária, e o seminário maior, que recebe os jovens que, tendo frequentado o seminário-menor, estão assim habilitados com um curso secundário (equivalente ao curso geral dos liceus).

O curso do seminário-menor dura, na generalidade dos casos, seis anos e o seminário-menor outros seis, durante os quais os alunos se dedicam ao estudo de matérias filosófi-

cas e teológicas, que os habilitem para o desempenho das funções religiosas, que a Igreja confia e espera do padre.

Perante a «crise» que verificamos, perante os problemas que todos os responsáveis reconhecem, põe-se em causa a própria existência dos seminários-menores, critica-se e ensalam-se reformas nos seminários-maiores. Ainda durante o mês de Abril passado, foi tornado público um documento vaticano, da «Congregação do Ensino e dos Seminários»,

em que se estabelecem normas «revolucionárias» para a reorganização da vida e plano de estudos dos seminários.

Embora a traços largos, procuraremos enfrentar esta realidade de vida da Igreja católica: a crise dos seminários. Será uma visão incompleta, necessariamente, mas dar-nos-á uma ideia do que são os seminários e deixar-nos-á uma impressão daquilo que, com eles, se passa.

## CRISE DAS VOCAÇÕES—1

Pelo Pe. JOÃO PERESTRELO

sectores da terra em que os seminaristas dependem da «Congregação para a Evangelização dos Povos», o seu número aumentou, efectivamente, mas o mesmo não sucedeu com as ordenações sacerdotais que diminuíram. O rendimento dos seminários, portanto, diminuiu apesar de

tes valores: 21,0; 18,0; 17,5; 15,5 e 9,3. Numa palavra, o rendimento numérico dos nossos seminários baixou, em 25 anos, para menos de metade. «Ultimamente esta baixa acentuou-se nitidamente, a ponto de um ou outro seminário maior (Guarda, Vila Real) ter deixado de funcionar

## PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

## AINDA O CONCURSO DOS UNIVERSITÁRIOS

Por mais alguns dias ainda, prossegue o nosso concurso «Prémio Literário «Diário de Lisboa»-Feira do Livro-1970», concurso que destinamos aos alunos universitários e aos que se encontram matriculados em escolas do ensino superior.

Como é já sabido de todos, os concorrentes deverão dissertar sobre o tema «O Livro e a Imprensa» em não mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os trabalhos enviados a concurso («Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185) devem ser assinados com um pseudónimo. Em carta fechada, socilitam-se os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Dez mil escudos serão atribuídos ao trabalho classificado em primeiro lugar — e um galardão de cinco mil escudos caberá ao trabalho classificado logo a seguir.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece três apólices de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, aos concorrentes classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

ENTRETELA ADERENTE

*gomaflex*

PARA TODAS AS CONFECCÕES

Únicos Distribuidores: Joaquim Dias Ferreira & Ca., Lda.

## A HORA EM VIGOR SERÁ A MAIS CONVENIENTE?

# O BAILADO DAS

**AS HORAS.** Essas personagens invisíveis que comandam a nossa existência. Horas da nossa agonia, longas, longas. Horas breves de algum contentamento. Horas para todos os gostos, horas para todos os desgostos. Horas na angustiada voz do poeta: «Quando chega a hora, quando?». Horas que têm a idade do Homem e se alimentam dele. Horas no bailado das horas. Horas para todas as horas. Horas que estão na memória dos homens e na memória dos deuses.

### HORAS MITOLÓGICAS

Todos conhecem Témis, a deusa da Justiça. Olhos vendados, balança na mão, enfim: uma figura tremendamente vulgarizada. Pois nem todos saberão que Témis é a mãe das horas, três raparigas de beleza e feito desiguais, chamadas Enomia, Dice e Irene. Gêntis, mas implacáveis, Zeus nomeou-as portei-ras do céu e sobre elas pesava a responsabilidade de cuidar do coche e dos cavalos do Sol. Não nos diz a mitologia qual o detergente usado pelas Horas, mas nunca se viu carro mais reluzente nem cavalos mais luzidios na estrebaria do firmamento.

### HORAS HISTÓRICAS

Nem sempre as horas foram tão fugazes e fragmentadas como hoje com seu acompanhamento de minutos, segundos décimos e centésimos de segundo.

Muito antigamente, não precisávamos de horas à velocidade de 24 por dia. Não precisávamos senão de 6 períodos, a saber *media nox, ante lucem, mane, meridiem, solis occasus e crepusculum*.

Na Idade Média portuguesa, o tempo repartia-se por 7 períodos. Soavam as *matinas*, às 3; *prima*, às 6; *terça*, às 9; *sexta*, ao meio-dia; *nona*, às 15; *véspera*, às 18; e *completas*, depois do pôr-do-Sol.

Os acontecimentos situavam-se dentro de cada período: «*In era supra dicta videlicet in era 1319, Sabbato, 19 die Julise, inter orans none...*»

Outras vezes, porém, os menos letrados em horários canónicos guiavam-se pela lógica do dia: «*Quarta-feira, trinta dias do mez do outubro, pela manaam, quando sahia o Sol, na era 1335...*»

Ou então: «*A primeira ottava do Natal, dia de Santo Estevam, à boca da noite, na era 1574...*»

Eram tempos sem pressa de encher o tempo. Ainda não havia necessidade de tomar o combóio das 9 e 47...

### HORA LEGAL

É a hora que não quer levantar problemas, a

relógios internos e exteriores das estações ferroviárias.

Mas o bailado das horas estava longe de chegar ao fim. Pelo contrário, não fazia senão principiar. Estava ainda por acontecer a hora de Verão e a hora de Inverno, a hora antiga e a hora nova, etc., etc. As horas passaram a ter di-

bança dos humanos que as criaram.

### HORA DE VERÃO

A chamada «hora de Verão» nasceu por uma urgente necessidade de aproveitamento da luz solar. Apareceu pela primeira vez em França, em 1916, por alturas da primeira Grande Guerra, com o fim de economizar carvão na produção de energia eléctrica destinada à iluminação pública. Quando chegava a Primavera e quando nascia a primeira flor, nascia a hora de Verão: adiantava-se uma hora e era 60 minutos de electricidade que se poupavam à noite. Alguns países gostaram tanto que, em determinados anos, aumentaram 2 horas. Isso aconteceu no nosso País, por exemplo, em 1942, 1943, 1944 e 1945, ou seja, nos anos correspondentes aos da segunda Grande Guerra.

Já que estamos com a mão na massa, recordemos que a «hora de Verão» foi criada entre nós no ano de 1917: avançou em 28 de Fevereiro e recuou em 14 de Outubro. Em 1924 avançou no dia 16 de Abril, mês que se manteve na lista até 1935, ano em que cedeu o lugar a Março, com o qual alternou durante alguns anos. A partir de 1946, Abril ficou sozinho em campo no avanço da hora.

Quanto à hora de Inverno, de 1917 a 1966 Outubro mantém-se à cabeça com enorme avanço, com esporádicas intervenções de Agosto e Novembro.

A partir de 3 de Abril de 1963 terminou o «bailado das horas»: o Decreto-Lei n.º 47233, de 1 de Outubro de 1966 estabelecia a hora única legal durante todo o ano a qual passaria a ser a hora civil do meridiano de Greenwich aumentada de 60 minutos, correspondente à hora da Europa Central.

### ORA...

Ora a Comissão Permanente da Hora, constituída para informar a administração sobre matéria horária, propôs ao

Governo nos resolvêsmos por uma hora legal única ao longo de todo o ano. Recomendava mais que a hora única fosse a hora correspondente ao meridiano de Greenwich. Aliás, pareceres semelhantes haviam sido exarados em 1955 e 1957.

Parece, pois, haver unanimidade quanto à imposição da hora única durante todo o ano. A controvérsia põe-se apenas na escolha da hora, qual convém aos interesses do País: a «hora de Verão» (que actualmente vigora, correspondentemente, como se disse, à hora da Europa Central) ou a hora de Greenwich, pura e simples?

— Sem qualquer dúvida — respondeu-nos o dr. A. Perestrello Botelho, director do Observatório Astronómico de Lisboa — a hora mais conveniente será aquela que mais se aproxime da hora solar, já que é por ela que se orienta a vida da comunidade. Agora repare: se tomarmos em consideração o tempo que antecede a nossa hora solar, por virtude do acerto com a hora civil do meridiano de Greenwich, e o aumento de 60 minutos que se estabeleceu a partir de 1 de Outubro de 1966, verifica-se que estamos para cima de uma hora e meia adiantados em relação ao Sol, no momento em que ele atinge o zenite...

— Quais as vantagens e os inconvenientes desta alteração?

— Os inconvenientes são vários e importantes; as vantagens, se as há, não são significativas. Já houve tempo em que se poderia pensar que numa vantagem de ordem económica com o estabelecimento da hora de Verão, no que se refere à poupança de energia eléctrica. Foi mesmo essa razão, durante as guerras de 14-18 e 39-45, que levou à alteração da hora. Agora, porém, isso não se justifica. A poupança (se a houver...) não tem o mínimo significado na economia nacional.

### HA INCONVENIENTES...

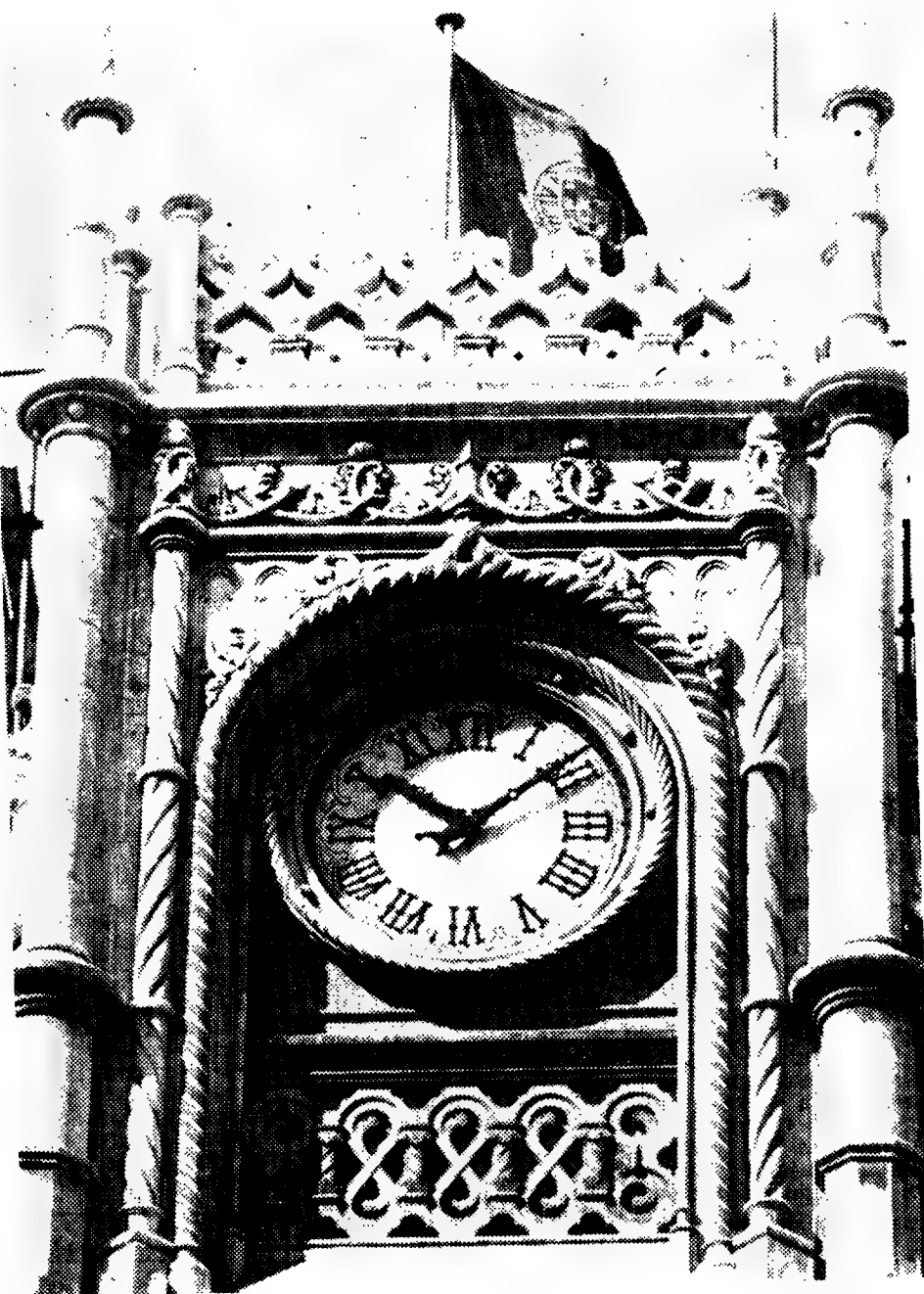
— Quanto aos inconvenientes...

— Como já lhe disse, são de várias ordens, quer na organização do trabalho, quer na organização da vida escolar. Há meses em que o trabalho nas oficinas e nas escolas principia antes do nascimento do Sol. Imaginem os perigos que poderão advir deste facto, quando nos lembramos das distâncias que as crianças têm muitas vezes de percorrer, e por caminhos errados, mal (ou mesmo nada) iluminados.

E o dr. Perestrello Botelho acrescenta:

— Não é a hora que nos compete alterar, mas sim a própria organização da vida da comunidade, em especial nos

(Continua na página seguinte)



Quando passar junto ao arco da Rua Augusta, levante os olhos. Para ver as horas e para admirar o trabalho do conjunto onde foi colocado o relógio

hora que quer estar dentro do sistema, muito bem instalada no seu fuso

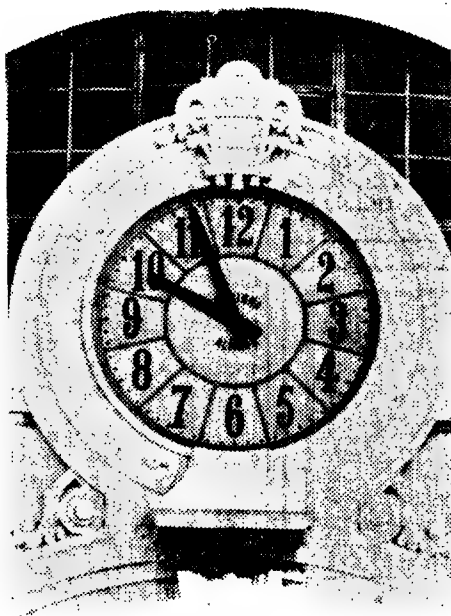
Dividido o planisfério em 24 partes, a cada parte chama-se fuso. Cada fuso tem 15 graus de longitude e considera-se que os lugares incluídos no mesmo fuso se regulam pela mesma hora. Portugal pertence ao fuso zero, cujo eixo passa por Greenwich, na Inglaterra

Com isto, nenhuma novidade se apresenta. Apenas, como luxo da pequena erudição, se deverá acrescentar que a «hora legal» foi introduzida entre nós em 1911, por um decreto com força de lei de 28 de Maio de 1911.

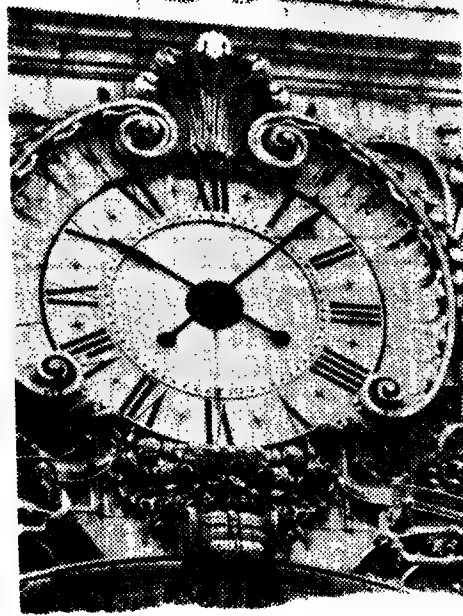
Pelo citado decreto, os relógios foram adiantados 36 minutos e 44,68 segundos em relação à hora solar. Mandava-se

igualmente fazer desaparecer a diferença de cinco minutos entre os

reito a férias e a vestir segundo a moda invernal ou estival, a seme-



Relógio muito olhado, este do Cais do Sodré. Ali perto, há uma estação e os comboios não esperam. O da Estação do Rossio, (à direita) tem bela moldura — mas quem vai com pressa não repara

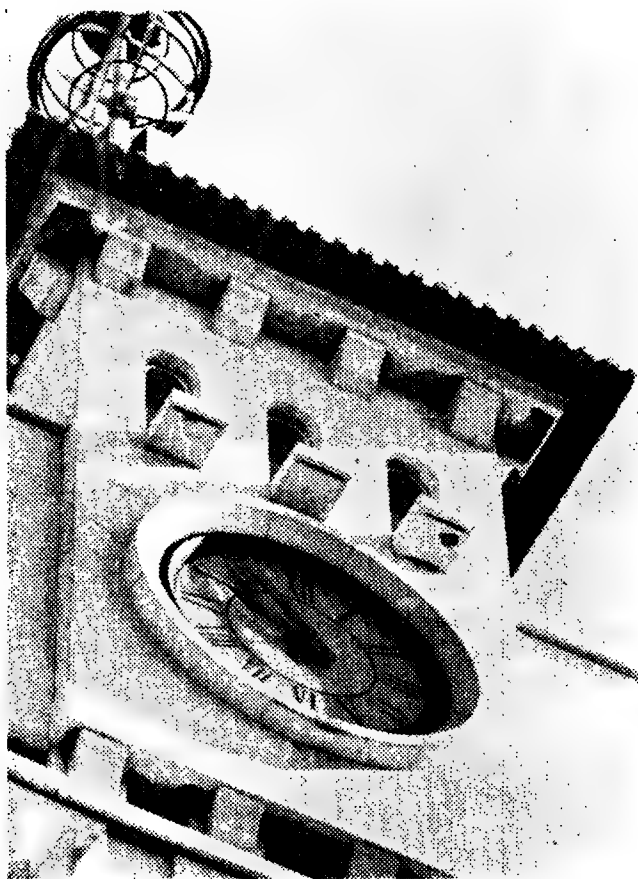


# HORAS

(Continuação da pág. anterior)

grandes centros. Não são as horas que devem ser desfasadas, e sim os horários, não apenas das diversas actividades mas dentro de cada uma delas, nos seus múltiplos serviços. Isto evitaria as aglomerações, as confu-

na importância na vida pública como a C. P. e a C. R. G. E. manifestaram, através de elementos responsáveis, a vantagem da existência de uma hora única durante todo o ano, mas não confirmaram que a actual hora facilitasse a sua actividade. A impressão co-



Relógio numa estação dos C. T. T.: ainda são horas de meter a carta no marco do correio

sões na chamadas «horas de ponta», esse flagelo, esse inferno das grandes cidades, e facilitaria, ao mesmo tempo, o rendimento dos servi-

lhida alinha pelo bom-senso que manda ordenar tanto quanto possível a vida pela hora solar.

O caso talvez mais fri-



No relógio da Rotunda do Aeroporto as horas são de flores implantadas num mostrador de relva verde. Apenas elemento decorativo? Não: o relógio também marca horas...

ços e dos transportes públicos.

... E HA VANTAGEM...

Na continuação do inquérito a que procedemos, entidades de tama-

sante (pelo menos o mais geralmente mencionado) dos inconvenientes da hora actualmente em vigor, é o que se refere à vida escolar, especialmente na província. Isto compreende-se melhor se atentarmos nas horas



Relógio de sol na Praça do Império: o insólito (artístico) também tem a sua hora

a que o Sol se levanta no nosso País, com pequenas diferenças para mais ou para menos:

|                |        |
|----------------|--------|
| Janeiro .....  | 8 e 54 |
| Fevereiro .... | 8 e 29 |
| Novembro ...   | 8 e 19 |
| Dezembro ...   | 8 e 47 |

Se as crianças tiverem de percorrer dois ou três quilómetros para chegar à escola, conclui-se que os perigos que as esperam não são perigos

imaginários e a sua possibilidade reforça a tradicional resistência dos pais à frequência escolar dos filhos que tanta falta lhes fazem em casa, na feira ou na fábrica.

É certo que a Direcção-Geral do Ensino Primário, atenta ao facto, estabeleceu horários mais adaptados às circunstâncias ou seja: as escolas podem iniciar a sua actividade às 9 e 30.

Há no entanto, que encarar a outra face do problema ou seja, as vantagens da actual hora legal. A maior dela consiste na mais larga fruição da luz solar que possibilita a mais vastas camadas de população. Contar, à tarde, com mais uma hora de sol é muito importante quando se passou todo o dia encerrado na fábrica, no escritório, em casa.

Pela hora civil de Greenwich um operário terá, durante alguns meses, breves minutos de sol, enquanto um empregado de escritório, durante os mesmos meses, nem esses breves minutos terá. Quanto representa, nos domínios do descanso, das actividades suplementares, da prática desportiva, do convívio social, do cultivo dos «hobbies» etc., etc., uma hora mais de sol, julga-se desnecessário sublinhar. É que, não esqueçamos, entre as 17 e as 19 horas está a pé um sector muito mais vasto, da população do que entre as 7 e as 9 horas.

Pela exposição sumária dos inconvenientes e das vantagens, depreende-se que o bailado das horas não acabou. Vale a pena reabrir o processo? Sim, se daí resultar mais amplo esclarecimento. Porque está dito: o Sol quando nasce é para todos...

## COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 8 — (A. N. I.) — Relativamente ao período de 24 a 30 de Maio, o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa: «O número de acções terroristas aumentou em relação ao período anterior, e a sua actividade também se manifestou em zonas algo diferentes das habituais.

No Norte da província, no itinerário Balacende-Baixa Baixa, destruiu estações colocadas pela equipa aerofotogramétrica da Junta Autónoma de Estradas e emboscou uma coluna das nossas tropas.

Na área de Santa Cruz implantou engenhos explosivos e, nas regiões de Nambuangongo, Quipedro e Serra Ambuíla, reagiu as nossas tropas.

No Leste, o terrorismo manifestou-se pela implantação de engenhos explosivos e, além disso, continuou a orientar especial incidência sobre as populações das áreas de Luandico, Chafinda, Calunda e nordeste de Serpa Pinto, sob a forma de ataques a aldeamentos, saques e raptos. Actuou também na área do Peso, Mutumbo e margens dos de raptou oitenta e quatro crianças e trinta professoras. Ainda na área do Cavungo, roubou gado à população.

Como resultado destas acções, provocou seis mortos e vinte e cinco feridos às nossas tropas, e um morto, quinze feridos e cento e vinte e seis desaparecidos civis.

A actividade operacional desenvolvida pelas nossas tropas nas áreas de Nambuan-

gongo, Canacassala, Quicabo, Serra Ambuíla, Santa Cruz, Peso, Mutumbo e margens dos rios Cassai e Luandico, levou ao assalto e destruição de vários locais de refúgio de terroristas, à intercepção e perseguição de grupos armados, que atacaram aldeamentos,

tendo causado setenta e oito mortos, treze feridos e cento e dezasseis capturados.

Foram também apreendidas algumas toneladas de material de guerra e equipamento diverso. Apresentaram-se cento e uma pessoas, que fugiram ao domínio dos terroristas.

## NA COMPRA DE UMA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100\$00 MÊNSAIS

sem entrada fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE **SUN** E 4 FRASCOS DE **SUN** LÍQUIDO

**JOVICA**

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 53 5010-47769  
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova  
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

# LISBOA DIA E NOITE

\* aceite o nosso CONVITE \*

## REALIZA-SE HOJE O SEGUNDO SORTEIO DO CONCURSO INICIANDO-SE A PUBLICAÇÃO DA QUARTA COLECÇÃO DE CUPÕES

Realiza-se hoje o segundo sorteio do concurso que o «Diário de Lisboa» está a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. A iniciativa proporciona aos nossos leitores algumas horas agradáveis sem ser preciso gastar dinheiro. Ouvir o Fado, jantar e dançar fica, pois, ao alcance de todos os que queiram participar na nossa iniciativa. A sorte (claro) designará os contemplados com uma noite bem passada num destes excelentes e acolhedores

estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condesa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa e Guitarra da Madragoa.

Amanhã publicaremos os nomes dos concorrentes premiados no segundo

sorteio que se realiza ao fim da tarde nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º.

### MARIA DA NAZARÉ NO RIO DE JANEIRO

Depois duma permanência de dois meses no restaurante típico português «Lisboa Antiga», de São Paulo, e de participação em programas de televisão (TV Tupi e Record), Maria da Nazaré cumpre agora contrato no «Lisboa à Noite», do empresário Joaquim Saraiva, no Rio de Janeiro.

### HELENA SALEMA NO LAR PORTUGUÊS

Por sua vez, Helena Salema, voz nova do Fado, ingressou no «Lar Português». Propósitos: firmar o seu estilo e gravar muito brevemente o primeiro disco.

## LÍDIA RIBEIRO já não vai aos E. U.

Lidia Ribeiro, de elenco artístico do «Folclore», já não realizará (por motivos pessoais) uma digressão aos Estados Unidos prevista inicialmente para breve. Gravou, porém, o seu primeiro «L. P.» com doze fados com melodias tradicionais e poemas inéditos, acompanhada por um conjunto constituído por Carlos Gonçalves e António Chalhó (guitarras), José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola baixo).

### STEVIE WONDER: O PROFETA

Considerado na América como o profeta da Soul Music, Stevie Wonder o negro-cego que canta como só ele sabe, brinda-nos desta vez com quatro excepcionais interpretações que dentro em breve serão do conhecimento do público.

«Never had a dream come true» é o título da canção que deu o nome ao L. P. «You met your match» «I wanna make her love me» «I'm more than happy» os três restantes trechos que fazem parte deste «single».

## VICKIE: DISCO SÓ

Vickie uma sul-africana cheia de talento e versatilidade que entre nós tem actuado com o Conjunto João Paulo gravou um «single» que é prova do seu talento.

Uma das faixas do disco é preenchida com a célebre canção «Aquarius», do «Show Hair», que tantas e tão variadas interpretações tem tido, mas Vickie é detentora talvez da verdade de uma mensagem. Do outro lado do disco «That lucky old sun».

## MOODY BLUES: O PODER DA CRIAÇÃO

Para além das classificações nos «TOPS» existe naturalmente o talento. É o caso dos «Moody Blues» que utilizam até aos últimos recursos as potencialidades criadoras dos seus elementos. Um «single» que sairá brevemente é a prova real do valor de «The Moody Blues», além do trecho «Question» uma outra brilhante interpretação do conjunto: «The Candle of Life».

## MARIEMA NO CASINO ESTORIL

Mariema, das figuras mais populares dos palcos de revista, firmou já contrato para ser uma das atracções do espectáculo do Casino Estoril, a partir do próximo mês de Julho, interpretando ali o repertório dos seus maiores êxitos.

## STEPPENWOLF: MODO DE VIVER

Steppenwolf deteve a imaginação da juventude americana com o magnetismo da sua música, e o impacto que provocou é considerado pelas críticas musicais dos Estados Unidos como «excitante e um modo de viver da época actual».

John Kay, Nick St. Nicholas, Mike Monarch,

Goldie Mc John e Jerry Edmington, os cinco componentes de Steppenwolf que agora gravaram um «single» com duas interpretações «Hey lawdy mama» e «Tristed».

Dois trechos que demonstram bem o nível de Steppenwolf: ritmo, técnica de som e harmonia



O poeta e compositor Joaquim Pimentel apresenta Arminda da Conceição quando da sua estreia no «Lisboa à Noite»

### O FADO EM LISBOA

#### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queluz, José Vilela e o «Trío Melódico». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. min. 60\$00. Rua de Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

#### O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Júlio Viçosa. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami. Cons. min. 40\$00. Rua da Adição, 19. Telef. 863451.

#### O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Václava Lima, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua de Rese, 219. Telef. 368579.

#### A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte,

Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Mota e José Maria Corvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

#### LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua do Barroca, 133. Telef. 369760.

#### SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00. Rua dos Trilhos, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

#### MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazare Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam:

António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

#### TIMPANAS

cantam: Lina Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benedito Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Tonquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Reis, 24. Telef. 676655-67341.

#### SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua de Vigário, 60. Telef. 866811.

#### VIOLA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim

do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua dos Taipas, 14. Telef. 327256.

#### TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva, Corvalinho e José Amaro. Tocam: Corvalinho e José Amaro. Tocam: Corvalinho e José Amaro. Tocam: Corvalinho e José Amaro. Cons. min. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

#### PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. min. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

#### A SEVERA

cantam: Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Por-

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS  
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

tugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Corvalinho e José Amaro. Tocam: Corvalinho e José Amaro. Cons. min. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

#### MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Albertino Viçar e António Pessoa. P. de Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

#### FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Moura. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. min. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

#### FOLCLORE

elenco: Arminda Vitor, Fernando Guerra, Julieta Brgue, Lidia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Coroa de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

#### LUSO

cantam: Augusto Emília, Fernando da Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Aivim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Travessa da Queimada, 10. Tels. 328503-322889.

#### GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Mayo, Carlos Zel, Maria Eduardo e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Consumo mínimo: 50\$00.

### «BOITES» E «DANCINGS»

#### ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

#### CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 260728-260730-260731-263221-262365.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

#### FORTE VELHO

Pape. S. João do Estoril. Telef. 261337.

#### HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

#### POP-FADO

R. Ferreira Lopes, 38-D. T. 561949.

#### MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Shows» turístico e variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

#### BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761-6-D. Telef. 49960.

#### ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena,

#### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

#### TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Mayo e conjunto de folclore «Belezas de Portugal». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

### RESTAURANTES — BARES

#### BAIUÇA

R. do Barroca, 86. Telef. 34700.

#### GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

#### LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Telef. 323098.

#### SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA



HOJE PODE VER...

## II PROGRAMA

**«DOCUMENTÁRIO DE VIAGENS»,  
«SE BEM ME LEMBRO»  
E «CONCERTO PARA JOVENS»**

Imagens do dia-a-dia de um grande país. Imagens típicas, repetidas, que registam a vida, a azáfama, o trabalho ou a diversão de milhões de pessoas.

Tal é o tema do filme da série de viagens que a RTP apresenta no seu II programa, pelas 22 horas, seguindo-se, em repetição, mais um programa assinado por Vitorino Nemésio.

A encerrar é transmitido «Concerto para jovens» com o famoso Leonard Bernstein a apresentar, a explicar e a dirigir.



David Mourão-Ferreira

## Imagens da Poesia Europeia

O dr. David Mourão-Ferreira volta hoje, pelas 21 horas, a ocupar-se da poesia «vulgar». Isto é: daquela que não era escrita em latim, daquela que vai assinalando — sobretudo a partir do século XII — o nascimento e o crescimento, em várias regiões da Europa, das diversas literaturas «nacionais».

## canal da crítica

### FUTEBOL LÁ, CANÇÕES CÁ. E O QUE HÁ

Lá tivemos mais uma edição do adeus canção que te vais à vela. Lá tivemos uma tão entranhada simpatia da câmara pelo Sérgio (Endrigo) Borges. O Hugo Maia de Loureiro foi sempre tratado como um enjeitadinho ou como um parente da província. Mas isto agora já não interessa venceu a cantiga que já se sabia e o resto são cantigas.

Bom. Eu não quero mesmo não quero mesmo falar dos «Cavaleiros do Céu». Que necessidade temos nós, agora que estamos tão bem dispostos, n'ê? O foguetão francês, a o'va francesa cobiciada por outros países... E os espíritos de barraca de tirinhos comprometidos no avião... E o machismo lórra e enjoiativo de Laverdure...

Vou-me garando as feridas com o Vivaldi das 23 horas e rememorando os lances do Brasil-Inglaterra. É por isso

que me recuso a olhar para o televisor no momento em que Alves dos Santos anuncia as imagens do jogo cá do burgo. A comparação é perigosa, injusta — e temo que inevitável. Quero guardar a ilusão de que nós, em Portugal, também damos na borra-cha.

Já que falamos em Alves dos Santos... Pensava aguardar para o final do campeonato mundial uma apreciação global ao trabalho do comentador português. Se o faço agora, porém, é numa tentativa de contribuir para o desejado equilíbrio no entendimento do jogo pelo público menos esclarecido.

Não há dúvida que Alves dos Santos está a trabalhar em condições difíceis. É preciso ter muito calo, muita experiência ou, como se costuma dizer, muito traquejo, para se aceitar a aventura

de comentar uma partida de futebol que se realiza a milhares de quilómetros de distância! Isso mesmo deve levar o comentador português a evitar o empenhamento em «discussões», em oposições ao árbitro, mesmo quando a informação lhe possa chegar por via directa. As câmaras, não captam a realidade: captam uma visão da realidade e, por vezes, uma deformação dela. Alves dos Santos não podia (não devia) bater-se pelo imaginário penalte sobre Pelé: não devia discutir o certo ou o errado dos foras-de-jogo; não devia avaliar da regularidade ou irregularidade das faltas, etc. Não devia porque, em televisão, as ilusões de óptica são muitas. Pode-se correr o risco de induzir em erro o público que vê mal futebol e vê mal televisão.

Nos comentários desportivos, á noite, Alves dos Santos mostrava-se extremamente nervoso. Pobres daquelas mãos, andaram numa dobradeira. Homem, não vale a pena! Poupe-se nos comentários, poupe-se nas previsões e deixe correr. Pelé fará o resto.

MARIO CASTRIM

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS  
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259

**Iambrella**

VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

## GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

com modernas instalações no Norte do País precisa de

**CORRESPONDENTE**

**PEDE-SE** — Prática de dactilografia; facilidade de redacção

**PREFERE-SE** — Estenografia; conhecimentos de língua alemã; facilidades de adaptação a dictafone

**OFERECE-SE** — Boa remuneração, semana americana; boas possibilidades de promoção.

Resposta detalhada à

**GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LD.**

APARTADO 34 — BRAGA

gra americana da Universidade de Berkeley, que depois de concluir a licenciatura em psicologia e antropologia foi para Inglaterra a aperfeiçoar os seus estudos.

Em Londres, depois duma actuação na BBC, Marsha Hunt galvanizou o público com as suas interpretações das já populares melodias que figuram em todos os «hit-parades».

Depois de um ano como cabeça de cartaz, foi convidada pela «Polydor» para gravar canções.

Já famosa, Marsha Hunt foi convidada para modelo de importantes maga-



Marsha Hunt é atracção e vedeta em «Curto-Circuito»

zines de modas como a «Vogue» e a «Queen's». Actualmente está a preparar um LP com o produtor Kit Lambert do popular conjunto «Who».

Pois foi esta estrela de primeiro plano que, mercê do apoio concedido pela Philips, veio a Portugal por algumas horas, a fim de participar anteontem à tarde, no Teatro Monumental, no espectáculo do «Curto-Circuito», a transmitir esta noite, pelas 22 horas.

Para além desta grande atracção o programa apresentará o habitual debate, uma entrevista com uma figura de grande relevo e as duas edições do concurso «Sim ou Não», apresentadas por Artur Agostinho.

Laura Soveral, Glória de Matos e o conjunto musical de Pedro Osório estarão também presentes em «Curto-Circuito»

## PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20: Momento desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa; 20 e 55: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Curto-Circuito; 23 e 50: Marcha do mundo; 24: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 46: Desenhos animados; 13: A. B. C.—Magazine; 13 e 15: Filme da série «Uma mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponta; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 20 e 50: Discorama; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de cinema — «As desventuras do sr. Pickwick»; 0 e 10: Marcha do mundo; 0 e 15: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência; 23 e 25: Fecho.



pilhas para transistores

## Rádio

## PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Rítmo sobre teclas; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcões», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «José Balsemão»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 38: Vamos ouvir... Gabriel Cardoso; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Momento musical n.º 6 (Schubert), por István Nádas; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Concerto por um trio constituído por Joaquim Teixeira, trompete; Adão Pestana, trompa e Edmundo Manóas, trombone; 21 e 23: Música de Antão Webern para piano; 21 e 30: Música sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: O soprano Imogard Seefried, em canções de Brahms, ao piano, Erick Weira; 23 e 15: Festival de Viena de Ohrid de 1969 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Jugoslava, de Belgrado); 0 h.: Duas Cantas Profanas de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Música portuguesa, pela Orquestra de Bert Kaempfert; Canções por Brigitte Bardot e Serge Gainsbourg; O pianista Roni Perez; Vamos ouvir Otis Redding; 22: 2.º parte da selecção da ópera «As Bodas de Fígaro», de W. A. Mozart; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Batelha de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa G6-G6; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momento teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte do dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 07: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Corrossel-3; 23 e 04: O Anjo da Verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Canções do seu agrado; 18 e 30: Tempo e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 30: Tempo e bênção da Basilica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17; Clube Radiofónica de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.



## ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

**J. Pimenta SARL**

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos de propriedades em construção para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43 478 43  
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

## Comunicados da S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que faleceram em combate:

Na província de Angola: o soldado n.º 054777/69, Adeline Ferreira Baptista; primeiro-cabo n.º 009481/69, Manuel António Soares de Campos; soldado n.º 065733/69, António Pereira de Almeida.

No província de Moçambique: o soldado n.º 06923068, António Ferreira Anastácio. O soldado Ferreira Baptista era natural de Camico, concelho de Santa Cruz (Madeira), filho de José Gouveia Baptista e de Julia Ferreira. O primeiro-cabo Soares de Campos era natural de S. Sebastião (Setúbal), filho de

João Campos e de Angelina Conceição Soares Campos. O soldado Pereira de Almeida era natural de Rande, concelho de Felgueiras, filho de Eduardo Joaquim de Almeida e de Maria Pereira, e era casado com Emília Jesus Vieira Fernandes. O soldado Ferreira Anastácio era natural de Palhaça (Oliveira do Bairro), filho de Adelino Anastácio e de Aldina Ferreira Campina, e era casado com Vitalina Ferreira Almeida.

Carlos Jorge dos Santos Martins, natural do Funchal, filho de Albino Pereira Martins e de Maria Alice Santos; soldado n.º 104972/69, Matias da Silva Boneco Gonçalves, natural de Campo Maior, filho de José Maria Gonçalves Esteves e de Maria Clara Boneco Rodrigues. Em Moçambique, também em combate, faleceu o primeiro-cabo n.º 143815/68, Luís Gonzaga d'Orey Roquette, natural de Luanda, filho de João Jocinto Seabra Roquette e de Maria Manuela d'Orey Roquette.

## SIEMENS: UNIDADE INDUSTRIAL EM ÉVORA

A Siemens, companhia alemã com sede em Berlim e Munique, acaba de anunciar, através da Imprensa alemã, que irá construir em Évora uma importante unidade fabril para a produção de material de telecomunicações, com investimento de 160 mil contos. Prevê-se que dentro de cinco anos estejam em actividade na nova fábrica cerca de 2 mil trabalhadores portugueses.

Os trabalhos de construção da unidade industrial (que será a segunda em Portugal

montada para a Siemens) deverão ser iniciados ainda no mês que decorre, e ocupam uma superfície de 140 000 m<sup>2</sup>. A fabricação de material de telecomunicações sucederá, assim, à produção e montagem de motores, transformadores e matrizes para memórias electrónicas.

Encontra-se no nosso país o dr. Paul Dax, administrador daquela companhia alemã, que se deslocou a Évora, para contactos oficiais com diversas autoridades do distrito.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram, em combate, na província de Angola, os seguintes militares: furriel miliciano Jorge António Oliveira da Silva, natural de Cascais, filho de António Silva e de Maria Amélia Oliveira Silva; soldado n.º 051809/69, Alberto dos Santos Couto, natural de Vila Nova de Gaia, filho de António Moreira Couto e de Deolinda Rodrigues Santos; soldado n.º 067469/69, António Manuel Mala, natural de Montijo, filho de Manuel Mala; soldado n.º 110350/69,

## «Acordo satisfatório» entre patrões e operários das conservas de peixe

Sob a presidência do dr. António Duarte Silva, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu a direcção do organismo que tratou de vários assuntos da sua competência, especialmente de natureza administrativa e financeira.

Emitiu pareceres solicitados pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais sobre pedidos de instalação de maquinaria sujeita a condicionamento industrial. Voltou a ocupar-se da posição em que se encontram determinadas propostas de alteração a contratos colectivos de trabalho ou sem estabelecimento, congratulando-se com o resultado obtido nas negociações directas entre o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do

Porto e o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, que chegaram a um acordo satisfatório para ambas as partes. Por último, apreciou os efeitos resultantes da isenção definitiva do imposto de pescada, recentemente deliberado pelo Governo.

## Aumento substancial na produção mundial de açúcar

A produção mundial de açúcar deve atingir, em 1969-70, o total de 72 166 mil toneladas métricas, contra 68 501 mil na época anterior. Segundo o boletim «Fundexport» (do Fundo de Fomento de Exportação) prevê-se que a produção mundial de cana-de-açúcar seja de 42 402 mil toneladas, em face do aumento da produção cubana que atingiu 38 027 mil toneladas em 1968-69.

Por sua vez, a produção mundial de beterraba açucareira deve baixar de 30 474 mil toneladas para 29 764 mil. A produção dos países da Europa ocidental estima-se em 11 902 mil toneladas e a da U. R. S. S. em 8800 mil (na época anterior foi de 14 083 mil e 9950 mil toneladas, respectivamente).

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte documento:

«Para que o assunto não esqueça e porque é justo, queremos manifestar publicamente ao categorizado «Diário de Lisboa» o nosso profundo reconhecimento pelo relevo dado à oportuna e justa intervenção, na Assembleia Nacional, do ilustre e esclarecido deputado Dias Neves, a quem igualmente endereçamos os nossos agradecimentos, sobre a difícil e tão esquecida tarefa do professor do Ensino Primário.

«Em boa verdade, toda a Nação a começar pelos responsáveis, deveria atentar um pouco nas nuas e tristes verdades, então vindas a público sob o título «Professorado primário — uma classe sem acesso».

Se é justíssimo reconhecer que o País necessita de grandes cérebros e estes têm de ser bem remunerados, também não seria injusto concordar que o professor do Ensino Primário tem a missão de despertar e orientar a formação desses cérebros e, como principal obreiro da Nação, como bastas vezes tem sido assinalado, seria, certamente, credor de mais compreensão e estímulo do

que actualmente usufrui. Assinam 35 professores das escolas da Baixa da Banheira.

Também, no mesmo sentido, recebemos um telegrama dos agentes de ensino do concelho de Ferreira do Zêzere.

## As dispensas de provas nos exames na Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 8 — Em referência ao recente despacho do sr. ministro da Educação Nacional, que regulamenta o regime de exames nas Faculdades de Letras, a direcção da mesma Faculdade da Universidade de Coimbra publicou o seguinte esclarecimento aos n.ºs 1) e n.º 5) o referido despacho:

«1) — A dispensa de exame com 12 valores nas frequências é extensiva a todas as disciplinas, excepto as do Curso de Ciências Pedagógicas, que será sujeito a regime especial.

«5) — a) Os alunos voluntários fazem exame escrito e oral só sobre a matéria do último ano.

b) — Os alunos ordinários fazem a escrita sobre matéria do último de outro ou todos os anos, se os alunos não tiverem prestado provas eliminatórias de frequência.

c) — Os alunos ordinários não são examinados sobre a matéria do 1.º ano, se feito este anteriormente ao ano lectivo de 1968-1969.»

Os alunos das cadeiras do Curso de Ciências Pedagógicas da referida Faculdade ficam dispensados da prova oral, desde que tenham obtido a classificação de dez valores na prova escrita e comuniquem para a Faculdade, por carta registada, dirigida ao presidente do júri, que não desejam fazer a prova oral.

Os presidentes dos júris das provas orais são:

1) — sr. prof. dr. Joaquim Ferreira Gomes, para as cadeiras de História da Educação, Introdução à Psicologia e Pedagogia e Didáctica; 2) — sr. prof. dr. José Pires Ferreira da Silva, para as cadeiras de Psicologia Escolar e Higiene.

**TEM PRÉDIO?  
TEM CARRO?  
ENTÃO TEM DINHEIRO  
CONSULTE JÁ A  
ORCOSI**  
Telefs. 367444/323172  
Rua 1.ª de Dezembro, 15

**GERIL**  
REVESTIMENTOS

DISTRIBUIDOR NO CENTRO E SUL DO PAÍS DOS PRODUTOS DA GIUBIASCO INDUSTRIE S. A.

INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2-C  
Tels. 49845/58423

**GIUBIFLEX  
COLOREX  
PAVIFELT**



rádio  
moçambique, lda.

AGORA, associada de **trifar**  
AV. ALMIRANTE REIS, 54-B

TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS  
AOS MELHORES PREÇOS!

RUA DOS CAVALEIROS, 72 — TELEFS. 864655 - 864892  
LISBOA

## AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

— TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA —

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

## BOMBAS CENTRIFUGAS



FABRICO NACIONAL  
De pequenos e grandes débitos  
De pequenas e grandes alturas  
manométricas totais  
BOMBAS PARA TODOS OS FINS

De ferro. De bronze. De aço inoxidável. Grupos electro-bomba e moto-bomba

UMA BOMBA PARA CADA CASO CONSULTE A NOSSA SECÇÃO TÉCNICA  
Entregas imediatas  
Assistência técnica assegurada  
Peças sobresselentes sempre em stock  
Distribuidor em Lisboa

ENG. SEBASTIÃO RIBEIRO

## CONTABILIDADE

Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita dum mês.

Assistência por Técnicos especialistas e qualificados.

Todo o País.

CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx.



## Os Peanuts



## Caro! Day



## Aventuras do Tio Carlos



## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1940 publicava:  
«LONDRES, 8 — A «B. B. C.» anuncia que, segundo informações duma fonte autorizada, os aliados encomendaram a os Estados Unidos 8000 aviões, dos quais já foram entregues 2000.  
«Por outro lado, a «B. B. C.» assinala que uma delegação de engenheiros canadianos partirá brevemente para Inglaterra, a fim de discutir a produção de tanks.»

## EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

| Dias de duração                            | Preços   |
|--------------------------------------------|----------|
| — Madrid (1) ... 4                         | 1350\$00 |
| — Madrid (2) ... 3                         | 1100\$00 |
| — Andaluzia e Costa do Sol ... 9           | 2650\$00 |
| VIA MADRID                                 |          |
| — Lourdes ... 6                            | 2250\$00 |
| — Lourdes e Andorra ... 7                  | 2600\$00 |
| — Barcelona-Vallencia e Mediterrâneo ... 9 | 2800\$00 |
| — Itália e Alpes ... 14                    | 4100\$00 |
| — Paris ... 10                             | 3600\$00 |

Para melhor elucidiação peça folhetos descritivos:  
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);  
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;  
— Nas Agências de Viagens autorizadas;  
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.  
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

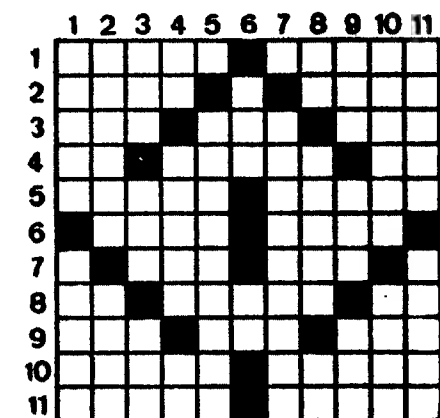
## Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5559

**HORIZONTAIS:** 1 — Termina Ser humano 2 — Derrote Descreito 3 — Manto real Nome de mulher Trezentos em romano 4 — Vê. Alada. Interjeição de dor 5 — Assanha Espécie de forragem (bras) 6 — Gaulês, um dos melhores oradores latinos do século I. Rã (pop). 7 — Rio da Suíça Rio de Portugal 8 — Preposição e artigo definido Tiras Cobalto (s q) 9 — Cólera Ote-reas Oceano 10 — Acerto Aclama 11 — Parte aquosa que se separa do leite (pl). Vaguear

**VERTICAIS:** 1 — Agita Transfere para outro dia 2 — Dirigente Nascimento de um astro 3 — Preposição. Capa sem mangas. Oásis 4 — Barro (s q). Superfícies planas delimitadas. Em o 5 — Ligados 6 — Agência telegráfica de Imprensa. Cério. (sq) 7 — Aproximasse 8 — Sufixo que designa estado. Encolizos. Viração 9 — Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Cincho. Rio da Europa central que desagua no Dravo. 10 — Embarcação de dois mastros Pronome indefinido. 11 — Branda. Fingir



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5558

**HORIZONTAIS:** 1 — Tampas. Icas. 2 — Morou. Aço. 3 — Ar. Ras. OLHA. 4 — Gas. Mimar. 5 — Anão. PARA. 6 — Ampania. MM. 7 — Aires. TI. 8 — Na. Ota. Aram. 9 — Ada. E Aparo 10 — FICA. Pírios. 11 — Aramei

**VERTICAIS:** 1 — Traga. Anota. 2 — Rana. Adir. 3 — MM. Sama. Aca. 4 — POR. Opio. Am. 5 — Anão. Arte. 6 — Sós. Preá. PI. 7 — Mais. AI. 8 — Ota. Apre. 9 — Calma. Trais. 10 — Acha. Miaras. 11 — Soaram. Mosa.

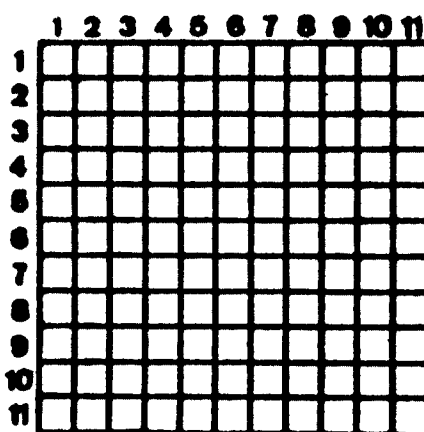
Provérbio: OLHA PARA TI E FICA POR AI.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9402

**HORIZONTAIS:** 1 — Poder (fig) Empregara 2 — Encolizos. Prendemos 3 — Rosgarom Nota musical 4 — Campeão Encolizar. Possuir 5 — Letra grega. Abana. 6 — Olé Nome de mulher. 7 — Supremos. Nome de mulher 8 — Cincho Harmonize. Caminhar 9 — Nota musical Flexível. 10 — Assalariar. Lavorar. 11 — Sugas o leite materno Rio da França

**VERTICAIS:** 1 — Título inferior ao de visconde Curam 2 — Cursos de água natural e abundante Beira 3 — Amaria (abrev). Amadure para a cabeça. Artigo indefinido. 4 — Comandante de uma companhia regimental. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Estava. Divisões de uma casa. 6 — Lavra. Pátria 7 — Joieirana. Aquil está 8 — Figura que simboliza o povo americano. Prisões 9 — Antes do meio-dia. Vasilha de aduelas Cólera 10 — Espécie de jogo de avar. Erguer 11 — Guarnecera de asas Beira-mar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9401

**HORIZONTAIS:** 1 — Pasta. Gera 2 — Amuro. Rimem. 3 — Pare. Satã. 4 — Apita. Ror. 5 — Os. Anu. Fará. 6 — Os. Arc. In. 7 — Clás. Aos. At. 8 — Adi. Ovais. 9 — Nara. Sãos. 10 — Adaga. Amola. 11 — Sósia. Coser

**VERTICAIS:** 1 — Papão Canas. 2 — Ama. Sol-dado. 3 — Sura. Sairas. 4 — Trepa. Agi. 5 — Ao Ira. Ao. 6 — Aturava. 7 — Gr. Coa. AC. 8 — Eis. Sismo. 9 — Amara. Sãos. 10 — Retoma Olé. 11 — Amara. Tosar.

## PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA

AGENTE TÉCNICO

EXIGE

- EXPERIÊNCIA COMPROVADA NA ORIENTAÇÃO DE GRANDES GRUPOS DE OPERÁRIAS
- IDADE DE 25 A 35 ANOS

OFERECE

- VENCIMENTO COMPATÍVEL COM AS FUNÇÕES
- SEMANA DE 5 DIAS
- CONDIÇÕES SOCIAIS DE INTERESSE

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DE PESSOAL, AVENIDA ENGENHEIRO DUARTE PACHECO N.º 6, OU NO DEPARTAMENTO DE MATRIZES, AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, LOTE 5, CABO RUIVO.

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D  
(AO AREIRO)TELEF. 727864-727865-713057



SERVIÇO

estação de serviço  
peças legítimas  
e oficinas  
carros novos e usados  
com garantia  
facilidades  
de pagamento.

Campeonato Mundial de Futebol



# UM INSTANTE DE VITÓRIA EM HORA E MEIA DE EMPATE

- O BRASIL VENCEU A INGLATERRA (1-0) MAS O CAMPEONATO NADA PERDEU DAS SUAS DÚVIDAS
- PERU E ALEMANHA FEDERAL APURADOS NO «GRUPO 4»

GUADALAJARA, 8 — (Serviço exclusivo para o «Diário de Lisboa») —

Foi um instante de glória, um golpe mágico e imprevisto, esse em que o sr. Eduardo Gonçalves Andrade, a quem chamam Tostão, serpenteou pela área dos subditos de sua majestade e tocou mansamente a esfera dócil para os pés do sr. Édson Arantes do Nascimento, mais conhecido por Pelé. Correndo célere, numa ânsia, vinha outro cidadão brasileiro, Jair Ventura Filho, que deu um passo de samba e um chute em que havia a vontade de vencer um Continente. E foi. Foi o golo unico do duelo máximo.

Esse instante desequilibrou o encontro equilibrado nas acções e méritos dos contendores. O Brasil teve aí a **qualidade** que sai da rotina do jogar bem, o lance magistral que dura mais que um jogo e que um campeonato, para se guardar como uma recordação. E foi isso que os ingleses jamais tiveram. Eles, que em todo o jogo foram uma grande e poderosa equipa, que carregaram sobre o adversário com o ímpeto, a obstinação, o método do seu futebol estruturalmente perfeito, não puderam, isso não, tocar uma vez que fosse a arpa do superfutebol. O superfutebol é esse em que o cérebro e a ponteira das botas funcionam na mesma fracção de segundo, e nada

mais vale nada, nem sequer um «keeper» fabuloso chamado Gordon Banks.

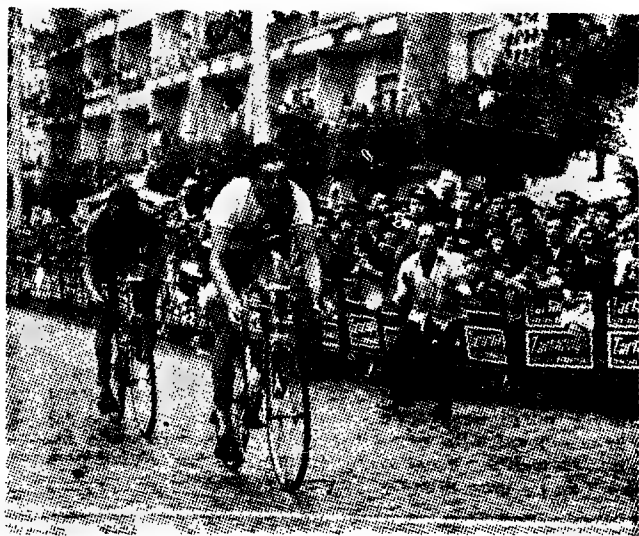
Esse lance não permitirá que se considere injusta a vitória dos brasileiros. Poderá dizer-se, sim, que no resto, o resto que foi o jogo todo menos esse bocadinho de ouro, as equipas empataram. Gigantes da altura um do outro. Soberbos na técnica e na vontade, guardando, um pelo outro, um certo respeitoso receio.

A calma aparente de início era toda feita de nervos, agindo como narcótico sobre a alegria do jogo brasileiro, sobre o ímpeto demo-

(Continua na página central)



Jairzinho, o dos «golões»



Grande Prémio «Robbialac»

## BERNARDINO — BOM VENCEDOR

Rectificando o colapso sportinguista nas últimas provas, o «leão» Firmino Bernardino ganhou o «Grande Prémio Robbialac». O triunfo colectivo pertenceu ao Benfica. Fernando Mendes confiou demasiado no «contra-relógio» final, que efectivamente ganhou, mas por margem insuficiente

(Página 6)

Na final da «Taça»

## REENCONTRO BENFICA-SPORTING

Quiseram os sorteios que Benfica e Sporting não se encontrassem desde o início da «Taça», e quiseram e puderam eles próprios vencer todos os seus opositores. De modo que aí os temos na final sempre mais desejada, a fazer terminar em apoteose uma prova que teve o seu quê de monotonia.

Nos jogos de ontem, sportinguistas (frente ao Belenenses) e benfiquistas (no terreno do Leixões) limitaram-se a empates que não beliscaram o seu já esperado apuramento para o jogo decisivo.

(Última página)



## Voleibol

# O F. C. PORTO É CAMPEÃO (A QUATRO JORNADAS DO FIM)

• A equipa feminina do Benfica continua a ser «rainha»

Em virtude dos resultados verificados na jornada de ontem do Campeonato Nacional da Divisão de Honra em voleibol e embora faltasse disputar-se quatro jornadas, o F. C. Porto é desde já virtual campeão nacional, o que se verifica pela segunda vez consecutiva numa demonstração do seu excelente trabalho em profundidade realizado desde há alguns anos.

E deste trabalho, os frutos estão à vista, pois o F. C. Porto junta aos títulos nacionais de juniores e juvenis, já conquistados esta época, o título de seniores. Entretanto, concluiu-se o Campeonato Nacional Feminino, tendo a turma do Benfica confirmado o seu favoritismo, vencendo a prova sem qualquer derrota o que atesta bem a sua vincada superioridade embora o Leixões, com uma

equipa bastante jovem tenha dado boa réplica, proporcionando excelentes indicações para provas futuras.

O Benfica, que conquista o título nacional pela quarta vez consecutiva, encontrou este ano algumas dificuldades, porquanto a equipa parece saturada em virtude das suas jogadoras, com outras obrigações profissionais, terem feitos alguns sacrifícios para conciliarem as suas actividades com treinos e jogos o que ao mesmo tempo é um exemplo de dedicação e interesse pela modalidade.

Nos encontros de ontem verificaram-se os seguintes resultados: Divisão de Honra — Benfica, 3-Sp. de Espinho, 1; Técnico, 3-Leixões, 0; Académica, 1-C. D. U. P., 3 e Nun'Alvares, 0-F. C. Porto, 3.

CAMPEONATO FEMININO — Benfica, 3-Desp. Póvoa, 0; C. D. U. L., 2-Leixões, 3.

I Divisão — Desp. Póvoa, 3-Gin. Figueirense, 0.

II Divisão — Esmoriz-Oliveirense (adiado devido ao mau tempo) e Académica de S. Mamêde 3-F. C. Porto, 2.



A equipa feminina de voleibol do Benfica, que revalidou o título de campeã nacional. Em cima: Rolando (seccionista), José Magalhães (treinador), Luísa Cruz, Margarida Leite, Leonor Salema e Madalena Canha. Em baixo: Luísa Marques, Leonor Santos, Maria Fernanda e Teresa Fernandes

## O Real Banheirense campeão da II Divisão da A. F. Setúbal

Com a realização da 26.ª jornada, terminou ontem o Campeonato da II Divisão da A. F. Setúbal, registando-se os seguintes resultados:

Imparcial - Independente de Setúbal, 1-2; Os Leais-Santantoniense, 0-0; Pinhalnovoense-Banheirense, 2-4; Arretela-Aguas Negras, 3-2 (jogo interrompido aos 75 m.); Cinema do Montijo-Samouense, v. f. c.; Quinas-Independente da Lomba, 0-4; Beira-Mar-Os Amarelos, 8-2. Classificação final: Banheirense, 63 pontos;

Beira-Mar, 62 p.; Independente da Lomba, 60 p.; Independente de Setúbal, 57 p.; Pinhalnovoense e Arretela, 56 p.; Cinema do Montijo, 54 p.; Águas Negras, 52 p.; Quinas e Santantoniense, 49 p.; Samouense, 44 p.; Os Leais, 43 p.; Imparcial, 42 p.; Os Amarelos, 38 p.

O Banheirense, vencedor da prova, sobe à I Divisão Regional, por troca com o Palmelense, último classificado da I Divisão. O Beira-Mar disputará com o Sport Grandolense a passagem à I Divisão.

## BASQUETEBOL

# QUE NOS DEIXARAM OS AMERICANOS?

O campeonato nacional de basquetebol de 1969/70 foi, sem dúvida alguma, de entre todos os realizados nos últimos anos, o mais espectacular. Os parilhões registaram frequentes encontros, os jogos melhoraram de nível e o interesse do público, desusado, foi altamente significativo, do entusiasmo reinante.

As razões primordiais desta realidade residiram, para além dos novos moldes da competição, no facto de nada menos nada mais de sete jogadores norte-americanos integrarem, pela primeira vez, as equipas da nossa I Divisão. tais como Belenenses (Hughes, 2,04 m), Benfica (Jay Griffin, 1,85 m) Académica (Harald e Thor, 1,90 m), Figueirense (Kit Jones, 2,06 m), F. C. Porto (Jeffrey, 1,85 m) e no Vasco da Gama (Mendell, 1,85 m). Todos estes representantes da terra do Tio Sam vieram com a finalidade de jogarem, treinarem e transmitirem conhecimentos às suas equipas.

Louvável iniciativa, sem dúvida, em que estiveram envolvidas a F. P. B., o Fundo de Fomento Desportivo e a Embaixada dos Estados Unidos, com um precioso auxílio material. Benfica, Belenenses e Figueirense trouxeram os jogadores norte-americanos exclusivamente por sua conta.

Não há dúvida que merecedor deste facto a propagação do basquetebol no nosso País atingiu alto grau de intensidade, e ganhando muito em interesse designadamente nas camadas populares, que, atraídas pela presença dos americanos (a sua fama de «magos do cesto» é por demais conhecida), começaram a acorrer em número fora do vulgar aos recintos onde se disputavam os jogos.

No entanto, a pergunta impõe-se: que benefício trouxe o jogador português? Pensamos que esse não foi tão grande como inicialmente se antevia.

Vejamos:

1 — Sómente dois clubes acabaram por serem treinados por americanos.

2 — Os clubes preocuparam-se apenas em fazer jogar estes elementos, (o interesse era ganhar o campeonato) esquecendo-se da sua principal missão.

3 — As categorias inferiores (juvenis, juniores) pouco ou nada beneficiaram.

4 — O aproveitamento da presença dos americanos para se realizarem contactos com os treinadores portugueses através de colóquios e reuniões de trabalho, não foi nenhum.

Para cúmulo, esses jogadores, mal acabou o campeonato, regressaram ou estão para regressar aos Estados Unidos.

Bem sabemos que estes elementos, no seu país, não iam além de uma 5.ª categoria, mas, mesmo assim, mostraram conhecimentos mais evoluídos e que poderiam ser aproveitados. Registe-se, ainda, que, segundo apuramento nosso, o mais «económico» americano auferia dez mil escudos mensais, e outros iam até 15 mil escudos por mês.

Quando se apregoa tanto e tanto se especula, chamando «profissionais» aos jogadores portugueses que recebem um subsídio mensal de seiscentos escudos para ajuda de uma altmen-

tação conveniente, que haveremos de chamar a estes americanos, que recebem tão principescamente só para virem disputar um campeonato?

### JAY GRIFFIN, A EXCEÇÃO

Cabe neste apontamento uma ressalva: a da actividade do jogador-treinador do Benfica, Jay Griffin, que foi, incontestavelmente, o único a cumprir a sua missão.

Dá a capacidade actual da turma «encarnada», mostrando claramente o «dedo» orientador de Griffin, e sendo hoje a única equipa que adopta sistemas não inovadores, mas que as demais equipas eram incapazes de pôr em prática, precisamente porque não tinham ninguém devidamente habilitado para tal.

Assim, o Benfica que o ano passado fora sexto classificado, este ano foi campeão nacional, e da forma brilhante que todos viram na recente final do «Nacional» em Luanda.

De todos os americanos, tudo indica que Griffin deve ser o único que por cá fica, pelo menos mais uma época.

Em relação aos demais, que vieram sómente para jogar, diremos que este estilo de colaboração não interessa ao basquetebol português. — T. Z.

## Fomento do Basquetebol na ordem do dia

● Em prosseguimento dos trabalhos de há uma semana, relativos ao «dia do basquetebol», realiza-se hoje, pelas 21 horas, na escola Francisco Arruda, um colóquio de que fazem parte entre outros, os professores M. Lemos, J. Constantino, Jorge Araújo e Trovão do Rosário, árbitros e representantes do organismo:

dirigentes com vista a um planeamento de desenvolvimento e fomento do minibasquetebol e do basquetebol no nosso país.

● É voz corrente que o americano Vit Jones, do Figueirense, ingressará no Benfica no próximo ano. Na verdade os sen-

(Continua na 6.ª página)

## Correios e Telecomunicações de Portugal — CTT

### Companhia Portuguesa Rádio Marconi

COMUNICA-SE AOS SENHORES ASSINANTES DA REDE TELEFÓNICA DA ZONA DE LISBOA E DA REDE NACIONAL DE TELEX E AO PÚBLICO EM GERAL, AS SEGUINTE ALTERAÇÕES QUE ENTRARÃO EM VIGOR A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10, ÀS 00,00 HORAS:

### SERVIÇO TELEFÓNICO INTERCONTINENTAL

DEVERÁ SER MARCADO O NÚMERO 3 2 9 0 EM VEZ DE 119 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A TODOS OS PAÍSES DAS:

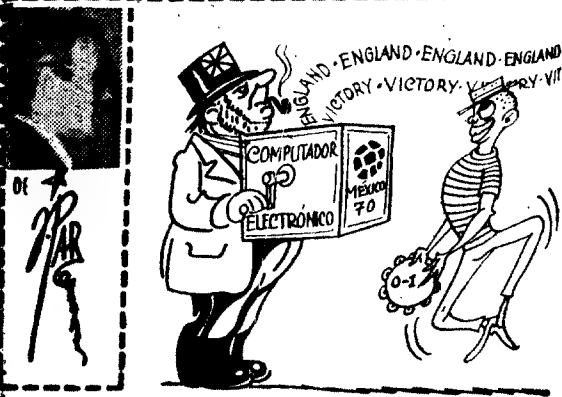
AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA CENTRAL,  
AMÉRICA DO SUL E JAPÃO

### SERVIÇO TELEX ULTRAMARINO

DEVERÁ SER MARCADO O NÚMERO 0 9 9 EM VEZ DE 098 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A

ANGOLA

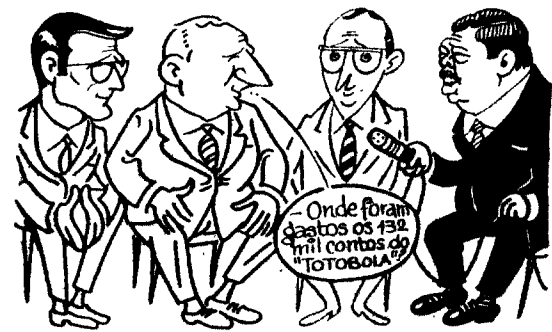
# Bonecronica



— O Mr., essa «caixinha» é p'ra adormecer minino, comigo não... ubá!...



...«A final», a desejada, aí está. Agora esperamos que não seja jogada à «Uruguaí-Itália»!...



...que grande «bronca»!...



O dr. Silva Resende pôs os pontos nos «ii»... e até um deles com acento... «agudo»...

«Nacional» da 3.ª Divisão

## UNIÃO DE COIMBRA TAMBÉM NA 2.ª DIVISÃO

Terminou ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão (primeira fase). Os vencedores das quatro provas preliminares — Riopele, União de Coimbra, União de Leiria e Olhanense — sobem, já, automaticamente, à 2.ª Divisão.

Para os leirienenses e coimbricenses, que há tanto tempo perseguiram este êxi-

to, o caso reveste-se de especial significado.

O Olhanense é que regressa a um convívio que já lhe é familiar.

Resultados de ontem e classificações finais:

ZONA A — Rio Ave-Vila Real, 1-0; Desp. Aves Sp. Lamego, 3-2; Vianense-Riopele, 2-0; Bragança-S. Pedro da Cova, 1-3; Moncor-

vo-Mirandela, 1-1; Fafe-Gil Vicente, 1-3; Régua-Limianos, 4-3; Chaves-Avintes, 3-3.

Classificação:

Riopele, 14 pontos e 70-29; Fafe, 40 p. e 50-19; Gil Vicente, 36 p. e 55-33; Sp. Lamego, 36 p. e 56-31; Chaves, 36 p. e 52-36; Limianos, 35 p. e 45-40; Régua, 34 p. e 50-44; Vianense, 33 p. e 46-31; Desp. Aves, 30 p. e 35-35; Mirandela, 29 p. e 39-43; Vila Real, 26 p. e 38-42; S. Pedro da Cova, 25 p. e 48-55; Avintes, 25 p. e 41-56; Bragança, 20 p. e 28-54; Rio Ave, 19 p. e 40-60; Moncorvo, 12 p. e 25-110.

ZONA B — Mortágua-Oliveirense, 2-1; Ala-Riba-U. Coimbra, 0-2; L. Lourosa-L. Vildemoinhos, 1-0; Celoricense-Marialvas, 0-0; Pinhelense-Guarda, 0-0; Alba Sp. Covilhã, 1-0; P. Castelo-Feirense, 3-1 e Gonçalense-Vale-Cambrense, 0-2.

Classificação:

União de Coimbra, 50 p. e 78-24; Alba, 48 p. e 85-21; Sp. Covilhã, 47 p. e 81-24; Oliveirense, 45 p. e 71-27; Lus. Lourosa, 40 p. e 62-30; Marialvas, 37 p. e 63-35; Vale-Cambrense, 34 p. e 47-34; Feirense, 30 p. e 54-41; Ala-Arriba, 28 p. e 43-42; Guarda, 28 p. e 30-59; Penafiel do Castelo, 26 p. e 55-65; Lus. Vildemoinhos, 23 p. e 30-55; Mortágua, 15 p. e 20-66; Celoricense, 13 p. e 15-83; Pinhelense, 11 p. e 24-61; Gonçalense, 5 p. e 17-117.

ZONA C — Cadas S. C. Portalegre, 3-1; Alca-

nenense-Naval, 1-4; Estoril-Ferrovários, 6-0; Casa Pia-Sacavenense, 2-0; Castelo Branco-Alhandra, 1-10; U. Almeirim-U. Leiria, 0-0; Odivelas-Calipolense, 4-1; Est. Portalegre-Nazarenos, 1-1.

Classificação:

União de Leiria, 48 p. e 70-16; Sacavenense, 43 p. e 47-21; Estoril, 39 p. e 71-35; Portalegre, 30 p. e 47-28; Odivelas, 32 p. e 51-40; Nazarenos, 32 p. e 51-45; Naval, 31 p. e 50-36; Cadas, 31 p. e 45-47; Casa Pia, 30 p. e 48-29; U. Almeirim, 30 p. e 59-45; Estrela Portalegre, 29 p. e 44-50; Alhandra, 29 p. e 44-38; Ferrovários, 28 p. e 33-45; Alcanenense, 17 p. e 27-66; Calipolense, 14 p. e 24-71; Castelo Branco, 8 p. e 20-119.

ZONA D — Amora-Silves 5-1; Beja-Cova da Piedade, 4-1; Lusitano-União Sport, 3-0; Grandolense-U. Algés, 5-0; Olhanense-Vasco da Gama, 2-1; Almada-Desportar, 7-0.

Classificação:

Olhanense, 42 p. e 80-19; Cova da Piedade, 33 p. e 48-33; Beja, 32 p. e 49-26; Almada, 30 p. e 50-33; Grandolense, 29 p. e 44-31; União Sport, 28 p. e 44-37; Vasco da Gama, 28 p. e 41-36; Lusitano, 25 p. e 30-41; U. Algés, 25 p. e 35-53; Silves, 25 p. e 20-26; Juventude, 23 p. e 40-36; Amora, 22 p. e 35-41; Aljustrelense, 17 p. e 23-53 e Desportar, 5 p. e 14-97.

### Automobilismo

## Vitória e «record» de Pedro Rodriguez (BRM) no G. Prémio da Bélgica

O mexicano Pedro Rodriguez, tripulando um BMW, venceu ontem em tempo «record» o Grande Prémio da Bélgica. Pedro Rodriguez percorreu os 395 km da prova (28 voltas), em 1 h. 38 m. 9,9 s., alcançando a média de 241,308 km/h. Em segundo lugar classificou-se o neozelandês Chris Amou, em March, que gastou apenas mais 1,1 segundo que o vencedor.

A volta mais rápida foi conseguida por Chris Amou em 3 m. 27,3 s., á média de 244,744 km/h. Esta velocidade foi também «record». A volta mais rápida feita no circuito de Francorchamps pertence a John Surtees, com 3 m. 30,5 s., obtida em 1968.

O Grande Prémio da Bélgica disputado como habitualmente no Circuito de Francorchamps que para tal teve de sofrer consideráveis melhorias pois, inicialmente, uma Comissão de Segurança vetou aquela pista por não oferecer as condições requeridas.

A classificação final do Grande Prémio da Bélgica foi a seguinte:

1.º Pedro Rodriguez (BMW), 28 voltas, 395 km, em 1 h. 38 m. 9,9 s. 9/10, á média de 241,308 km/h; 2.º Chris Amou (March), 1 h. 38 m. 11 s., média de 241,262 km/h; 3.º Jean Pierre Beltoise (Matra Simca), 1 h. 39 m. 53 s. 6/10, média de 237,132 km/h; 4.º Ignacio Ghunti (Ferrari), 1 h. 40 m. 48 s. 4/10, média de 234,948 km/h; 5.º Rolf Stommelen (Brabham Ford), 1 h. 41 m. 41 s. 7/10, média de 232,931 km/h; 6.º Henri Pescarolo (Matra Simca), com uma volta de atraso; 7.º Jo Siffert (STP March) com duas voltas de atraso; 8.º Jackie Ickx (Ferrari), com duas voltas de atraso.

Após este Grande Prémio da Bélgica as posições no Campeonato do Mundo de Condutores estão ordenadas do seguinte modo: 1.º Jack Brabham (Austrália), 15 pontos; 2.º Jacky Stewart (Grã-Bretanha), 13 p.; 3.º Pedro Rodriguez (México), 10 p.; 4.º exaequo, Dennis Hulme (Nova Zelândia), Chris Amou (Nova Zelândia) e Jochen Rindt (Áustria) todos com 9 pontos.

Há três anos que Pedro Rodriguez não ganhava um

Grande Prémio de Fórmula 1 e há quatro que a BMW não se inscrevia na lista dos vencedores.

Francorchamps é considerado o Circuito mais rápido da Europa. Um por um os favoritos foram desistindo, com os motores a ressentirem-se da alta velocidade. Jochen Rindt abandonou á 11.ª volta com uma biela partida, Jackie Stewart gripou o motor duas voltas depois e Jack Brabham desistiu a oito voltas do fim com uma avaria na cambota.

Rodriguez ultrapassou Chris Amou na terceira volta e não mais largou o comando.



apresenta na

# FIL

## a sua nova linha de mobiliário

LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas  
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02  
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1682

GRUPO 3 — Brasil, 1-Inglaterra, 0

# ENCONTRO DE PONTOS FRACOS

## ATAQUE INGLÊS — DEFESA BRASILEIRA

(Continuação da 1.ª página)

lidor dos britânicos. Começou como um riachinho. Depois foi engrossando, até ser caudaloso rio num correr de futebol.

☆

A Inglaterra jogou sem o defesa-direito habitual, Newton, substituído por Wright, sem desvantagem notória. No Brasil faltaram Marco Antônio, defesa-esquerdo, e Gerson, do meio-campo. O primeiro, ferido num treino, ainda não jogou neste campeonato, mas sabe-se que a defesa, com ele, ganha outra robustez. E Gerson — fez falta? Paulo César jogou bem, foi mesmo dos melhores com suas fugas pela esquerda, seu bom sentido do passe.



Banks — um grande vencedor

Mas ele não teve aquilo de que Gerson é capaz, como mostrou no jogo com os checos: o tal lance imprevisível, a abertura fulminante, o remate de surpresa, o clarão de talento necessário para vencer uma defesa firme como um rochedo.

Foi uma luta bela essa que opôs os atacantes sul-americanos ao sólido bloco defensivo inglês. Rivelino e o próprio Pelé perderam-se quase sempre nesse anel de aço que os envolvia.

No minuto 11 surge a primeira explosão do ataque brasileiro: fuga de Jairzinho, a bola presa nos pés até à linha de cabeceira, «centro» precioso e Pelé a subir num salto de prodígio para bater a bola com a testa. Teria sido um grande golo — foi uma grande defesa do felino Banks.

Cresce o ritmo e a dureza surge. Lee é punido por uma infracção, logo a seguir atinge Félix, ao pretender aproveitar uma das melhores oportunidades do ataque inglês. Carlos Alberto não gostou. E na jogada seguinte todo o seu gesto é de vingança sobre o jogador inglês.

Mas não tardou que se voltasse ao puro futebol, apesar das largas concedidas pelo juiz israelita, que pelos vistos apreciava o forte e feio. Até ao fim da primeira parte é um trocar de golpes vãos, com Banks e Félix a condenar em última instância os ataques opostos. «Bobby» Moore é uma porta fechada por onde nada passa. Esse louro e brilhante atleta executa a operação de tirar a bola aos adversários com a perícia com que um bom dentista extrai um dente: sem dor...

☆

Depois do golo foi o carnaval e o medo. Agora o Brasil, aqueles onze e o Brasil inteiro, o que querem é aguentar. E a Inglaterra em peso é uma avalanche a caminho da baliza de Félix Mielle Venerando, o guardião de 33 anos de idade que Saldanha mandara para casa mas Zagalo chamou para a primeira fila.

Fazem-se substituições como quem queima cartuxos: Bell e Astle tomam os lugares de Charlton e Lee, entra Roberto para fazer descansar um Tostão exausto.

As falhas da defesa brasileira contrapõem

o ataque britânico seus próprios erros de pontaria. E seu infortúnio, num pontapé de Bell que levou a bola ao encontro da barra. Astle, perante a rede convidativa como um sorriso, chutou torto. E mais oportunidades perdem os britânicos — mas uma ou outra rápida contra-ofensiva brasileira fez tocar campainhas de alarme em torno de Banks, o grandalhão que só não evitou o inevitável.

Sim, foi um jogo excelente, com um grande golo, uma bela vitória. Mas o campeonato não perdeu nada, antes talvez se tenham avolumado dúvidas. Qualquer destas equipas tem estatura para campeã do Mundo. E até pode ser que se reencontrem na «final».

Jogaram:

INGLATERRA — Banks, Wright, Labone, Moore, Cooper, Ball, Mullery, «Bobby» Charlton (Bell), Peters, Lee (Astle) e Hurst.

BRASIL — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza, Everaldo, Paulo César Clodoaldo, Rivelino, Jairzinho, Tostão (Roberto) e Pelé.

Árbitro — Abraão Klein (Israel).

Golo: Jairzinho, aos 59 minutos.



Zagalo — um grido de vitória

## O BRASIL JOGA EM CASA

Embora em terra mexicana, o Brasil terá, forçosamente, que sentir-se em casa — tal o carinho, o entusiasmo e o apoio proporcionados pelos adeptos aztecas à selecção canarina.

Ontem, a vitória dos brasileiros sobre a Inglaterra deu origem a momentos de extroversão alegre e intensa por parte de milhares de entusiastas brasileiros e mexicanos, estes em muito maior número.

A chuva forte que caiu pouco depois de terminado o encontro não obstou a que se formassem cortejos, se bloqueassem ruas, se desse largas a uma euforia extraordinária como se a vitória no jogo correspondesse, verdadeiramente, à vitória no «Mundial».

A multidão cercou o Fenix Hotel, onde se encontram alojados centenas de entusiastas e de jornalistas ingleses, e, durante mais de uma hora, não deu tréguas aos cânticos, danças e gritos, provocando autêntica paralisação do trânsito nas artérias vizinhas. Os tejadilhos dos automóveis não foram poupados, servindo de palco para manifestações de toda a ordem. Inequivoca, mesmo extraordinária, a popularidade que a equipa brasileira goza no México, onde lhe são prestadas honrarias e recepções praticamente iguais aquelas com que, na Cidade do México, a turma azteca é distinguida.

Guadalajara rendeu-se ao Brasil — e a equipa de Pelé pouca diferença deve sentir em relação ao ambiente que a rodearia se os jogos fossem disputados no Maracanã.



Gert Muller marcou ontem três golos e comanda já a classificação

GRUPO 4 — Alemanha, 5-Bulgária,

## GERT MULLER (3 G) COMEÇOU A «APAR

LEON, 7 (E.) — A Alemanha fez prova decisiva da sua capacidade ao bater a Bulgária com um resultado amplo: 5-2.

Todavia, os búlgaros foram os primeiros a movimentar o «placard»: Nikodimov (12 m.) marcou na execução de um «livre».

O acontecido não impressionou os alemães, que aumentaram a velocidade do seu jogo e insistiram até igualar no 19.º minuto. Libuda teve um centro-remate e Simeonov deixou cair a bola para dentro das redes.

O golo deu ainda maior alento à selecção alemã e a defesa búlgara não sabe o que são tréguas. O domínio da Alemanha veio a ter prémio aos 26 m., quando Muller, um rematador de eleição, desempatou.

O intervalo chegou com 2-1, mas as pressões de maior vantagem para o lado alemão não tardaram a ser confirmadas pouco depois do reatamento. Aos 52 m. Muller transformou uma grande penalidade e a partida ficou decidida.

A Bulgária foi submetida a intensa pressão, que só abrandaria quando os alemães chegaram a 5-1, com tentos de Seeler (70 m.) e, novamente Muller. Uma derradeira reacção da Bulgária valeu-lhe o segundo golo da autoria de Kolev (87 m.).

A Alemanha, com este

resultado, mostra não serem de menos-prezar as suas pretensões.

BULGÁRIA — Simeonov; Gaydarski, Jetchev, Nikodimov e Gaganev; Penov, Bonev e Kolev; Marashliev, Asparukhov e Dermentchiev.

ALEMANHA — Maier; Hoettges, Fitchel, Vogta e Schnellinger; Libuda e Beckenhauer; Overath, Seeler, Muller, Loehr.

O encontro foi dirigido pelo espanhol Ortiz de

Mexico  
U. R.  
Bélgica  
Salva

Mexico  
U. R.  
Bélgica  
Salva

## A CORRIDA AO GOLO

CIDADE DO MÉXICO, 8 — O lugar de melhor marcador (que no anterior campeonato, em 1966, coube ao português Eusébio) está agora, no México, confiado ao alemão Gerd Muller.

A lista completa, depois dos jogos de ontem, é a seguinte:

QUATRO GOLOS — Gerd Muller (Alemanha Ocidental).

TRES GOLOS — Jairzinho (Brasil); Cubillas (Peru).

DOIS GOLOS — Van Moer e Lambert (Bélgica); Uwe Seeler (Alemanha Ocidental); Javier Valdovinos (México); Anatoli Bistavets (Rússia); Ladislav Petras (Checoslováquia).

Urugu  
Itália  
Suécia  
Israel

Pela TV

O ALEMANHA-PERU

E O CHECOSLOVÁQUIA-INGLATERRA

Ainda esta semana, o espectador interessado poderá assistir, pela TV, a dois jogos do campeonato do Mundo.

No dia 10, será transmitido, às 23 horas, o Alemanha-Peru. No dia 11, será a vez da Checoslováquia-Inglaterra, à mesma hora.

E, no domingo haverá os quartos de final.

# O Mundial de Futebol

GRUPO 1—México, 4-El Salvador, 0

## DA BRAVA RESISTÊNCIA À QUEDA VERTICAL

CIDADE DO MÉXICO, 8 — O México alcançou uma excelente vitória sobre a combativa equipa de Salvador, 4-0 falem por si.

### OS PRÓXIMOS JOGOS

O Campeonato do Mundo tem, depois de amanhã, dia 10, mais uma jornada, com a realização de vários jogos de interesse.

No Grupo 1 defrontam-se a União Soviética e El Salvador (Estádio Asteca), Cidade do México, às 23 h.

No Grupo 2 jogam o Uruguai e a Suécia (em Puebla, também às 23 horas).

O Roménia-Brasil (Grupo 3), que se realiza em Guadalajara, às 13 horas, é porém, o encontro de maior interesse do dia.

Por último, o Peru-Alemanha (23 horas, em Leon) não tem grande interesse, visto ambas as equipas terem o apuramento assegurado.

Contudo, o jogo não começou de feição para os mexicanos. Embora fortemente apoiados pelo seu público, os jogadores do México viram os adversários agigantarem-se e defenderem-se bravamente. Sempre atentos ao contra-ataque, os salvadorenhos atiraram um remate que levou a bola ao poste da baliza de Calderon, quando o resultado estava ainda em 0-0.

A partir dos 20 minutos é que os mexicanos passaram a comandar as operações. Mesmo assim, só no último minuto do primeiro tempo Padilla abriu o activo mexicano. Quando Valdina, aos 47 minutos, elevou a contagem para 2-0, todas as dúvidas se dissiparam. Os tentos alcançados por Fragoso (58 m.) e Baragueren (83 m.) foram consequências lógicas da supremacia e da queda vertical dos homens de Salvador.

As equipas alinharam:  
MÉXICO — Calderon;

Vantolra, Pena, Guzman e Perez; Gonzalez e Munigua; Valdivia, Borja (Lopez, depois Basaguren), Fragoso e Padilla.

EL SALVADOR — Magana; Rivas, Mariona, Osorio e Vazquez; Quintanilla e Cabezas; Mendez, Rodriguez, Martinez e Aparicio (Mendez).

Árbitro: Aly Hussein Kandil (Egipto) com John Taylor (Inglaterra) e Charles Danstan (Bermudas).

## O jogo que «têvimos» ontem

por COSTA PEREIRA

Partida notável entre as duas melhores equipas deste Mundial (até este momento). O Brasil, com o seu futebol versátil, imaginativo e talentoso, onde Jairzinho pontifica no ataque, como seta venenosa de uma equipa recheada em potencial técnico único no Mundo.

Desta maneira parece que o Campeão de 1970 está encontrado. Os ingleses venderam cara a derrota. O seu jogo prático e variado mas de menor qualidade em imaginação e velocidade técnica individual viu-se em dificuldade perante a melhor produção do jogo brasileiro. Além do mais, a sorte não acompanhou a equipa inglesa em lances que, a concretizarem-se, poderiam ter mudado o rumo dos acontecimentos.

Com os resultados alcançados nos restantes jogos os verdadeiros candidatos já estão a aparecer.

As meias-finais prometem elevar ao rubro o entusiasmo da grande festa do futebol.

Classificação dos marcadores

Bulgária, 2

GOLOS)  
ARECER»

Mendibil, assistido por Saldanha Ribeiro (Portugal) e Guillermo Velasquez (Colômbia).

## CLASSIFICAÇÕES

### GRUPO 1

J. V. E. D. G. P.

|               |   |   |   |   |     |   |
|---------------|---|---|---|---|-----|---|
| México .....  | 2 | 1 | 1 | — | 4-0 | 3 |
| U. R. S. S. . | 2 | 1 | 1 | — | 4-1 | 3 |
| Bélgica ..... | 2 | 1 | — | 1 | 4-4 | 2 |
| Salvador .... | 2 | — | — | 2 | 0-7 | — |

### GRUPO 3

J. V. E. D. G. P.

|                |   |   |   |   |     |   |
|----------------|---|---|---|---|-----|---|
| Brasil .....   | 2 | 2 | — | — | 5-1 | 4 |
| Roménia ....   | 2 | 1 | — | 1 | 2-2 | 2 |
| Inglaterra ... | 2 | 1 | — | 1 | 1-1 | 2 |
| Checoslov.* .. | 2 | — | — | 2 | 2-6 | — |

### GRUPO 2

J. V. E. D. G. P.

|               |   |   |   |   |     |   |
|---------------|---|---|---|---|-----|---|
| Uruguai ..... | 2 | 1 | 1 | — | 2-0 | 3 |
| Itália .....  | 2 | 1 | 1 | — | 1-0 | 3 |
| Suécia .....  | 2 | — | 1 | 1 | 1-2 | 1 |
| Israel .....  | 2 | — | 1 | 1 | 1-3 | 1 |

### GRUPO 4

J. V. E. D. G. P.

|               |   |   |   |   |     |   |
|---------------|---|---|---|---|-----|---|
| Alemanha ...  | 2 | 2 | — | — | 7-3 | 4 |
| Peru .....    | 2 | 2 | — | — | 6-2 | 4 |
| Marrocos ...  | 2 | — | — | 2 | 1-5 | — |
| Bulgária .... | 2 | — | — | 2 | 4-8 | — |



«Didi», o brasileiro que orienta a equipa peruana, já classificada para os quartos-de-final, onde poderá causar sensação

GRUPO 2—Suécia, 1-Israel, 1

## A GRANDE SURPRESA DESTE CAMPEONATO

TOLUCA, 8 (E.) — O empate por 1-1 entre a Suécia e Israel parece ser, ao fim e ao cabo o resultado mais lógico para uma partida em que as duas equipas se nivelaram em valor. No entanto, três cantos conseguidos pelos israelitas nos primeiros dez minutos alertaram os suecos e pareciam indicar que a turma de Israel estava a esquematizar melhor as suas acções ofensivas. Na verdade os israelitas foram os primeiros a provocar perigo.

No intuito de quebrar o ritmo do jogo dos israelitas os suecos afrouxaram e cerca dos 18 minutos conseguiram evidenciar um ligeiro domínio. Svensson teve um golo nos pés mas demorou e a defesa contrária libertou-se. Aos 21 minutos foi a vez de Bar alvejar a baliza sueca com perigo.

Entretanto, o jogo endurecia, principalmente por parte das defesas israelitas que mantêm uma estreita marcação ao avançado cen-

tro Kindvall, o mais perigoso dos jogadores suecos.

O jogo acabou por derivar numa autêntica batalha campal, com o árbitro etíope Seyoum Tarrken absolutamente incapaz de dominar a situação. Teve duas conferências com os capitães das equipas e só a muito custo conseguiu que o jogo terminasse.

A Suécia foi a primeira a marcar, aos 53 minutos, por intermédio de Turesson, aproveitando um centro de Selander.

Três minutos depois os israelitas empataram na sequência de um ataque vindo do flanco direito, Shpigler disparou um potente remate a mais de vinte metros, batendo o guarda-mão sueco.

Apenas cerca de 3 mil espectadores assistiram ao encontro pois toda a gente preferiu ver o Inglaterra-Brasil.

As equipas alinharam:  
SUÉCIA — Larsson; Se-

lander, Axelsson, Olsson e Grips; Svensson e Larsson; Turesson, Nordahl, Kindvall e Persson (Pålsson).

ISRAEL — Vissokera; Schwager, Rosen, Rozenthal e Primo; Spigel e Valach (Shuruk); Shpigler, Bar, Faygenbaum e Shum.

Árbitro: Seyoum Tarrken (Etiópia).



Mordecai Spigler, o marcador do primeiro golo israelita no campeonato



Crítica fotográfica — neste contraste entre a imponência do Estádio Asteca e o modo de vida de uma família vizinha

## FOMENTO DO BASQUETEBOL

(Continuação da 2.ª página)

«carnados» envidam todos os esforços para trazerem outro americano, com 1.95 m, que foi colega de equipa, nos Estados Unidos, do seu actual treinador Jay Griffin.

● No Norte a azáfama é notória. Encarnação (Sporting) ingressará no B. P. M. O F. C. Porto parece querer ir ao Brasil buscar jogadores, uma vez que ao que parece, os brasileiros poderão actuar sem limitações, não sendo considerados estrangeiros. Diz-se...

● A selecção universitária vai realizar outro jogo-treino com o Benfica. Desta vez, porém, os universitários contam com os reforços moçambicanos recentemente seleccionados — Neves e Guy.

● A equipa feminina do C. I. F. desloca-se dentro de dias a Sevilha a fim de participar num torneio.

● O Sporting, que, segundo se diz, ficará desfalcado, vê para já o seu «plantel» enfraquecido com a saída de José Valente que, a exemplo de José Mário, tomou o rumo de Luanda, por motivos profissionais.

● Pombo, por quem o Sporting e o Benfica se interessam (mostrando-se o Nacional renitente em ceder a carta de desobrigação) acabou por ingressar na tropa.

T. Z.

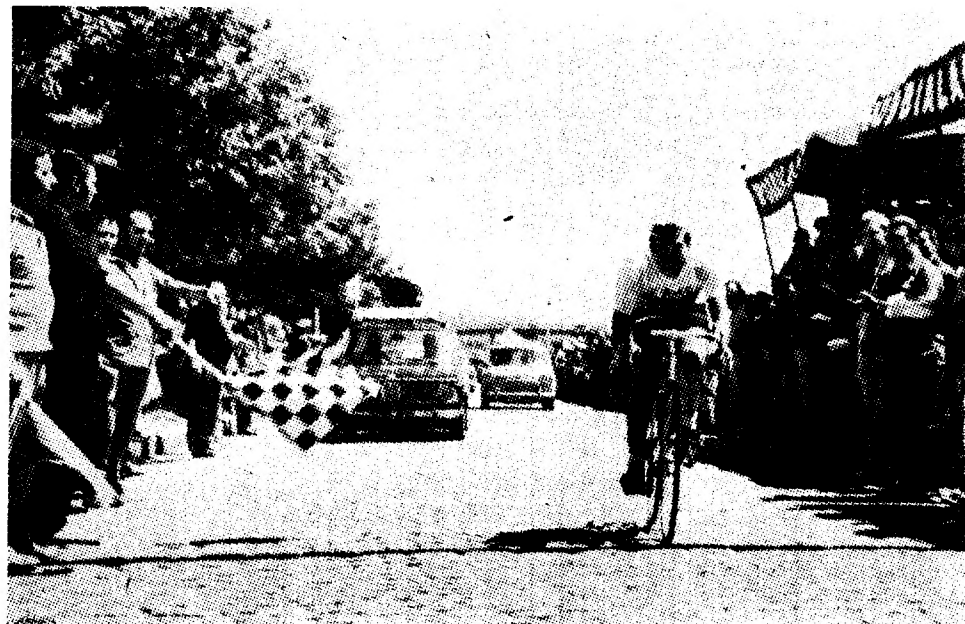
# IX Grande Prémio Robbialac FIRMINO BERNARDINO VENCEU POR MÉRITO PRÓPRIO E POR DEMÉRITO ALHEIO

## ● Vitória do Benfica na luta por equipas

Quer do ponto de vista publicitário quer muito especialmente do ponto de vista desportivo, não há dúvida que este IX Grande Prémio Robbialac constitui um verdadeiro êxito. No ano de internacionalização da prova queremos acreditar que não poderia

dor, sucedendo assim ao seu companheiro de equipa Joaquim Agostinho. A vitória do jovem e promissor atleta «leonino» afirma-se nos perfeitamente lógica e justa, pois significava exactamente a supremacia do ciclista que mais e melhor fez para no final

mesa» todos os truques de que dispunham. Mas não é menos verdade que dessa ignorância não tem culpa o esperanças atletas. Os seus principais adversários entregaram positivamente a resolução da prova aos resultados do contra-relógio, esquecendo que nas ti-



Viana do Castelo vê o taviorense Manuel Mestre chegar à frente

desejar-se melhor pois tudo correu de modo a que os seus organizadores só possam encontrar largos motivos de satisfação.

No final das nove tiradas que compreenderam cerca de 1150 kms., o sportinguista Firmino Bernardino sagrou-se vence-

conseguir o primeiro lugar. Firmino soube jogar a sua cartada no momento oportuno, exactamente na antepenúltima etapa e defender a sua posição na derradeira. É evidente que a vitória do jovem comedor poderia ter sido altamente dificultada se os seus adversários têm sabido «por na

radar em linha também se podem azeitar os segundos ou minutos necessários para a vitória final. E essa subordinação acabou por lhes ser fatal. Até porque Firmino, não sendo um verdadeiro especialista, também sabe — e soube-o muito bem, defender as suas prerrogativas.

No aspecto colectivo o triunfo pertenceu ao Benfica. Não surpreende o facto se considerarmos o seu excelente lote de ciclistas. Todavia a Coelima, com um número muito mais reduzido, ou o Sporting, com um final de prova excelente, também poderiam e mereciam ter saído vencedores.

Ainda como nota positiva refira-se o excelente comportamento do Távora — quase todos os dias com um homem a dar nas vistas — e da Ambar — a lutar com excelente espírito ante adversários bastante mais credenciados.

No que se refere à organização poder-se-á acrescentar uma palavra de louvor pois todos fizeram tudo para que a prova constituísse um autêntico êxito

### Classificações finais Individual

|                        | H. M. S. |
|------------------------|----------|
| 1.º F. Bernard. (S.)   | 29 52 06 |
| 2.º Fer. Mendes (B.)   | 29 52 59 |
| 3.º J. Andrade (Sg.)   | 29 53 23 |
| 4.º L. Miranda (Sp.)   | 29 53 53 |
| 5.º J. Galdanez (Ca.)  | 29 53 53 |
| 6.º A. Martins (Bf.)   | 29 53 55 |
| 7.º J. Pereira (Coel.) | 29 54 02 |
| 8.º J. Leão (Porto)    | 29 54 28 |
| 9.º J. Azevedo (Prt.)  | 29 54 25 |
| 10.º H. Niel (Porto)   | 29 54 41 |
| 11.º W. Fernan. (A.)   | 29 54 48 |
| 12.º V. Rocha (Sp.)    | 29 54 49 |

|                        |          |
|------------------------|----------|
| 13.º M. Correia (Bf.)  | 29 55 03 |
| 14.º J. Leite (Porto)  | 29 55 09 |
| 15.º A. Silva (Bf.)    | 29 55 09 |
| 16.º J. Moreira (Cl.)  | 29 55 17 |
| 17.º J. Martins (Bf.)  | 29 55 25 |
| 18.º Rodriguez (Ca.)   | 29 55 40 |
| 19.º J. Vieira (Sp.)   | 29 55 50 |
| 20.º A. Teixeira (T.)  | 29 57 05 |
| 21.º F. Gonzales (C.)  | 29 57 13 |
| 22.º A. Pereira (Cl.)  | 29 57 58 |
| 23.º M. Luís (Sp.)     | 29 59 13 |
| 24.º E. Dionísio (Sp.) | 30 01 36 |
| 25.º E. Pereira (Tav.) | 30 02 39 |
| 26.º M. Mestre (Tav.)  | 30 03 57 |
| 27.º J. Pinhal (Bf.)   | 30 05 05 |
| 28.º A. Salazar (Cl.)  | 30 05 29 |
| 29.º M. Mendes (Sp.)   | 30 06 03 |
| 30.º L. Santos (Sg.)   | 30 06 26 |
| 31.º J. Nunes (Tav.)   | 30 08 28 |
| 32.º Cardoso (A m b.)  | 30 09 12 |
| 33.º F. Vieira (Bf.)   | 30 13 43 |
| 34.º P. Rodrigues (C.) | 30 15 57 |
| 35.º M. Miranda (C.)   | 30 16 31 |
| 36.º J. Palma (Tav.)   | 30 17 37 |
| 37.º F. Ferreira (Cl.) | 30 17 47 |
| 38.º J. Viegas (Tav.)  | 30 17 58 |
| 39.º J. Santiago (Sa.) | 30 19 08 |
| 40.º C. Oliveira (Sg.) | 30 21 15 |
| 41.º F. Miranda (Sp.)  | 30 22 43 |
| 42.º D. Santos (Prt.)  | 30 26 37 |
| 43.º J. Presença (C.)  | 30 27 02 |
| 44.º M. Lote (Sang.)   | 30 28 38 |
| 45.º A. Alves (Amb.)   | 30 32 40 |
| 46.º J. Soeiro (Prt.)  | 30 33 35 |
| 47.º R. Santos (Sp.)   | 30 34 44 |

Etapa Ofir-Viana do Castelo. Os «leaders» Emiliano Dionísio e José Vieira vão no comando

### Por equipas

|                | H. M. S. |
|----------------|----------|
| 1.ª, SPORTING  | 89 40 06 |
| 2.ª, BENFICA   | 89 41 00 |
| 3.ª, PORTO     | 89 43 25 |
| 4.ª, COELIMA   | 89 44 39 |
| 5.ª, CASERA    | 89 46 04 |
| 6.ª, TAVIRA    | 89 48 09 |
| 7.ª, SANGALHOS | 89 57 38 |
| 8.ª, AMBAR     | 90 14 07 |

### Meta Televisão

|                      |       |
|----------------------|-------|
| 1.º, Vitor Rocha     | 11 p. |
| 2.º, Fernando Vieira | 5 p.  |
| 3.º, Mário Miranda   | 5 p.  |

### Prémio Imprensa

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| 1.º, Firmino Bernardino | 45 p. |
| 2.º, Leonel Miranda     | 45 p. |
| 3.º, Fernando Mendes    | 44 p. |

### Prémio Rádio (Montanha)

|                      |       |
|----------------------|-------|
| 1.º, Leonel Miranda  | 30 p. |
| 2.º, Joaquim Andrade | 17 p. |
| 3.º, Joaquim Leite   | 12 p. |

### Prémio Cinema (Combinado)

|                         |      |
|-------------------------|------|
| 1.º, Firmino Bernardino | 6 p. |
| 2.º, Leonel Miranda     | 7 p. |

### Prémio Folpec-Sapec

|                         |      |
|-------------------------|------|
| 1.º, Fernando Mendes    | 8 p. |
| 2.º, Firmino Bernardino | 3 p. |
| 3.º, Eusebio Pereira    | 3 p. |

## ATLETISMO EM MADRID

# ALBERTO MATOS

## 3.º NOS 400 M. BARREIRAS

MADRID, 8 — (A. N. L.)

— Resultados das provas de Atletismo do troféu internacional «canguro», disputado em Madrid, nos quais só o português Alberto Matos se classificou entre os primeiros, nos 400 metros barreiras, com o terceiro lugar.

### 100 metros:

1.º, Zenon Nowosz (Polónia), 10,5 s.; 2.º, Ramon Magarinos (Espanha), 10,7 s.; 3.º, Pedro Aguade (Espanha), 11 s.

### 200 metros:

1.º, Zenon Nowosz (Polónia), 20,9 s.; 2.º, Juan Sanasquet, 21,6 s.; 3.º, Roberto Tortosa, 21,6 s.

### 400 metros:

1.º, Rogelio Rivas, 47, 3 segundos; 2.º, Krzysztof Miros (Polónia), 47,5; 3.º, Gomez Pellico, 48,6.

### 800 metros:

1.º, Andrej Kupezyk (Polónia), 1 minuto e 48, 3; 2.º, Teodoro Barrio, 1, 48,3; 3.º, António Fernandez 1 e 49,0.

### 1500 metros:

1.º, Henryk Glowezewski (Polónia), 3 m 51,1 s; 2.º, Joaquim Sanchez, 3, 51,1; 3.º, Jorge Gonzalez, 3, 52,1.

### 3000 metros:

1.º, Javier Salgado, 8 m 03,6 s (record da Espanha); 2.º, António Burgos, 8, 22,4; 3.º, Fernando F. Gaytan 8 23,8.

### 400 metros barreiras:

1.º, Francisco Suarez Canal, 52,0 s.; 2.º, Manuel Soriano, 52,4; 3.º, Alberto de Matos (Portugal) 53,7.

### 4x100 metros:

1.º, Vallehermoso, 43,2 s.; **Salto em altura:** 1.º, José Martín Mateos, 2,04 metros; 2.º, Gustavo Marqueta 1,97; 3.º, José Ocio, 1,94.

### Comprimento:

1.º, Waldemar Stepica (Polónia), 7,6 metros; 2.º, Francisco Castrillo, 7,15; 3.º, Pedro Pablo Fernandez, 7,04.

### Salto à vara:

1.º, Ignacio Sola, 4,85 metros.

### Peso:

1.º, António Herreria, 16,59 metros; 2.º, Manuel Ruiz, 14,83.

### Disco:

1.º, Agustín Loidi, 44,6 metros; 2.º, Amado Calzada, 42,92.

### Martelo:

1.º, Jesus Alcantara, 60,24 metros; 2.º, António Muñoz, 57,20.

### Dardo:

1.º, Wladyslaw Nikiciuk (Polónia), 77,90 metros; 2.º, Ignacio M. Dorronsoro, 63,38.

# PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA

## ENCARREGADOS/AS

## EXIGE

- CURSO INDUSTRIAL OU EQUIVALENTE
- EXPERIÊNCIA COMPROVADA NA ORIENTAÇÃO DE OPERÁRIAS
- IDADE DE 25 A 30 ANOS

## OFERECE

- VENCIMENTO COMPATÍVEL COM AS FUNÇÕES
- SEMANA DE 5 DIAS
- CONDIÇÕES SOCIAIS DE INTERESSE

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DE PESSOAL, AVENIDA ENGENHEIRO DUARTE PACHECO N.º 6 OU NO DEPARTAMENTO DE MATRIZES, AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, LOTE 5, CABO RUIVO.



Conta Juventude  
BANCO DO ALENTEJO

## Andebol de sete

# O SPORTING CONTINUA A SER O CAMPEÃO NACIONAL

Embora a uma jornada do termo do campeonato nacional da I Divisão, o Sporting já completou a competição, contando por triunfos, todos os jogos, obtendo assim uma vitória brilhante, Segundo título consecutivo, sétimo na competição.

A equipa «leónina» dirigida pelo conhecido técnico Julio Matos Moura, utilizou 15 jogadores, sete deles totalistas: Bessone, Alfredo, Ramiro, Brito, Carlos Correia, Pedro Feist e Manuel Marques, que foi o melhor marcador com 55 golos.

Um dirigente, um campeão e um adversário foram ouvidos pelo nosso jornal sobre a vitória leonina.

PEDRO FEIST, um dos jogadores mais categorizados da equipa campeã, afirmou-nos:

«O Sporting foi incontestavelmente a melhor equipa, a que se apresentou em melhores condições e estou convencido que com uma preparação mais cuidada, com mais tempo, pode ser, de longe a melhor equipa portuguesa e mesmo até das melhores da península.

«Quanto aos nossos adversários, a equipa com mais futuro é, sem dúvida, a do Belenenses, com imensas possibilidades e convenientemente orientada para o longo, porquanto nela impera a juventude; o F. C. Porto terá sido o adversário mais difícil, com um trabalho curioso, já que praticamente só possui sete jogadores da mesma qualidade.

«As arbitragens iguais às dos anos anteriores. Estamos um tanto atrasados,

principalmente no julgamento das cargas mas, regra geral, os jogadores foram dirigidos com imparcialidade.»

CARLOS CUSTÓDIO, conhecido internacional do Vitória de Setúbal, disse-nos o seguinte:

«A equipa do Sporting, apesar do seu valor, não me pareceu a melhor da competição. Mas ganhou todos os jogos e não há que discutir a justiça do seu triunfo.

«O F. C. Porto, ou mesmo o Belenenses, pareceram-me em melhores condições para a conquista do título porque, repito, os jogadores do Sporting estiveram longos, esta época, de atingir a capacidade que está ao seu alcance e já demonstrado em épocas anteriores.

JOAO JACINTO CORREIA, treinador da equipa de juniores do clube:

«A vitória do Sporting no campeonato foi sobretudo um produto da grande vontade de todos os seus jogadores. No regional, as coisas não correram bem. Deram-se várias lesões e por vários motivos a assiduidade aos treinos não foi famosa».

«No Nacional puderam resolver alguns problemas e principalmente, pelo regresso mais efectivo de algumas pedras-base, a equipa encontrou-se e conseguiu atingir um nível que se não terá agradado a todos, não podem restar dúvidas que foi a melhor que disputou o torneio.

«Dos adversários, o Belenenses teve um abateamento de forma e o F. C. Porto decepcionou um tanto, já que esperava mais do

real valor dos seus jogadores».

«A minha equipa de juniores ganhou o regional bastante à vontade, assegurando o título ainda antes da competição se concluir, originando um estado de euforia em todos os atletas e até uma confiança, talvez, excessiva».

«No regional foi possível juntar sempre todos os jogadores, dando-lhes uma preparação adequada, mas o nacional quanto às equipas de juniores, a sua organização não está perfeita, porque no momento crucial da competição os jogadores — na maioria estudantes — não podem seguir a preparação devida e no caso do Sporting, posso afirmar que deixámos de fazer treinos de conjunto, pelo que a equipa não poderia nunca atingir a forma anterior».

«Sucede ainda que as equipas do F. C. Porto e do Vitória de Setúbal subiram bastante de valor».

«O caso das arbitragens no campeonato nacional bem de ser revisto, porquanto o processo de os jogos serem dirigidos por juizes da região da equipa visitante, em nada beneficia a modalidades».



## Desporto e alegria à chuva

A chuva não foi desta vez inimiga do atletismo, pois a «Taça Olímpica», ganha pelo Benfica com todo o merecimento, sempre se disputou (no Estádio Alvalade) e através dela podemos observar que os atletas em despiques conseguiram alguns resultados de interesse, rondando em diversas disciplinas os máximos nacionais. As gravuras mostram-nos Vasco Pereira, do Benfica, vencedor dos 3000 metros, e os representantes juvenis do Belenenses e do Benfica, após os 50 metros, brincando na água que cobria as pistas de Alvalade



### Taça «Ribeiro dos Reis»

## INTERESSE QUE AUMENTA

No fim da primeira volta da fase inicial não pode dizer-se, em boa verdade, que algo esteja já resolvido. É certo que os guslades algumas séries têm já substancial avanço — casos da Académica, do Benfica e do Vitória de Setúbal; no

entanto, com muitos jogos ainda para realizar, os «leaders» não poderão esquecer as equipas que imediatamente os seguem. Igualmente desejosas de marcar posição de realce numa prova que, jornada a jornada, vem crescendo em expectativa e interesse.

Factos de realce na jornada de ontem:

— A vitória do Varzim sobre o comandante da série, alcançando-o, também, ao cimo classificativo em igualdade pontual;

— O novo desaire do F. C. Porto, agora frente ao Leixões numa prova significativa do desencontro «portista»;

— O triunfo do Gouveia sobre o Beira-Mar, igualando-o no primeiro lugar da tabela;

— O primeiro ponto per-

duto pela Académica (frente ao Marinhense), no jogo realizado em Coimbra;

— O êxito do Belenenses no campo do Torrijense;

— O facto de todos os visitantes da 6.ª série (Cuf, Barcelense e Benfica) terem vencido os seus encontros;

— Finalmente, o expressivo triunfo do «leader» da 7.ª e última série (3-0 ao Seixal) a permitir-lhe consolidar a posição de comandante.

Em breve tem mas rivais (terminada a Taça de Portugal, a Taça «Ribeiro dos Reis» ficará como única prova oficial neste final de temporada), não há dúvida que esta competição começa a revestir-se de um interesse promissor.

### O «caso da Luz» repetiu-se em Barcelona

BERCELONA, 8 — No decorrer do jogo de ontem, entre o Barcelona e o Real Madrid para a «Taça Generalissimo» houve um incidente grave que obrigou o árbitro a suspender o jogo.

Os espectadores invadiram o campo, ao ser assinalada uma grande penalidade que deu o único golo do Real Madrid. Estava-se a três minutos do fim e o encontro já não foi reatado, ficando em 1-1.

A Federação Espanhola reúne na quinta-feira e então tomará decisões. Ao que parece, o Real Madrid fica classificado, pois ganhara o primeiro encontro por 2-0.

### «Nacional» de Juniores

## Apurados os semifinalistas

### • Fafe, Académica, Benfica e Sporting

Após os jogos de ontem, Fafe, Académica e Benfica ficaram apurados semifinalistas do Campeonato Nacional de Juniores, juntando-se ao Sporting, que já estava qualificado.

O Fafe atingiu plano de notoriedade, pois venceu ambos os encontros com a

Sanjoanense. O de ontem, em casa do adversário, por 4-1.

O F. C. Porto venceu a Académica à tangente, mas não anulou a desvantagem do jogo realizado em Coimbra.

Quanto ao Benfica, conseguiu resolver a seu favor o

problema que o Vitória de Setúbal representava. Depois do empate no Bonfim, bastou aos «encarnados» o triunfo por 3-2.

## A CHAVE DO TOTOBOLA

|                     |   |
|---------------------|---|
| México-Salvador     | 1 |
| Israel-Suécia       | X |
| Inglaterra-Brasil   | 2 |
| Bulgária-Alemanha   | 2 |
| Vizela-Gulmarães    | X |
| Leça-Boavista       | 1 |
| Penafiel-Salgueiros | 1 |
| Gouveia-Beira-Mar   | 1 |
| T. Novas-Peniche    | 2 |
| Tramagal-Santarém   | 1 |
| Oriental-C. U. F.   | 2 |
| Luso-Barcelense     | 2 |
| Portimon.-Sesimbra  | X |

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELL-TA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.



Juniores do Benfica e do Vitória de Setúbal em jogo animado. Os «encarnados» passaram à fase seguinte



Heider Ernesto, do F. C. Porto, tenta passar um defesa do Leixões

BELENENSES, 2-SPORTING, 2

# OS APURADOS PASSARAM POR ALGUNS APUROS...

...E, no entanto, o jogo pareceu, a dada altura, um mar de rosas para o Sporting. A adicionar à vantagem de dois golos, trazida de Alvalade, a equipa do campeão nacional obteve outros tantos. O engenho e o talento de Lourenço e Dinis «arredondaram» o avanço dos «verdes» para uma conta que parecia fora do alcance do Belenenses. E estava — apesar de tudo...

No primeiro tempo, o «team» de Fernando Vaz fez jus ao título que ostenta. As trocas de bola, as mutações de jogo, as desmarcações constantes dos seus elementos (hoje ninguém pára durante os noventa minutos), possuíam um cunho adulto, exibiam um saber fazer que não nasce por geração espontânea, antes resulta do refinamento e acoplamento das virtudes dos homens que formam o conjunto.

Está aqui o campeão — parecia «dizer» o Sporting, exprimindo-se através dum futebol em que a simplicidade se unia à eficácia e cada jogador desempenhava a sua função com eficiência e gosto. A movimentação dos dianteiros proporcionava uma actividade incessante dos defensores «azuis»; os centro-campistas não descansavam no vácuo, e a retaguarda, segura e decidida, garantia a qualificação para a «final».

No entanto, ao atingir o 2-0, o Sporting terá, porventura, deitado contas à vida e chegado à conclusão de que dois e dois são quatro. Por isso e por o Belenenses louvável e briosamente) nunca ter baixado os braços, mesmo quando os números se desequilibravam em seu desfavor, a feição do desafio transformou-se, se não radicalmente, pelo menos de forma sensível.

Foi essa manifestação «azul», toda nervosa e dignidade, a maior atracção da segunda parte. Mesmo com os minutos a correrem inexoravelmente, até com a miragem da presença na «final» gradualmente mais diminuída, o Belenenses não desistiu de acabar a partida sem ser novamente derrotado.

O pequeno e vivo Camolas, que já havia obtido o primeiro golo, repetiu o feito, quando decorriam já os minutos derradeiros. Ao abandonar o rectângulo, o Belenenses fazia-o de cabeça erguida, com a consciência do dever cumprido.

Não queremos acabar este apontamento sem uma moção de desagrado pela feição exageradamente «rude» que o jogo adquiriu em

diversas ocasiões. O futebol deve ser praticado com virilidade mas sem recursos a lances maldosos, que semeiam o perigo e trazem constantemente em causa a integridade física do adversário.

Faltam ainda as habituais referências ao trabalho individual dos intervenientes na peleja.

Cremos que um elogio à influência de Peres no jogo dos «seus» tem inteiro cabimento. A confirmação das qualidades de Dinis continua.

Camolas soube estar no



Gesto de triunfo de Lourenço, autor do 1.º golo do Sporting

sítio próprio aquando das oportunidades criadas pelos «azuis». Quinto, a braços com insuficiências de preparação não desmente quem nele acredita.

José Alexandre, de Santarém, esteve desatento. Seu deslize mais gritante: não assinalar uma grande penalidade contra o Belenenses por rasteira sobre Marinho.

Mal auxiliado, escapou-lhe um fora-de-jogo do mesmo jogador no último momento, que por pouco não deu golo.

FRANCISCO CAMILO

LEIXÕES, 1-BENFICA, 1

## JOGOU-SE A PENSAR NO FUTURO

Uma diferença de oito pontos separava os contendores. Isso tirava ao jogo muito do interesse. Assim, o Benfica fez descansar Jaime Graça, Simões e Torres e o Leixões preferiu experimentar reservistas e ex-juniões. A quase primeira categoria, com Barros, Horácio, etc., esteve no mesmo relvado, mas de manhã, para o jogo com o F. C. Porto, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis».

Não admira portanto que monotonia reinasse no Estádio do Mar. Assim a curiosidade, reduzida curiosidade, residu na apreciação do valor e de um ou outro dos chamados «não titulares». Globalmente, e como se poderia esperar, o Benfica sem se aproximar da mediania, foi a melhor turma sobre o relvado, sobretudo no segundo tempo.

É curioso, porém, que assim mesmo, Ferreira teve meia dúzia de defesas de bom espectáculo

e até de boa categoria contribuindo para que a igualdade a uma bola de Eliseu e Diamantino, aos 18 e 43 minutos, se mantivesse.

Dois golos, um em remate de muito longe, outro em jogada pelo flanco, com disparo de posição muito sesgada, em pontapé seco e colocado. Afinal, dois golos que valeram pela decisão e pelo individualismo.

Dissémos atrás que o interesse esteve mais na apreciação de um ou outro dos não titulares e assim foi de facto. No Benfica, Vitor Martins, Diamantino e Antoninho, este só no segundo tempo, estiveram muito bem, ao contrário de Porfírio, que substituiu José Henrique, nos últimos 25 minutos. O novel guardião pareceu-nos preocupado em demonstrar descontração, dando com isso clara prova de nervosismo. Uma única boa defesa depois de dois ou três lances complicados e complicativos mais por

sua própria culpa do que por talento do adversário.

Vitor Martins sobretudo antes do descanso teve nos pés e com muitas das suas insistências o sinal do perigo «encarnado». Diamantino, irrequieto, teimoso, de finta curta mas progressiva, contribuiu também para fazer oscilar o reduto «mais titular» da reserva do Leixões.

Antoninho, pelo contrário, foi o mais notado no segundo tempo, ele que vivera como satélite apagado até aí. E então sim, impondo o físico no remate e nas arrancadas, chamou sobre si as melhores atenções. A meia distância e de longe o seu remate obrigou Ferreira a duas defesas, qual delas a mais espectacular.

No Leixões, Eliseu foi dos menos conhecidos o que mais deu nas vistas. Muito jovem, além da espontaneidade no remate

que lhe deu o golo, teve no meio-campo, mormente até ao intervalo, papel destacado.

Matine terá sido o culpado depois do descanso do seu eclipse parcial; o número sete dos «encarnados», verdadeiro exemplo de jogador poderoso dominou-o pela força e também pela intuição bem patente em muitos dos seus passes e mudanças de flanco.

E tudo num jogo que valeu só por isso. Tudo não. Também Adolfo reapareceu em forma regular e Toni, mesmo atendendo a certas infantiliidades dos «bebês» mal-sinhados, pareceu mais próximo de um bom momento do que ultimamente.

Arbitragem sem problemas do viseense Ernesto Borrego.

LOBO DA ROCHA

### Hóquei em Patins

## O F. C. PORTO CONTINUA NA «TAÇA DA EUROPA»

O resultado de 8-5 com que o F. C. Porto bateu os alemães do Rolsport surpreendendo, não tanto pelos números em que se expressa, mas principalmente pelo desenrolar insólito do encontro.

De facto, os portugueses

### EDDY MERCKX GANHOU O «GIRO»

BOLZANO (Itália), 8 — (R.) — O italiano Luciano Armani ganhou a 20.ª e última etapa da Volta à Itália em bicicleta, entre Dobbiaco e Bolzano, num percurso de 155 km.

O vencedor da Volta, no percurso total de 3275 km foi Eddy Merckx, da Bélgica, que envergava a camisola cor-de-rosa, desde que ganhou a sétima etapa.

mostraram-se largamente superiores durante a primeira parte, em que marcaram meia dúzia de golos sem resposta. No segundo tempo, porém, por demasia, da tranquilidade dos portistas e por inesperada recuperação dos visitantes, a contagem sofreu considerável diminuição.

O jogo efectuou-se no Palácio de Cristal.

Sob a arbitragem de Afonso Cardoso, as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Castro; Leite, Ricardo, Cristiano, Fernandes, Hernani, Júlio e Brito.

ROLSPORT — Raab; Goh, Léonard, Jex, Locher, Siebert, Schutz e Aperte.

Ao intervalo: 6-0. Marcadores: Ricardo (4), Leite (2) e Cristiano (2), pelo F. C. Porto; e Locher (3) e Siebert (2), pelo Rolsport.

## AGOSTINHO

### 14.º NO «MIDI-LIBRE»

Não fosse a quebra de Agostinho verificada anteontem durante a ligação entre Ceret e San Felin de Guizols, em que perdeu cerca de sete minutos — e o corredor português por certo teria ido muito além da 14.ª posição no final do Prémio «Midi-Libre» que disputou.

Na etapa de ontem (a última), de San Felin de Guizols a Barcelona, Joaquim Agostinho foi o oitavo, a 2 m e 55 s do francês Aimar, que venceu a tirada.

A classificação final do «Midi-Libre» foi a seguinte:

1.º, Ricci, 24 h. 54 m. 47 s.; 2.º, Gomez Lucas, 24.54.58; 3.º, Groskost, 24.56.39; 4.º, Martellozzo, 24.57.54; 5.º, Albelda, 24.58.13; 14.º, Joaquim Agostinho, 25.02.17.

#### Mendes

#### talvez no «Tour»

Convidado a participar na Volta à França, o benfiquista, Fernando Mendes afirmou que se não importaria de correr o «Tour» desde que certos aspectos remunerativos fossem devidamente acautelados.



Artur Jorge tenta bater a defesa nortenha